***Liberdade política, social e econômica x autoritarismo***

***A liberdade não tem preço porque é um bem natural***

Dei essa denominação de Liberdade política, social e econômica para melhor situar as inúmeras correntes ou pontos de vista sobre a convivência dos povos, das nações.

Entre muitos nomes e designações, destaco os termos mais usuais modernamente, como:

**Democracia, socialismo, capitalismo, comunismo, fascismo, direita, esquerda, centro, liberalismo, conservadorismo, ditadura, monarquia, república, autocracia, totalitarismo, progressista, individualismo, coletivismo; estatismo; nacionalismo; libertarianismo.**

Prefiro definir o conceito de liberdade política, social e econômica de uma forma clara, para colocar no outro lado as várias correntes ou denominações que em princípio contrariam este pensamento.

O cerne desta minha interpretação está na palavra **liberdade**, na sua expressão mais profunda e ampla. O homem está aberto à observação e reflexões racionais porque possui uma natureza especial, assim como todas as coisas. E as supostas verdades acerca do homem advêm da razão humana. Destaca-se a justiça como a qualidade controladora e reguladora da razão sobre as paixões. Daí decorre outra característica básica para esse raciocínio sobre a liberdade: a ética social estabelece que o ser humano tem o direito ao bem-estar e a garantia intransferível da propriedade de coisas originais e do próprio corpo, emoção, mente e espírito com as obras por ele produzidas, como condições intrínsecas desta circunstância.

Rothbard escreve em seu livro "A Ética da Liberdade":

*"Então, o homem possui seu próprio corpo; sua mente é livre para adotar quaisquer fins que desejar, para usar a razão a fim de descobrir quais fins deve escolher e para aprender os métodos de empregar os meios disponíveis para alcançá-los. Na verdade, o próprio fato de que o conhecimento necessário para a sobrevivência e o progresso do homem não é dado naturalmente a ele nem determinado por acontecimentos externos, o próprio fato de ele precisar usar sua mente para aprender este conhecimento, demonstra que, pela sua própria natureza, ele é livre para usar ou não usar esta razão."*

Portanto, como um bem natural, a liberdade é um dom que cada ser recebe do Criador ao nascer para exercer com consciência suas escolhas e que é denominado de livre-arbítrio. Naturalmente prefiro não polemizar aqui com os ateus e materialistas que não aceitam este conceito. Isto é feito em outro local.

Tudo aquilo que interfere nesse direito inalienável de escolha, restringe a pessoa, suprimindo-lhe essa liberdade natural é censurável.

Esta ingerência é manifestada, primeiro em casa, pela maioria dos pais, de uma forma até inocente, mas que aos poucos vai bitolando e condicionando; depois, acontece o mesmo no período escolar, onde novas sujeições mentais são inculcadas; mais tarde na própria atividade profissional mais crenças e regras são repassadas.

Isto tudo vai reduzindo a pessoa a um ser acostumado a uma doutrinação do que é certo e errado; do que pode ou não fazer; a importância de competir e ser vencedor; qual a corrente religiosa ou política correta (até a qual clube de futebol deve aderir), tornando-a domesticada.

Já adulta, é chamada (quando existem eleições) a manifestar seu voto na escolha de representantes do legislativo ou do governo. Normalmente não possui todas as informações necessárias para a escolha e discernimento para uma opção madura que seja em benefício da coletividade. E essa prática lhe é apontada como a prática da democracia.

Dependendo de sua orientação escolar, permanece muito distante das lides políticas e desconhece, mais ainda, qual o sistema econômico, político ou social mais recomendável. E mais, a publicidade intensa chega a confundir, obnubilar o eleitor.

Esta é uma avaliação superficial do/a cidadão/ã adulto/a da atualidade. Os meios de comunicação (internet, celular, TV, cinema) geram milhões de informações nas mais variadas gradações. E temos um caldo de cultura bem diversificado na sociedade.

Isto não invalida e nem diminui o que diz Murray Rothbard: "*Se, então, a lei natural é descoberta pela razão a partir das “inclinações fundamentais da natureza humana . . . absolutas, imutáveis e de validade universal para todos os tempos e lugares, segue-se que a lei natural fornece um conjunto objetivo de normas éticas que guiam as ações humanas em qualquer tempo ou lugar",* entre as quais situa-se o bem natural que é a liberdade.

Um Estado bem estruturado deveria possuir sua Constituição com dispositivos para delimitar as fronteiras da ação governamental com subordinação de todos os poderes às mesmas leis a reger a coexistência entre os seus concidadãos. Seria a Lei que propicia o alicerce do Estado de Direito com a característica de obedecer ao "rígido critério de serem normas gerais de justa conduta iguais para todos e aplicáveis a casos desconhecidos no futuro." Evitar-se-ia que facções se renovassem no comando através de meios não muito transparentes durante um processo eleitoral.

**Liberdade política**

A condição política recomendada é aquela respaldada em preceitos legais e livres que permitem aos diversos agrupamentos segundo seus conceitos doutrinários a se constituírem em partidos políticos para que possam participar de eleições livres e não obrigatórias. Quando essa associação livre extrapola uma linha filosófica que caracterize essa tendência do grupo e se organize apenas para a conquista do poder (inclusive proliferando-se partidos com esse objetivo), o sentido livre e correto da política perde sua essência para se direcionar na busca do poder. Consequentemente deixa de existir a liberdade política. Mas essa liberdade não significa o sistema que é denominado de democracia.

**Liberdade social**

Já o que caracteriza uma ordem social equilibrada, com direitos iguais, cuja liberdade política e econômica estão vigentes e respaldadas em leis legitimamente aprovadas, é uma sociedade com coletividade livre onde o respeito é total e completo, com leis e judiciário plenos e respaldados por um governo livre. Todavia, quando um ou mais desses conceitos se acham restringidos, como a falta total de liberdade de manifestação (da mídia ou da religião, p.ex.), a liberdade social perde sua autonomia e autodeterminação.

**Liberdade econômica**

O mesmo se pode deduzir do sistema econômico vigente num País. Quando há total liberdade econômica para o empreendedorismo, onde micros, pequenas, médias e grandes empresas podem se estruturar; formação livre de profissionais autônomos para o exercício de qualquer atividade econômica ou de serviço; constituição de sociedades civis ou economia mista, sob o amparo de leis específicas claras, fundamentadas na Constituição do País, temos uma economia livre.

Naturalmente, entendo, nesse conceito de liberdade econômica total, que não se pode prescindir de leis rígidas que primam pelo estabelecimento do equilíbrio quando grupos oligopólios tentam monopolizar através do poder financeiro e tecnológico.

Eis um trecho da Declaração de Independência dos EUA:

*"Nós consideramos estas verdades auto evidentes; que os homens são criados iguais e dotados por seu Criador de certos Direitos inalienáveis; que entre estes estão o Direito à Vida, à Liberdade e à busca da Felicidade [a tríade mais comum à época era “Vida, Liberdade e Propriedade”]. Que é para garantir tais direitos que governos são instituídos entre os Homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados. Que, sempre que alguma forma de governo se torne destrutiva destes fins, é Direito do povo alterá-la ou aboli-la."* (extraído do livro de Murray Rothbard, A ética da liberdade).

Estes conceitos reafirmados pela Constituição americana de então, são contestados pelos defensores do libertarianismo, mais adiante comentados.

Isto posto, dei algumas concepções genéricas sobre o tema aqui proposto porque o assunto é vasto e complexo. É preciso esmiuçar alguns aspectos de todo o contexto. Logicamente que não dá para abordar tudo porque foge do propósito deste livro.

**Restrições à liberdade**

Quero salientar primeiro que o conceito de liberdade acima descrito vem sofrendo restrições, às vezes de forma velada. Isto acontece num Estado onde existem eleições, ou naquele regime autoritário. O que se vê é a liberdade ser diminuída lentamente através de artifícios, na maioria das vezes ilegal ou arbitrária, com o objetivo de manter o poder, sob o abrigo de leis positivistas.

Sob o pretexto de que governa sob a égide da lei, os governantes servem-se, se preciso for, do poder de polícia que o Estado detém (forças militares e polícias estaduais) para – despoticamente – manter privilégios e vantagens da elite gestora e de seus apoiadores econômicos.

Esta situação, de uma forma menos ou mais compulsória é instalada sem escrúpulo utilizando todos os meios insidiosos para instaurar o domínio político, social e econômico através de promessas e distribuição de benesses como se o governante fosse um benfeitor filantropo. O contribuinte se esquece de que isto só é possível graças aos tributos que ele recolhe aos cofres públicos pelos quais sua liberdade aos poucos lhe é sonegada.

As ações dos governos são visíveis, como obter empréstimos que nós no futuro teremos que pagar; construir escolas, pavimentar estradas; mas as coisas que deixaram de fazer pela falta do dinheiro gasto de forma descontrolada incompetente (e às vezes corrupta) e pela inflação provocada, permanecem invisíveis e fora da percepção do contribuinte.

A filosofia da lei natural defende a dignidade racional do indivíduo e seu direito de se insurgir contra qualquer estrutura social ou instituição existente que venha a tolher o ser humano, a despeito de existir governos mais ou menos despóticos ou autoritários; mais ou menos corruptos; com o povo mais ou menos consciente e participativo. Em consequência, existe mais ou menos liberdade.

O que procurei demonstrar até aqui, é que a liberdade que se possui é paulatinamente enclausurada por falta de manifestação do pensamento consciente e por falta do conhecimento político, social e econômico pelo qual se movem as sociedades modernas. Nem sempre pode contar-se com uma mídia livre, autêntica e isenta de influências financeiras (anúncios polpudos promovidos por órgãos públicos).

As manifestações de eventos esportivos, musicais, programas de TV, cinema e outras atrações, funcionam como amortecedores que impedem que grande parte de pessoas faça as observações minuciosas sobre o pronunciamento de pessoas esclarecidas, qual um bisturi, sobre as atuações governamentais.

Paralelamente somam-se as pressões financeiras aos inúmeros problemas que a maioria enfrenta por causa da má gestão pública, dos desvios e corrupção. Isto de forma indireta também funciona como um redutor da liberdade do indivíduo.

O contribuinte sente que algo não funciona, mas não atina a causa. Porque a origem reside nas pessoas e não nas instituições. Começa com a indiferença ou inércia de grande maioria que se isola e confia nas suas lideranças. Há uma preguiça mental excessiva que impede que o conhecimento se solidifique e intervenha contra a incompetência da gestão governamental; que reduz a clareza na escolha dos candidatos; que aceita com indulgência os desmandos e gastos descontrolados.

Diante desse cenário, levantam-se vozes pleiteando reformas de sistemas políticos ou econômicos tentando modificar o "status quo", quando o âmago do problema reside na educação, formação para despertar e conscientizar a coletividade de uma nação. Nota-se que essa insatisfação do povo não está orientada para opções novas e melhores de convivência social.

**Controvérsias sobre a democracia**

Como o sistema democrático é considerado o melhor regime de coexistência das populações a maioria não enxerga outro caminho para que a liberdade se manifeste em toda a sua plenitude. Trago alguns pensamentos que discordam desse processo democrático para provocar a reflexão no leitor.

Comento também sobre a "democracia" para levantar uma discussão fundamental para o destino das nações. Sente-se que algo não funciona e os problemas não se resolvem.

Os governos "democráticos" não têm sido capazes de controlar seus gastos; endividam o País para que gerações futuras assumam; em geral tributam em excesso sua população; enfrentam problemas graves de desemprego; a maioria não está prevenida para fazer frente ao ônus que a população envelhecida causa; há um exagero de burocracia e leis regulatórias (a maioria desnecessária ou destinada a beneficiar grupos ligados); mesmo aquilo que normalmente é sua atribuição, como manter a lei e a ordem, vê-se que o vandalismo e a delinquência estão galopantes; a polícia e o sistema judiciário não são confiáveis; e por fim, os políticos estão perdendo a confiança dos eleitores.

Se o governo é esquerdista, alega que há muita liberdade econômica que causa tantos problemas ao povo; mas se é um governo direitista, a queixa recai na demasiada liberdade social; mas ambos não deixam de gerar leis e aumentar impostos. Em 1870 os governos das democracias ocidentais gastavam uma média de 10% do PIB; em 1990, essa média passou para 45%. (dados extraídos do livro: Além da Democracia; link: <http://www.mises.org.br/files/literature/Al%C3%A9m%20da%20Democracia%20-%20Miolo%20brochura.pdf> ).

Na "democracia" é dito que a maioria governa... Alguma vez algum governo democrático fez consulta (usando a tecnologia que permite auscultar o eleitor) sobre qualquer assunto para agir de acordo com a opinião dos seus eleitores? Por exemplo, como sabe o Governo que tipo de orientação educacional querem os pais para seus filhos? Os assuntos são demasiado complexos? Falta inteligência suficiente aos eleitores? Você acredita nisso? Na maioria das vezes lobistas profissionais envolvidos com o governo decidem sem o consentimento ou vontade do povo. Limitar o governo jamais o povo consegue...

Quanto menos interferência dos governos, mais cresce a riqueza. Todavia, o que se tem visto, são os estados democráticos inchando, esbanjando e restringindo os seus cidadãos. Algumas classes conseguem usufruir em detrimento de outras por causa da demagogia e incompetência dos governantes democráticos. E o quê você pode fazer? E o pior, os governos querem realizar muito para agradar os eleitores, só que gastam demais, desperdiçam e deixam a conta para os próximos... O mais grave disso tudo é que os juros das dívidas atingem somas tão disparatadas que chega a ser irracional. E o dinheiro que circula é com base em papel moeda... O povo fica endividado por falta de honestidade, lucidez e competência dos dirigentes públicos.

Quando não é a inflação, os preços de bens e serviços sobem, porque a emissão de papel moeda é feita sem controles rígidos. O Banco Central de determinado país, p. ex., vai aos bancos privados e ali autoriza essas instituições a fazerem empréstimos sobre os depósitos de clientes, (através da emissão do Bacen) que assim injeta mais dinheiro na circulação. Com o tempo esse dinheiro novo estimulando a economia, provoca "booms" artificiais em diversos setores que mais tarde se transformam em bolhas e posteriormente estouram no mercado. Benjamin Franklin (no séc. XVIII) escreveu: "Quando as pessoas descobrirem que podem votar por dinheiro para elas mesmas, será o prenúncio do fim da república."

Veja-se o que diz Hans-Hermann Hoppe, em "Democracia, o deus que falhou":

*"O estado de bem-estar social moderno, em larga medida, retirou dos proprietários privados o direito de exclusão implícito no conceito de pro­priedade privada. A discriminação é proibida. Os empregadores não po­dem contratar quem eles desejam. Os proprietários não podem alugar a quem eles queiram. Os vendedores não podem vender para quem deseja­rem; os compradores não podem adquirir de quem eles queiram comprar. E os grupos de donos de propriedades privadas não estão autorizados a pactuar qualquer contrato restritivo que acreditem ser mutuamente be­néfico. O estado, portanto, privou os indivíduos de uma grande parte da sua proteção pessoal e física. Não ter o direito de excluir outras pessoas significa não ter o direito de se defender de outros indivíduos. O resul­tado da erosão dos direitos de propriedade privada no âmbito do estado democrático de bem-estar social é a integração forçada. Ela, a integração forçada, é onipresente. Os americanos devem aceitar imigrantes que não desejam. Os professores não podem se livrar de alunos bagunceiros ou malcomportados; os empregadores têm de ficar com funcionários ine­ficientes ou destrutivos; os proprietários são obrigados a conviver com maus inquilinos; os bancos e as companhias de seguros não têm o direito de evitar maus riscos; os restaurantes e os bares devem acomodar clientes indesejados; e os clubes privados e os convênios são compelidos a aceitar membros e ações que violam as suas próprias regras e restrições. Por outro lado, na propriedade pública (i.e., nos bens governamentais) em especial, a integração forçada tomou uma forma perigosa: a anomia (a pura ausên­cia de lei e de ordem)."*

Comentam-se privilégios na área pública e isto é a pura verdade. Grupos com interesses especiais conseguem influenciar para que legislação específica os beneficie. Alguns exemplos:

- no Mercado Comum Europeu o setor agrícola consegue restrição às importações e quotas para que sejam beneficiados, mesmo que com isso os preços dos alimentos subam;

- sindicatos que, juntamente com os políticos, mantém salários mínimos elevados para limitar a concorrência no mercado de trabalho;

- os farmacêuticos usam as leis de licenciamento para bloquear a concorrência de drogarias e fornecedores da internet;

- a profissão médica bloqueia a competição por parte dos prestadores de saúde com profissões alternativas;

- patentes e direitos autorais concedidos pelo governo que a indústria farmacêutica e de entretenimento usam para manter de fora as novas. (fonte do livro: Além da Democracia)

Na Holanda, um estudo realizado (em 2007) por um órgão do Governo concluiu que os grupos de renda baixa e de renda mais alta são os que mais se aproveitam dos benefícios do governo e a classe média é a que menos se beneficia. E parece que isso se repete nos demais países "democráticos".

Na maioria dos países europeus existe há anos um forte papel do estado com conotação de um bem-estar social que onera em demasia seus produtos, tornando-os caros e pouco competitivos. Há mais de 10 anos o Governo alemão criou um sistema de cooperação entre os setores público e privado, culminando com arranjos institucionais pactuados com os sindicatos (quando era Primeiro-Ministro Gerhard Schröder) que permitiram ao país ajustar os seus custos de produção.

Diz Giambiagi, "Quando se olha para a evolução dos custos do trabalho depois da inauguração do euro, observa-se que eles aumentaram na Espanha, em Portugal, na Itália e na Grécia, enquanto ficavam parados, parecendo "eletrocardiograma de morto", na Alemanha. Qual foi a consequência? Anos depois, quando a festa acabou, os países mediterrâneos tinham custos proibitivos e a Alemanha era uma campeã de competitividade, exportando como nunca. O sistema de preços emite sempre seus sinais, mesmo que alguns às vezes não saibam lê-los..."

Durante a expansão de um regime capitalista efetivo, (sem a interferência excessiva do Estado) tome-se, como exemplos como funcionam os supermercados e grandes lojas que colocam à disposição da população uma infinidade variada de produtos de consumo e a preços baixos. Ali a classe pobre, estudantes acessam os alimentos, bens, telefones celulares, computadores pessoais, automóveis e viagens para seu uso e sobrevivência que no passado era acessível mais à classe média e alta.

Os autores do livro Além da Democracia até fazem uma referência válida à forma de os idosos optarem por melhores serviços e atendimento se a assistência fosse organizada como os supermercados, sem intervenção do Estado. Perguntam: "Será que não aumentaria a qualidade se o estado não interferisse com escolas, hospitais e o setor de assistência social?" E adiante: "Você não pode esperar que um punhado de especialistas em Washington DC giram eficazmente setores grandes e complexos, como a educação e saúde." Mais além: "Com as suas reformas intermináveis, editais, comitês, relatórios, diretrizes, orientações e cortes que não produzem nada no final, exceto cada vez mais burocracia."

Os verdadeiros especialistas acham-se nos respectivos setores da educação, saúde e poderiam prestar no livre mercado um serviço barato e melhor, do contrário não sobreviveriam. Hoje, com sistemas híbridos e normas públicas para tudo, as iniciativas privadas pagam tanto impostos e custos trabalhistas que esses serviços encarecem e acabam sendo acessados por usuários que possuem planos de saúde que cobrem esse atendimento; e as escolas privadas são utilizadas por famílias que contam com recursos para colocarem seus filhos. Isto para citar dois exemplos.

O que se nota, nos países democráticos, é que a educação, a saúde, a polícia, para exemplificar, consomem enormes quantias, têm seus poderes aumentados, mas a qualidade de seus serviços tem diminuído. Se os governos democráticos não entregam aquilo que prometem durante as eleições (e isto se repete a cada nova eleição), por que o povo não protesta ou contesta? Mas como reagir se a democracia é obrigatória! Basta nascer num país democrata e você tem que ser democrata. Daria para um cidadão deixar de recolher para a previdência social? Jamais.

Muita gente diz que a alternativa para a democracia seria a ditadura, ou a monarquia, ou a anarquia. O economista americano Walter Williams escreveu:

"Para destacar a ofensividade à liberdade que a democracia e o governo da maioria representam, apenas pergunte a si mesmo quantas são as decisões da sua vida que você gostaria que tivessem sido tomadas democraticamente. Como por exemplo, sobre o carro que você dirige, onde você mora, com quem se casar, se deve comer peru ou pernil no jantar de Ação de Graças? Se essas decisões fossem tomadas por meio de um processo democrático, as pessoas médias vê-las-iam como tirania e não como liberdade pessoal. Não é menos tirania ter o processo democrático determinando se você deve comprar um seguro saúde ou se deve poupar dinheiro para a sua aposentadoria? Tanto para o nosso bem e para o bem de nossos semelhantes em todo o mundo, deveríamos estar defendendo a liberdade e não a democracia que nos tornamos, onde um Congresso malandro faz tudo que lhes possa conceder uma maioria de votos."

Vale a pena ler o que escreveram Karsten e Beckman (autores de Além da Democracia):

"Os políticos prometem (para serem eleitos) que vão criar empregos, reduzir as taxas de juros, aumentar o poder de compra das pessoas, fazer com que a aquisição de casas seja acessível até para os mais pobres, melhorar a educação, construir parques infantis e campos desportivos para os nossos filhos, se certificar que todos os produtos e locais de trabalho sejam seguros, fornecer bons serviços de saúde e acessíveis para todos, livrar as estradas de engarrafamentos, as ruas do crime, os bairros do vandalismo, defender os nossos interesses nacionais no resto do mundo, fazer cumprir o direito internacional em todo o mundo, promover a emancipação e lutar contra a discriminação em todos os lugares, verificar se os alimentos são seguros e se a água é limpa, salvar o clima, tornar o país mais limpo, o mais verde e o mais inovador do mundo e banir a fome da face da terra. Eles vão realizar todos os nossos sonhos e exigências, nos proteger desde o nosso berço até o nosso túmulo, se certificar que estamos felizes e contentes de manhã cedo até o final da noite – e claro, cortar o orçamento e reduzir impostos."

Mas o que os políticos na realidade fazem é:

01 – Desperdiçar dinheiro nos problemas;

02 – Criar novas leis e regulações;

03 – Criar comissões para supervisionar a implementação das suas leis.

**As incoerências da democracia**

Por que insistem os autores do Além da Democracia a mostrar as incoerências da democracia? Para conscientizar o cidadão que nesses 150 anos desse regime político, quase só se teve decepções. Eis alguns pontos (bem resumido) elencados por eles:

**Burocracia** – Os que estão no poder jamais entram em falência, não podem ser demitidos, mas

colocam um enorme fardo sobre os contribuintes com suas regras e regulamentos. Há uma imensidão

de leis para dificultar a abertura de empresas. O salário-mínimo alto dificulta emprego para os pobres sem qualificação.

**Parasitismo** – Além dos burocratas e políticos, a sociedade tem que aceitar aquele grupo de pessoas que assumem a direção de órgãos públicos, empresas estatais, instituições financeiras apoiadas pelo Banco Central, Instituições culturais e empresas da mídia atreladas ao governo, cujo salário e mordomias são substanciais. São pessoas parasitas ligadas a agências do governo e outros órgãos, com a cumplicidade de nosso sistema democrático.

**Megalomania** – Os governos quando se veem frustrados com a incapacidade de executar seus planos gigantes, refazem megaprojetos de grandes reformas (educacionais, ou de saúde, ou de infraestrutura), mas acabam transformando em elefantes brancos por falta de gerência (competência mesmo) e vontade política.

**Assistencialismo** – Políticos imbuídos do propósito de eliminar a pobreza e a desigualdade criam programas sociais com novos impostos com a contratação de novos burocratas para implantar. Sem esquecer que uma dezena desses programas acha-se precariamente funcionando. Seguro desemprego, fundo previdenciário são criados com ônus para os patrões e empregados, mas que são geridos pelo governo. Por sinal, mal administrados. Quantas vezes os fundos previdenciários compram títulos públicos na esperança de garantir a aposentadoria futura dos contribuintes, sem perceber que no futuro talvez jamais possam receber pela total inadimplência do governo.

**Comportamento antissocial e crime** - Quantas vezes pessoas com comportamento antissocial não são bem aceitas pela sociedade e não conseguem emprego, mas recebem ajuda do estado sem qualquer averiguação. Ainda se salienta que muitas leis trabalhistas dificultam muito as empresas quando pretendem demitir um mau elemento. O exemplo negativo é premiado.

**Mediocridade e padrões mais baixos** – Como a maioria numa sociedade é constituída de cidadãos pobres e com pouca ou nenhuma cultura, os políticos sofrem pressão para editarem leis que façam cobranças sobre ganhos progressivos, para redistribuir aos pobres. É a maneira errada, porque pune aquele que tem competência e produz. Nada é investido no homem simples para ele crescer através de sua evolução.

**Cultura de descontentamento** – Divergências sociais ou de grupos geralmente gera conflitos que deveriam ser resolvidos pelos interessados. Mas o governo interfere e muitas vezes produz tumulto. O assunto extrapola até as fronteiras. Outra classe que se sente injustiçada organiza protestos, bloqueios, faz greve e cria um sentimento geral de frustração e descontentamento. Pura inépcia dos homens públicos.

**Visão de curto prazo** – Exatamente porque os políticos têm um curto período de gestão, não se preocupam muito com assuntos de longo prazo. Eles gastam o dinheiro do contribuinte com visão imediata sem a perspectiva de futuro. Esta é uma prática perniciosa e cruel. Quase não há projetos de longo prazo, pois a preocupação é inaugurar logo a obra ou programa enquanto o político está no poder.

**Tudo continua piorando** – Como fazer mudanças quando os dirigentes (políticos e funcionários burocráticos) usufruem das vantagens do estado? O governo cresce e eles crescem junto, isto é, o governo incha, mas quem paga a conta não são eles. Como se pode propor a redução de salários e vantagens; a diminuição de número de deputados e senadores; o encolhimento de funcionários públicos; a eliminação da burocracia, diminuição das leis e simplificação dos processos judiciais?

O problema é que os cidadãos que vivem em regime democrático estão viciados. Não estão satisfeitos, mas em vez de querer mudar, querem trocar os políticos numa vã esperança de melhora.

O descontentamento da sociedade é imenso e a instabilidade política e econômica é camuflada por uma mídia deslumbrada, sensacionalista e superficial. Estamos no reino da mediocridade.

A maioria das pessoas não sabe viver sem o Estado. Os políticos fingem que escutam porque também não sabem como sair desse marasmo, desse lodaçal de problemas. Para onde ir? Todos estão crentes de que o regime político é esse, porém, como sair do impasse? Chega de leis e regulamentos; de comissões; de fiscalização; de reformas paliativas; de gastos para resolver problemas criados.

Fala-se muito em aprimorar a democracia para eliminar os mais variados desiquilíbrios. Outros querem alterar o sistema presidencialista, pelo parlamentarista. O primeiro elege o presidente com poderes de chefe de estado e de governo, simultaneamente; o outro elege o Primeiro Ministro, através do Parlamento (legislativo) que é o chefe de governo e o Presidente, chefe de estado, é eleito pelo povo, quando há essa figura, que às vezes é ocupada por um monarca.

Quando os governos e legisladores são eleitos pelo voto livre e direto do povo, diz-se que estamos num regime democrático; caso se dê o contrário, temos um regime despótico, cujo ditador detém o controle dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário. E este poder pode ser de origem militar ou de um líder popular que obtém o apoio da massa dirigida.

O cientista político argentino, Guillermo O'Donnell (citado por Giambiagi), disse:

"Nas democracias frágeis, os governos atuam por delegação, não por representação. Depois de votar, os eleitores se desligam, como se transferissem ao presidente o direito pleno de impor a sua vontade. Votam na pessoa, no seu arbítrio – e ela sente que pode fazer o que quiser. As instituições republicanas o perturbam e ele tenta, então, dobrá-las e moldá-las a seus desígnios. Isso converte o presidente num monarca absoluto."

Murray N. Rothbard, em "Por uma nova liberdade", afirma que:

"O Governo não é um benevolente Papai Noel. É um monstro egoísta e intrometido, que nunca estará satisfeito e acabará por sufocar a independência e autonomia dos seus súditos. E este monstro é sustentado pela democracia: a ideia de que a vida de cada ser humano pode ser controlada pela maioria. É hora de nos libertarmos da tirania da maioria."

E adiante, Rothbard acrescenta:

"*Nos Esta­dos Unidos, em menos de um século de democracia perfeitamente com­pleta, os resultados são estes: degeneração moral, desintegração social e fa­miliar e decadência cultural constantemente crescentes na forma de taxas continuamente progressivas de divórcio, ilegitimidade, aborto e crime. Em consequência de uma quantidade – ainda em expansão – de leis e po­líticas de imigração antidiscriminatórias, multiculturais e igualitaristas, todos os cantos da sociedade americana são afetados pela administração governamental e pela integração forçada; assim, as tensões e hostilidades raciais, étnicas e culturais – bem como a discórdia social – têm crescido dramaticamente."*

***Autoritarismo como opção à democracia?***

Também existem os governos de exceção, ditadores que tomaram o poder e o usam mais em proveito próprio e de seu grupo. Há governos totalitários que são chamados de esquerda comunista (Rússia, de Stalin; Coreia do Norte, de Kim Jong-un, p.ex.); e outros de direita (erroneamente) fascista (Hitler, da Alemanha nazista: Mussolini da Itália, p.ex.), mas todos detinham (e alguns ainda no poder detêm) o poder político, econômico (socialismo) e exercem sobre o povo forte restrição à liberdade através do controle da mídia e da manutenção de um só partido político marcado pelo culto à personalidade.

A história (há milênios) está repleta de governos, chefes, imperadores, monarcas poderosos (em todos os cantos do planeta) que exerciam forte e cruel regime sob seu mando autoritário.

No fundo mesmo, as denominações de comunismo, fascismo, totalitarismo, coletivismo, estatismo, significam a mesma coisa: governos autoritários, mais ou menos cruéis, que se acham intocáveis, poderosos e querem manter o domínio a qualquer preço, sem respeito aos direitos humanos e muito menos permitem liberdades políticas, econômicas, religiosas e de expressão. Exercem uma propaganda maciça de condicionamento e controle, quando não violência física. O autoritarismo comunista impõe um coletivismo na cidade e nos campos e controla as indústrias; já o lado fascista de Mussolini ou Hitler, toleravam a classe burguesa.

No mundo, hoje, o número de governos despóticos vem se reduzindo. Mas as práticas de sistemas políticos, sociais, econômicos, realmente livres, ainda estão muito restritas.

Entre esse caldo de cultura nos países, destaca-se a política do nacionalismo, aparentemente para caracterizar o estado e a nação num só espaço para lhe dar autonomia e forma. O nacionalismo pode assumir variadas tendências para expressar uma força que deseja expansão justificando até, invasão de outros estados para sua extensão e domínio. Em muitos casos, são pretextos para estimular a massa a fomentar a guerra e o imperialismo territorial. Quando o nacionalismo toma o rumo do fenômeno ideológico e assume doutrinas coletivistas, há uma tendência para que o poder se torne unificado entre aquele grupo controlador.

Parece-me que esses regimes "fortes" jamais seriam uma boa escolha.

**Alternativas à democracia**

No citado livro Além da Democracia é dito que o povo liberado do controle paralisante da burocracia e tirania democrática irá mudar o mundo de uma maneira não previsível agora. Cita Linda e Morris Tannehill que escreveram:

"Muitas condições indesejáveis que as pessoas tomam hoje em dia como certas, seriam diferentes em uma sociedade totalmente livre de governo. A maioria dessas diferenças surgiria de um mercado liberado da mão morta de controle do governo – tanto fascista como socialista – e, portanto, capazes de produzir uma economia saudável e um padrão muito elevado de vida para todos."

E Murray Rothbard lembra como se deu a fundação dos EUA, nesse trecho:

*"Os Estados Unidos, mais que todos os países, nasceram a partir de uma revolução explicitamente libertária, uma revolução contra um império; contra os impostos, o monopólio comercial e a regulamentação; e contra o militarismo e o poder executivo. A revolução teve como resultado governos cujo poder era restrito de uma maneira até então nunca vista."*

Denis Prager, americano, divulgou um vídeo, cujos dizeres deveriam estar afixados em todas as escolas e todos os lares:

"Quanto maior o governo, menor o cidadão. Essa é uma das conclusões mais importantes sobre a sociedade à qual você chegará. De fato, esse conceito é a principal razão pelo sucesso único dos EUA como uma sociedade livre e influente. Tudo diminui à medida que o governo aumenta. Nossas liberdades diminuem, nossa individualidade diminui, a benevolência diminui e o caráter diminui. E isso não é um argumento político a favor de um partido político. É apenas um fato observável e de bom senso. Ninguém nega que o governo pode e deve fazer certas coisas. Há muito que o governo pode fazer. É o governo que nos protege de ataques de outras nações. Por isso temos as nossas Forças Armadas. É o governo que nos protege de criminosos em nosso País. Por isso temos a Polícia. Igualmente departamentos de bombeiros e tribunais obviamente são instituições governamentais necessárias. E sim, quando tudo mais falha: instituições de caridade particulares e religiosas, família e amigos, aí sim, o governo deve estar lá para prover um sistema de proteção, como último recurso. Mas deve ser sempre o último recurso. Quando o governo se torna o primeiro recurso é a primeira coisa que os cidadãos buscam quando têm um problema e coisas ruins acontecem. À medida que o governo cresce quase tudo começa a desaparecer.

A primeira coisa a desaparecer quando o governo cresce demais é a benevolência. Sim, a benevolência! *À medida que o governo cresce as pessoas fazem menos o bem aos seus concidadãos. Afinal de contas, por que ajudar os demais se o governo o fará por você? Por isso, segundo a organização filantrópica internacional Charities Aid Foundation e de acordo com diversas pesquisas, os americanos fazem mais caridade e voluntariam mais tempo para ajudar os outros do que os europeus, sem mencionar os demais países do mundo. Desde o começo os americanos entenderam que o governo deve ser pequeno e portanto os indivíduos devem dedicar tempo e dinheiro para ajudar os outros, assim como instituições de caridade não-governamentais. Elas precisam ser fortes e abundantes. Os europeus, por sua vez, com sua filosofia de governo grande, passaram a esperar que o governo ajude os cidadãos e até mesmo os seus próprios familiares.*

*A* ***segunda*** *coisa que diminui à medida que o governo cresce é o caráter de muitos de seus cidadãos. Assim como ajudar os outros é sinal de bom caráter, igualmente é cuidar de si mesmo. Esperar que os outros cuidem de você quando você é capaz de cuidar de si mesmo é simplesmente egoísta e a própria definição de "irresponsável". E pior ainda: Quanto maior o número de pessoas dependendo do governo mais elas desenvolvem um sentimento de justiça própria. Esse sentimento de justiça própria é a crença de que você não deve nada a ninguém, mas que todos – neste caso o governo e seus concidadãos, cujo dinheiro mantém o governo – devem a você! O sentimento de justiça própria gera outros dois defeitos de caráter: ingratidão e ressentimento. Quanto mais as pessoas esperam receber, menos agradecidas elas serão pelo que receberam. E elas ficam ressentidas sempre que esses privilégios acabam.*

*A* ***terceira*** *coisa que o governo inchado diminui é a liberdade. Deveria ser óbvio: quanto mais governo, mais regras, quanto mais regras, menos liberdade. Em boa parte da Europa, por exemplo, o governo diz aos comerciantes por quantas horas eles podem manter seus próprios estabelecimentos abertos! É isso mesmo. Na França e na Alemanha, por exemplo, você não pode manter seu próprio estabelecimento aberto depois de uma determinada hora. E tampouco pode abri-lo antes de uma certa hora. Já nos EUA, o Registro Federal continha 2.620 páginas em 1936. Em 2012 ele continha 78.961 páginas com regras e regulamentações. Entretanto, há coisas que o governo inchado sempre aumenta: corrupção, fraude e roubo. E como não? A não ser que você ache que as pessoas são anjos e que o poder político atrai anjos, você sabe que um grupo de pessoas com poderes quase ilimitados e acesso a quantidades quase ilimitadas de dinheiro abusará de seu poder. Por essas razões, o governo pequeno era a visão das pessoas que fundaram os EUA. É a principal razão pela qual os EUA deram a mais gente mais liberdade e mais oportunidades para se viver uma vida melhor do que qualquer outro país."*

Quem fica atento a essas inversões? Isto ocorre em todas as democracias. Os problemas diversificados e as mudanças vertiginosas ocorrendo sem cessar no mundo obscurecem a compreensão do cidadão.

Segundo Hans Hoppe, em *"Democracia, o deus que falhou"*:

*"A livre competição políti­ca favorece os talentos políticos agressivos (portanto, perigosos) em vez dos defensivos (portanto, inofensivos), conduzindo, assim, ao cultivo e à perfeição das peculiares habilidades da demagogia, da fraude, da mentira, do oportunismo, da corrupção e do suborno. Em consequência disso, a entrada e o sucesso no governo se tornarão cada vez mais impossíveis para qualquer pessoa que tenha inibições morais contra os atos de mentir e roubar. Então, ao contrário dos reis, os congressistas, os presidentes e os juízes do Supremo Tribunal não adquirem – aliás, nem podem adquirir – as suas posições acidentalmente (por acaso). Ao invés disso, eles atingem as suas posições graças à sua competência em serem demagogos moral­mente desinibidos. Além disso, mesmo fora da órbita do governo, no seio da sociedade civil, os indivíduos cada vez mais subirão ao topo do suces­so econômico e financeiro não por conta dos seus talentos produtivos ou empreendedores ou até mesmo dos seus superiores talentos políticos de­fensivos, mas sim por conta da sua habilidade superior como inescrupu­losos empresários políticos e lobistas. Assim, a Constituição praticamente assegura que apenas homens perigosos alcançarão o pináculo do poder governamental e que o comportamento moral e os padrões éticos tenderão a diminuir e a deteriorar-se em todo lugar."*

E adiante Hoppe, cita John C. Calhoun:

*"Uma Constituição escrita, sem dúvida, tem muitas vantagens, mas é um grande erro supor que a mera inserção de disposições que restrinjam e limitem os poderes do governo, sem investir aqueles para cuja proteção elas são inseridas com os meios de impor a sua observância, será suficiente para impedir o partido dominante e principal de abusar do seu poder. Sendo o partido que está em posse do governo, ele (...) se posicionará favoravelmente aos poderes concedidos pela constituição e se oporá às restrições destinadas a limitá-los. Na condição de partido dominante, ele não necessitará de tais restrições para a sua proteção. (...) Os partidos menores ou mais fracos, pelo contrário, tomariam a direção oposta e considerariam essas restrições essenciais para a sua proteção contra o partido dominante. (...) Porém, onde não há meios pelos quais se poderia obrigar o partido dominante a observar essas restrições, o único recurso disponível seria uma rigorosa interpretação da constituição. (...) À qual o partido dominante oporia uma interpretação mais flexível – com a qual se daria às palavras a acepção mais ampla de que elas fossem suscetíveis. Haveria, então, uma batalha entre uma interpretação e outra interpretação – uma para contrair e outra para ampliar ao máximo os poderes do governo. Contudo, para que serviria uma rigorosa interpretação do partido menor contra a interpretação flexível do partido maior na situação em que este possui todos os poderes governamentais para impor a sua interpretação e aquele está privado de todos os meios de concretizar a sua interpretação? Em uma disputa tão desigual, o resultado não seria duvidoso. O partido em favor das restrições seria sobrepujado e dominado. (...) O fim dessa disputa acarretaria a subversão da constituição. (...) As restrições acabariam sendo anuladas; e o governo acabaria sendo convertido em um deus de poderes ilimitados. (...) Nem a divisão do governo em partes separadas – e, no tocante à relação umas com as outras, independentes – evitaria esse resultado. (...) Já que todos os departamentos – e, é óbvio, o governo inteiro – estariam sob o controle da maioria numérica, é claro demais para exigir explicação que uma mera distribuição dos seus poderes entre os seus agentes ou representantes poderia fazer pouco ou nada para contrariar a tendência à opressão e ao abuso do poder."*

E mais outro argumento para atestar a ilusão da democracia aduz Hoppe:

*"Duzentos anos mais tarde, as coisas modificaram-se drasticamente. Agora, ano após ano, o governo americano expropria mais de 40% do rendimento dos produtores privados, fazendo com que o fardo econômico imposto sobre os escravos e os servos pareça moderado em comparação. O ouro e a prata foram substituídos pelo papel-moeda emitido pelo governo, e os americanos estão sendo continuamente extor­quidos através da inflação monetária. O significado da propriedade pri­vada, antes aparentemente claro, estabelecido e incontroverso, tornou-se obscuro, flexível e fluido. Com efeito, todos os detalhes da vida privada, das propriedades, do comércio e dos contratos são regulados – e nova­mente regulados – por montanhas cada vez maiores de leis de papel (le­gislação); e, com o aumento da legislação, cada vez mais são promovidos os riscos morais e a insegurança jurídica, e o caos social cada vez mais substitui a lei e a ordem. Por último – mas não por isso menos importante –, o compromisso de livre comércio e de não intervencionismo deu lugar a uma política de protecionismo, militarismo e imperialismo. De fato, pra­ticamente desde o seu início, o governo dos Estados Unidos se comprome­teu com um incessante expansionismo agressivo; começando pela Guerra Hispano-Americana e continuando com a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais até o presente, o governo americano meteu-se em centenas de conflitos externos e tornou-se a maior potência imperialista e belicista do mundo. Adicionalmente, ao passo que os cidadãos americanos fica­ram cada vez mais indefesos, inseguros e empobrecidos e os estrangeiros em todo o mundo tornaram-se cada vez mais ameaçados e intimidados pela força militar dos EUA; os presidentes, os congressistas e os juízes do Supremo Tribunal se tornaram cada vez mais arrogantes, moralmente corruptos e perigosos."*

Percebe-se seguramente que a redução do estado seria uma opção viável para que os cidadãos mantenham sua *liberdade* política, social e econômica. Quando digo encolhimento do estado refiro-me à sua ingerência sob todos os ângulos: tributário, legiferante, saúde, educacional, econômico, político.

Todavia, muitos hão de argumentar que grande número de pessoas não saberia como viver sem um estado forte que ajudasse e orientasse. Assim era dito (dizem os dois autores de Além da Democracia) quando se pretendia abolir com a escravatura. Argumentava-se que o negro não teria condições de viver livre e por iniciativa própria; o mesmo era dito quando se lutava por direitos iguais das mulheres, elas são incapazes de ganhar sua própria vida e lidar com as exigências de uma vida independente. Depois se provou o contrário dessas expectativas.

Para facilitar o leitor, apresento abaixo uma gama de tendências políticas para ilustrar e mostrar as inúmeras escolhas possíveis e que fervilham no mundo:

Discute-se muito sobre direita, esquerda e centro quando o assunto é sobre política. Aliás, os termos surgiram durante a revolução Francesa (1789-99) quando os parlamentares sentados à direta apoiavam o status quo e os da esquerda pugnavam pela revolução. Há uma certa mistura e confusão sobre os seus significados. De direita são chamados grupos políticos que tendem para o conservadorismo, capitalismo ou liberalismo social e econômico; de esquerda são os progressistas, aqueles que defendem o socialismo, comunismo, a socialdemocracia; e de centro são aqueles considerados moderados que procuram não atuar com excessos por nenhum dos lados. Quando há leve inclinação para um dos lados são chamados de centro-direita ou centro-esquerda. Há ainda os radicais, denominados de extrema-direita ou extrema-esquerda. Pode-se caracterizar como **extrema-esquerda** qualquer tipo de totalitarismo (comunismo, nazismo...); e de **extrema-direita** a corrente libertária chamada de libertarianismo (prega praticamente a ausência total de governo) e os Anarquistas.

É lógico que aqui há uma explicação simplista. O quadro abaixo mostra com mais detalhes esses conceitos para ilustrar. O tema é complexo e profundo e as variáveis são muitas.



Qual seria, então, outra possibilidade à democracia que combine dinamismo e liberdade individual com harmonia social? Os autores do Além da Democracia sugerem:

= Primeiro reduzir o papel do governo;

= As pessoas precisam recuperar o controle de suas vidas;

= Sem as imposições do governo elas criam comunidades seguras, habitáveis e sustentáveis;

= Haveria plena e total liberdade de escolha para tratamento de saúde, educação e previdência;

= Perfeita união de cooperação para estabelecer a ordem e a prosperidade;

= Instituir meios que permitam a cada um o controle sobre os frutos do trabalho;

= As comunidades locais teriam livre opção para escolher a forma de gestão, a religião e o sistema econômico, por exemplo;

= Essas variáveis propiciam opções entre o povo para escolher qual o melhor regime pretendido, basta mudar de comunidade;

= Descentralização judicial, econômica e política. As várias correntes poderiam instalar-se cada qual na sua comunidade para colocar suas ideias em prática, isto é, viva e deixa viver;

= Dessa maneira fica fácil responsabilizar os governos pelos seus atos danosos;

= As formas de incentivo podem variar para estimular a atividade econômica;

= Os estados e municípios devem ter plena liberdade para exercer suas opções com autonomia e competitividade porque funcionam descentralizadamente;

= A política deveria funcionar como um mercado livre. Assim, como posso criar meu próprio negócio ou não, a comunidade pode autodeterminar-se como quer estar organizada;

= A internet é o maior exemplo de autonomia e respeito. Todos tem que ter o TCP/IP, mas podem escolher o quer ver, apresentar, comprar ou vender pela internet. Não há um dono dela. Esta diversidade na internet significa liberdade (livre da mídia controlada pela elite) e auto-organização funcionando surpreendentemente bem;

= A tecnologia representa a força verdadeiramente democratizante dando poder às pessoas, enquanto a democracia dá esse poder ao governo;

= Vê-se que a humanidade experimentou um grande progresso durante o último século, não por causa da democracia, mas por causa da tecnologia;

= Seria criado um mercado financeiro internacional justo, não mais manipulado por governos poderosos e instituições financeiras a eles ligadas;

= O grande estado-nação democrático tem que dar lugar a pequenas unidades políticas, em que os próprios cidadãos escolhem como querem moldar a sociedade (ex. acabar com a União Europeia que a cada dia com suas regulações restringe a liberdade econômica).

**Conceitos de capitalismo e socialismo**

Quero agora apresentar, com a máxima clareza possível, essa dicotomia: **capitalismo X socialismo** que é um tema muito discutido e controvertido. Quer se queira ou não, esses sistemas econômicos têm forte influência nas liberdades políticas.

**Capitalismo**

É um sistema econômico onde a industrialização, comercialização, produção agrícola, serviços, distribuição, oferta, demanda, investimentos com fins lucrativos, pertence à iniciativa de cidadãos da área privada, onde existe a livre concorrência e liberdade de empreendimento. A propriedade privada é um dos seus fundamentos. Existe também o capitalismo sob a égide do Estado, porém sem a liberdade por parte do cidadão.

É denominado de capitalismo porque o dinheiro (o capital) aplicado livremente é indispensável para a viabilidade do empreendimento. Como não é possível só ao dono do capital trabalhar, ele recorre à mão de obra disponível, contrata para possibilitar a realização do negócio. E temos aí, toda a filosofia, sentido social e legislação especializada, sobre **salário** e **relação de emprego**.

Há dois fatores importantes nessa equação: capital + produção (materiais + trabalho) + serviços + mercado = lucro: **o mercado livre e oferta e procura.**

Sem um mercado livre para que os agentes (produtor x consumidor) da economia possam atuar, a oferta e procura não têm condições de se operacionalizar.

É lógico que todo um processo gigantesco entra em cena para assegurar esse mecanismo existente nos países com mercado aberto e livre: **Matéria-prima x Ecologia; Marketing x Vendas (internas e externas); Tecnologia x Investimentos (bancos, bolsas); Leis x Tributos; Mercado x Consumo.**

Tudo isso funciona de uma forma real, com sucessos e fracassos, com prosperidade e frustração, porque o mercado livre é dinâmico, mutável, assim como células novas surgem no corpo enquanto outras perecem. São as ideias, a criatividade e a inovação que dão a sustentabilidade a esse sistema e as evidências estão aí a mostrar como as iniciativas livres, nascidas de indivíduos criativos propiciaram tantas descobertas nesses últimos cinquenta anos.

### Esse caso estava relatado no Facebook, quando um cidadão que compra a moto [Harley-Davidson](https://www.moto.com.br/comprar/?motoMarca=Harley-Davidson_ID_15)foi perguntado que vantagens havia na aquisição de uma motocicleta tão cara. Ele respondeu:

***"Eu não tenho certeza; ela alimentou um monte de famílias em Milwaukee, Wisconsin, que a construíram, alimentou as pessoas que fazem pneus, as pessoas que fizeram os componentes que vão nela, o povo na mina de cobre que minou o cobre para os fios, as pessoas em Decatur Il., na Caterpillar que fazem os caminhões que transportam o cobre minerado. Acho que realmente não sei quantas pessoas foram alimentadas. Essa é a diferença entre o capitalismo e a mentalidade assistencialista.***

***Ao comprar algo, você coloca dinheiro no bolso das pessoas, e dá a elas a dignidade por suas habilidades.***

***Quando você dá a alguém algo em troca de nada, está roubando sua dignidade e autoestima. Capitalismo é dar livremente o seu dinheiro em troca de algo de valor; Socialismo é ter seu dinheiro tomado contra sua vontade e receber à força algo que nunca pediu."* (não consegui a fonte)**

Ainda não se conhece melhor forma de produzir em escala que não seja pela empresa livre e num mercado de concorrência, onde a meritocracia prevalece para a manutenção da empresa. E isso funciona para todas as iniciativas, como prestação de serviços, instituições de ensino ou de saúde.

Fábio Giambiagi, no seu livro: "Capitalismo: modo de usar" menciona esse decálogo:

01 – Ambição de acumulação;

02 – esforço de trabalho;

03 – espírito capitalista;

04 – lucro;

05 – audácia;

06 – poupança;

07 – concorrência;

08 – aumento de produtividade;

09 – inovação;

10 – visão de longo prazo.

E mais adiante ele arrola oito elementos que justificam o crescimento de vários países:

01 – Instituições sólidas;

02 – esforço de investimentos;

03 – infraestrutura adequada;

04 – boa educação;

05 – gasto público controlado e eficiente;

06 – previsibilidade macroeconômica e estabilidade de regras;

07 – competição; e

08 – produtividade (que, de certa forma, é um resultante dos demais elementos).

A presença desses elementos todos num país, em maior ou menor grau, é que permitirá o crescimento em ampla escala da economia, da solidez progressiva das estruturas sociais e políticas e novos rumos para a saúde, educação e segurança.

Fernando Gabeira, no prefácio desse livro disse:

"Essa dinâmica entre competir e cooperar é uma das grandes discussões ideológicas do passado. *A vida cotidiana nos ensina a importância das duas atitudes e os perigos de visões extremadas. O trabalho profissional mostra que é preciso tirar o melhor de uma equipe através da cooperação, mas ensina também que não competir leva ao comodismo, à preguiça e à decadência. Por que não se avança, por exemplo, numa grande questão educacional no Brasil: a recompensa dos professores pelo seu mérito? A resistência vem dos próprios sindicatos, que lutam pelo mesmo aumento para todos: capazes e incapazes, dedicados e relapsos."* E adiante*: "O confronto histórico com o socialismo realmente existente já revelou a superioridade esmagadora do capitalismo. Essa é a via mais movimentada."*

Vale a pena transcrever a frase de James Robinson (coautor com Daron Acemoglu, no livro: *Por que as nações fracassam*, citado por Giambiagi*): "A coisa mais importante que uma economia precisa para ter sucesso é impulsionar as habilidades, os talentos e o potencial de seus cidadãos".*

Segundo Konosuque Matsushita (do livro Modo de ver e analisar os fatos):

*"Uma empresa que só pensa em lucros próprios, não se responsabilizando pelo bem estar da comunidade, pode prejudicar muito a sociedade e não terá progresso. Penso que uma empresa deve ter o propósito de compartilhar a sua prosperidade e o seu destino com a sociedade. Portanto devo afirmar que: ... Empresa é da sociedade, da comunidade que pertence. Se a sociedade, a comunidade perceber que numa empresa não existe vontade de servir ao público, certamente ela acabará falindo".*

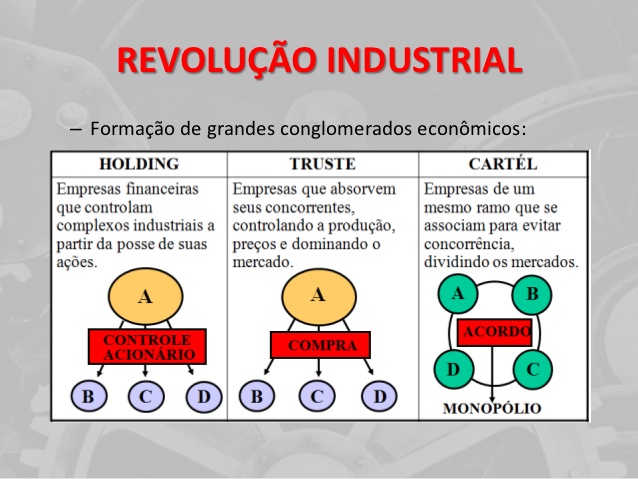
E Orlando Noria acrescenta com propriedade:

*"Mudando a visão de vida, tudo muda: todos são Vidas que se vivificam mutuamente. Este mundo é um mundo de vivificação mútua, onde todos se beneficiam, cada qual suprindo o que falta no outro. Esta é a missão profissional e empresarial do homem: criar, desenvolver produtos e serviços que fazem falta para outras pessoas, que suprem as necessidades de outras pessoas."*

Isto evidencia como um sistema capitalista pode e deve prevalecer quando dele são excluídos a ganância e processos condenáveis de domínio.

É uma maneira simples para ilustrar a alta complexidade que envolve um sistema econômico adotado por um País. Essa forma livre de gerar riqueza, distribuí-la durante sua evolução, acabou construindo algumas distorções que hoje são objeto de crítica e reações, a saber:

01 – A Livre concorrência e a liberdade de iniciativa são práticas fundamentais para que o princípio do capitalismo funcione naturalmente. Mas quando empresas e grupos econômicos se aproveitam disso para criarem estruturas dominadoras, como o quadro abaixo, fica evidenciada a eliminação ou redução da concorrência naqueles mercados.



[r](http://slideplayer.com.br/slide/66311/)(extraído de: [www.slideplayer.com.br](http://www.slideplayer.com.br) )

Tentar combater o cartel com intervenção no mercado não dá certo. Acabe-se com o cartel. (Von Mises)

**02** - Com esses recursos os oligopólios e conglomerados praticam subterfúgios de volume expressivo para adotar o *dumping*, que é a exportação de produtos de um país para outro com preços bem abaixo de seu custo real e com isso tentar acabar com a concorrência. Sabe-se que muitos países já possuem mecanismos de controles para combater esse procedimento criminoso.

**03 –** Apesar de legislações específicas para coibir o monopólio, grupo de empresas poderosíssimas se unem através de uma holding para atenderem todas as demandas dos consumidores. Outra característica negativa é quando as indústrias se aglutinam para formar cartéis e com isso ter oferta exclusiva de produtos. Um dos grandes problemas é sua influência na política dos países permitindo-lhes a compra de extensas regiões de terras para exploração agrícola.

04 – Com a evolução e crescimento da globalização, as práticas de incorporações internacionais, com a criação de oligopólios, conglomerados, corporações geraram a concentração do poder sobre o mercado e transformaram essas instituições diversificadas em multinacionais atuando como verdadeiros tentáculos nos países. Seu poder se expande porque operam nos mais variados ramos de atividade para dominar a oferta: desde a exploração de minérios, petroquímicos, produção agrícola, indústria eletrônica, tecnologia de ponta, até a concentração financeira e a mídia. Seu poderio supera às vezes o PIB de muitos países. Eis dois exemplos bem explícitos sobre o grande poder desses grupos econômicos representando um capitalismo monopolista:





05 – Outro fator preocupante é a ingerência deles nos países denominados de terceiro mundo, onde a escassez de capital e tecnologia facilita a prepotência e imposição exercida sub-repticiamente através de cadeias de mídia preparadas para condicionar a população desavisada.

06 – Por melhor que seja o aperfeiçoamento da governança corporativa e os avanços tecnológicos, as empresas nacionais desses países esbarram contra uma acumulação e concentração de capital avassaladora estribada em moderníssimas tecnologias de ponta desses gigantes econômicos. Talvez uma opção fosse a associação cooperativista desses empresários para fazer frente a esses poderosos.

O que desejo salientar, agora, é que a economia equilibrada precisa de plena liberdade e pronto acompanhamento do Estado para evitar abusos e explorações. A movimentação no mercado precisa estar imbuída do princípio da honestidade, responsabilidade e pleno respeito pelos agentes econômicos envolvidos no processo econômico, como empresários, fornecedores, clientes, colaboradores, servidores públicos, banqueiros, prestadores de serviço por onde a riqueza circula e irriga toda a estrutura do país.

As regras devem ser claras, transparentes e os tributos devem ser mínimos e justos com um suporte financeiro a custo razoável. O nome desse estilo de economia pode ser capitalismo liberal, ou liberalismo econômico, ou economia livre de mercado. Portanto, a livre iniciativa com liberdade de concorrência são condições indispensáveis para que a economia prospere livre da intervenção estatal. O Estado apenas controla, fiscaliza e de vez em quando intervém para regular excessos. Será que o nome é importante?

Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central, ao se referir a investimentos para o mercado de capitais num país de livre comércio, afirmou (publicado no livro: Capitalismo: modo de usar):

"O investimento privado é determinado de forma descentralizada, individual. É um complexo processo social, uma teia de decisões interdependentes que precisa de uma atmosfera positiva, na qual horizontes precisam ser claros, a carga tributária moderada, o custo do capital razoável, a macroeconomia previsível, o marco regulatório consolidado, o mercado de capitais profundo, os investidores institucionais prestigiados, o empreendedorismo celebrado e a chance de intervenções discricionárias de autoridades de vezo redentor desprezível."

Por outro lado, os trabalhadores precisam estar acobertados com jornadas de trabalho justas, férias, previdência social e outros direitos garantidos, bem como remunerações condizentes para que haja consumo e bem-estar, sem excessos de direitos e vantagens sem a devida contrapartida. Mas o que preconizo em torno desse tema, é que os sindicatos de trabalhadores (**sem** o imposto sindical) precisam incentivar seus associados a se aprimorarem, evoluírem, crescerem em conhecimentos profissionais e na espiritualidade (sem cunho religioso), para que a ética e a moral sedimentem os relacionamentos com os empregadores, sob a vigilância imparcial do Estado.

Com raras exceções a Europa está passando por sistema econômica meio híbrido. Há um capitalismo, mas também muita ingerência do Estado. A própria direção da União Europeia permanece num marasmo político e econômico. Depois da crise de 2008, a UE permanece na estagnação, mas a Alemanha, a representante-mor do capitalismo nunca esteve melhor (Giambiagi).

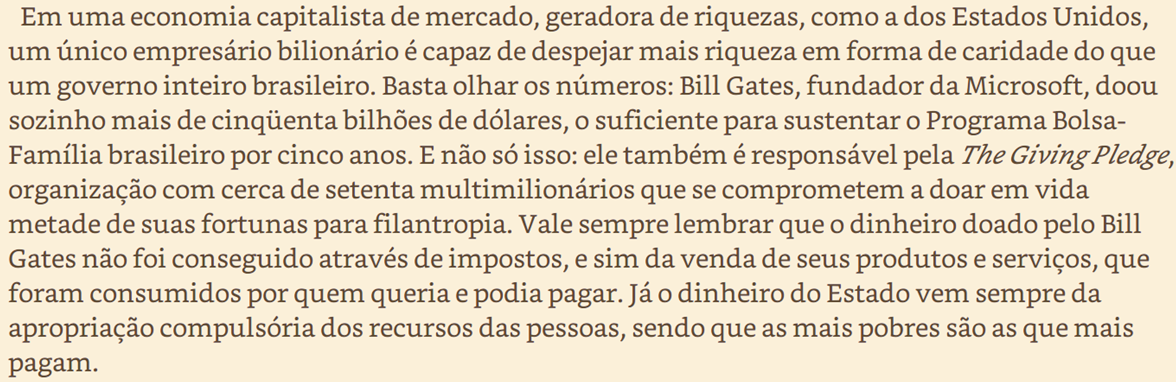
Na época comentava-se que o capitalismo americano estava declinando com tendência a chegar ao fim. Mas graças à essência do capitalismo americano bem sucedido a superação da crise aconteceu.

E como diz Giambiagi (em "Capitalismo: modo de usar): "O ponto essencial é entender que para que uma economia tenha êxito, no mundo moderno, cabe aos governos, sim, um papel crucial na regulação e na coordenação de certas políticas, mas a chave do dinamismo é a competição travada no campo do setor privado."

Como escreveu Max Weber que cita a necessidade de se entender esse sistema (em "A ética protestante e o espírito do capitalismo"): "...não em termos estritamente econômicos e materiais, como um modo de produção, mas como um "espírito", isto é, uma cultura, uma conduta de vida cujos fundamentos morais e simbólicos estão enraizados na tradição religiosa dos povos de tradição protestante", mencionado por Giambiagi.

Essa ideia de prosperidade, esse dever de aumentar suas posses, como um fim em si mesmo, é inerente ao espírito humano. O mesmo acontece quando o artista transborda seu entusiasmo na arte da pintura, da música ou da literatura. É a beleza da vida, da grandeza do espírito humano inspirado por Deus. É a simetria da natureza que descortina a desigualdade necessária ao progresso.

E Flávio Quintela (no livro: Mentiram e "muito" para mim) fornece uma informação importante para esse entendimento:



**Socialismo (Comunismo?)**

A partir do século XVIII críticas já existiam contra o sistema capitalista industrial.

Havia vários defensores de um sistema que fosse igualitário com oportunidades similares sob a tutela do Estado. A teoria de Karl Marx e Friedrich Engels (ambos alemães) inspirou muitos idealistas e revolucionários da época. Mas os líderes soviéticos (entre eles Lenin, anos depois) não só se apegaram a essa teoria socialista, como a implantaram na Rússia, do Czar, através de uma revolução armada. O objetivo era instaurar o comunismo, regime estatal que preconizava a igualdade econômica e posteriormente a ditadura do proletariado.

Através de seu livro O Capital, Karl Marx (sociólogo e economista) defende o materialismo histórico, a luta de classes e a teoria da mais-valia (que é a parte do salário retida pelos empresários) culminando com a revolução socialista. A sociedade é determinada por sua condição socioeconômica que Marx chamou de infraestrutura. Já as instituições, a política, a ideologia e a cultura constituem o que ele denominou de superestrutura.

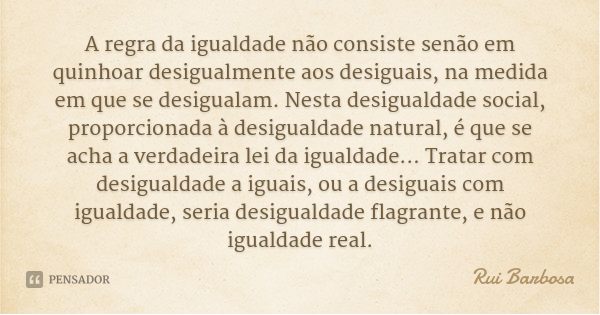
O que chama a atenção é o caráter materialista de sua obra. Ele mesmo a alega, como filósofo que também era. Fez estudos minuciosos e profundos do comportamento do mercado e da produção e suas relações com o trabalho e consumo. Toda a sua teoria visava eliminar a forma de produção pela iniciativa particular, em prol da produção coletiva subordinada ao Estado.

Pregava abertamente a luta de classes como o meio único capaz de reverter o status quo e as injustiças das relações patrões x empregados. A finalidade desse movimento seria a vitória do comunismo quando se extinguiria a exploração de classes. Com a instauração da ditadura do proletariado e a socialização dos meios de produção, a propriedade privada seria eliminada. E como última meta, aconteceria o comunismo perfeito com a eliminação de todas as desigualdades, inclusive do próprio Estado.

Fiódor Dostoiévski disse: "O socialista que é um cristão deve ser mais temido do que o socialista que é ateu." E Karl Marx afirmou: "A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração e a alma de uma época desalmada. A religião é o ópio do povo."

Parece que Marx não pretendia que houvesse violência nessa luta de classes (cujos grupos componentes nem sempre estavam muito claros). Em seu livro (O Capital) e no Manifesto Comunista, pregava a eliminação da propriedade privada e a igualdade na distribuição dos bens produzidos como consequência de uma produção planejada. E ainda, para ele o Estado é o cuidador, a família, o juiz, o provedor, o médico, o defensor, etc.

Paralelamente a essa disputa e pensamentos controvertidos em torno da situação reinante na época, surge no século XIX o Anarquismo que pregava a supressão do governo e o estabelecimento do comunismo onde só haveria igualdades. Não levaram em conta aqueles defensores o que Rui Barbosa definiu com muita clareza:



E há um aspecto relevante em torno da eliminação das desigualdades que me parece imperativo ressaltar. Não há em toda a natureza, incluindo nós seres humanos, uma coisa, por mais minúscula que seja, igual a outra. Deus não repete nada. Todo ser, todo objeto natural é único. Guilherme T. François Raynal, disse (em História filosófica e política dos acordos...), citado por Rachel Sheherazade (no livro: O Brasil tem Cura): "Não existe na natureza uma igualdade de direito e jamais existiu uma igualdade de fato."

Reflita comigo, diante dessa simples, porém maravilhosa constatação, as diferenças existem entre as pessoas: físicas, emocionais, mentais e espirituais. Como estamos aqui para evoluir, vivendo num mundo relativo para definirmos Quem Realmente Somos e Quem desejamos Ser, é lógico e natural que somos diferentes um do outro e também, estamos em estágios de crescimento distintos.

É impossível estabelecer no meio social igualdade, de qualquer tipo. Neste tema, não me refiro só à pobreza ou à riqueza. Temos artesões, trabalhadores braçais ou intelectuais, artistas, cantores, religiosos, professores, atletas esportivos, tecnólogos, empresários, cientistas, etc. Todos podem coexistir bem entre si, desde que princípios básicos norteiem essa convivência.

E adiante Sheherazade cita no mesmo livro: "As sociedades nada mais são que a união de grupos de pessoas que, apesar de compartilharem costumes e propósitos semelhantes, obviamente constituem-se de indivíduos únicos e desiguais entre si. Nos agrupamentos humanos sempre houve e sempre haverá diferenças e diferentes: há acomodados e esforçados; solidários e egoístas; imediatistas e visionários; econômicos e perdulários; realistas e idealistas; liberais e conservadores; líderes e liderados; escravos do dinheiro e amantes da liberdade. Enfim, há todo tipo de gente, com todas as nuances de valores de pensamentos. As sociedades são, portanto, plurais, ecléticas, desiguais, reflexo da complexidade dos seres humanos que as compõem."

Sabe-se também que a abundância permeia em nosso planeta e que grande parte dela está – infelizmente – canalizada para a posse de uma percentagem minúscula da população (falam-se em torno de 5%, os afortunados). E por que é preciso que um contingente expressivo de pessoas no mundo viva na extrema pobreza e milhões ainda morrem de fome?

O desafio que se exige dos líderes mundiais não é tornar todos iguais, seria impossível, mas dar a todos os menos favorecidos, uma garantia de sobrevivência básica com dignidade e permitir a cada um a possibilidade de escolher o que mais deseja. Acusar pessoas desprovidas de pouquíssimos recursos (materiais, intelectuais, p.ex.) de inaptas, preguiçosas ou incapazes, é forçar a realidade. Ou então, dizer que não se pode ajudá-las para não lhes tirar o poder pessoal de escolha é pura hipocrisia.

Desde seu nascimento vivem num ambiente condicionante, sem apoio, que lhes impede de obter condições para alçar voo e reverter sua situação de penúria. Não falo aqui de qualquer sistema político ou econômico. Falo da liberdade inalienável e da subsistência mínima sustentável como direito de todos esses carentes e que deveria ser respeitado.

Se houvesse interesse real, boa vontade e o amor incondicional, bem como empenho concreto de acabar com a fabricação de armas, teríamos um trilhão de dólares por ano para resolver o problema dos povos desfavorecidos. E essas diferenças são milenares e persistem por causa do egoísmo ganancioso e da ânsia do poder.

No livro "Conversando com Deus", vol. II, há um trecho, referindo-se às sociedades, que se aplica bem aqui:

"Sempre haverá diferenças, porque as diferenças são apenas sinais – e sinais sadios – de individualidade. Contudo, a resolução violenta das diferenças é um extraordinário sinal de imaturidade."

Esforços têm se manifestado. Em 1891 surge um pronunciamento histórico do Papa Leão XIII através da encíclica Rerum Novarum, que expunha o pensamento social da Igreja perante a situação de conflitos então reinante. Nela o Papa reconhecia o direito à propriedade e rejeitava fortemente o socialismo ateu científico de Marx, mas condenava a ganância capitalista desumana no tratamento da força de trabalho.

Propunha que fosse implementada a limitação da jornada de trabalho, o descanso remunerado dos fins de semana e o pagamento de salários dignos com direito a férias remuneradas entre outros avanços sociais ali mencionados, como melhores condições de vida, de habitação e tratamento da saúde.

O Papa Leão XIII também estabeleceu orientações sobre os direitos e deveres do capital e do trabalho. Apesar de ele ter refutado as teorias socialistas marxistas também se opôs a posturas do capitalismo e fez críticas ao liberalismo econômico da época.

Muitos confundem a posição da Igreja com "Socialismo Cristão" que advém da igualdade das pessoas perante Deus. Exclusivamente sob o prisma da espiritualidade.

Encíclicas posteriores foram editadas por outros Papas para complementar a Rerum Novarum, como a Quadragésimo Ano, de Pio XI, em 1931; a Mater et Magistra, de João XXIII, em 1961; e a Centesimus Annus, de João Paulo II, em 1991, que acabaram constituindo o corpo da moderna Doutrina Social da Igreja. Este movimento acabou incentivando o surgimento político da Democracia Cristã baseada nos princípios cristãos.

**Definição e caracterização de socialismo**

É uma doutrina política e econômica que defende a primazia dos interesses da sociedade sobre os dos indivíduos e estimula a coletivização dos meios de produção e distribuição, sob a tutela do estado, mediante a supressão da propriedade privada e das classes sociais. Admite a repartição equilibrada da riqueza e dos bens, reduzindo a distância entre ricos e pobres.

Segundo os seus defensores todos os bens e propriedades seriam de todas as pessoas e haveria a repartição do trabalho comum e dos objetos de consumo com total direito dos indivíduos às riquezas produzidas. Esse conceito original dessa doutrina econômica está sendo camuflada por muitos para escamotear os incautos sobre sua real intenção.

Não dá para achar um meio termo entre capitalismo e socialismo. (Von Mises)

Todavia, avanços modernos mostram que em muitos países há redistribuição de renda através da tributação e das instituições do Estado previdenciário. Se os governos ditos pró capitalismo não alterarem sua política protecionista aos grandes conglomerados com reflexos negativos, fornecem munição para a expansão da socialização sob governo estatizante. Será que há um meio termo entre capitalismo e socialismo? É difícil predizer, dizem os cientistas políticos porque o que se pode analisar são os fatos históricos, mas os eventos presentes ainda estão se desenrolando através de um caminho desconhecido.

Mas a história fornece elementos para avaliações que trazem subsídios aos cientistas sociais e governos sérios e conscientes, a fim de que sejam evitados perigos com os mesmos episódios já ocorridos. A repetição desse fenômeno pode verificar-se em países diferentes, em épocas diferenciadas e com causas distintas. O fulcro do problema está nas ideias que acabam sujeitando a coletividade pensante.

Vale a pena rememorar fatos históricos onde o poder foi tomado e o comunismo, rotulado primeiro de socialismo, foi implantado à força com milhões de mortos (extraído do livro: "Mentiram (e muito) para mim", de Flávio Quintela):

01 – Os jacobinos da esquerda, na Revolução Francesa, derramaram sangue matando milhares;

02 – Os bolcheviques quando tomaram o poder na Rússia, banharam o País com o sangue de seus inimigos (milhões);

03 – Mao Tsé-Tung, na China (em 1949), assassinou mais de 45 milhões de pessoas, cujo regime totalitário comunista se mantém até hoje;

04 – Ao assumir o poder na Rússia, Stalin, implantou o comunismo e matou mais de 20 milhões de pessoas;

05 - A ocupação soviética (em 1945) na Coreia do Norte levou a um governo totalitário e sanguinário, até hoje;

06 - Em Cuba, Fidel Castro tomou o poder em 1959, demonstrando o real objetivo de sua suposta revolução, implantando o comunismo, até os nossos dias (também tendo morto milhares);

07 – Foi assim também no Camboja, no Afeganistão e no Vietnã, em todos houve genocídios e assassinatos em massa;

08 - O nazismo extinguiu mais de vinte milhões de pessoas. E ainda os esquerdistas-comunistas o chamam de regime fascista de extrema direita. Então ele deveria ser um regime liberalista. Sempre foi um socialismo da esquerda. Veja-se o que disse Hitler (em 01.05.1927):

"Nós somos socialistas, somos inimigos do sistema econômico capitalista vigente que explora os economicamente fracos com seus salários injustos, com sua divisão indecorosa dos seres humanos com base em sua riqueza ou pobreza, em vez de sua responsabilidade e performance e estamos determinados a destruir esse sistema sob quaisquer condições."

Quintela cita – para tirar toda a dúvida fomentada pelos esquerdopatas - quatro dos 25 pontos do Programa do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (nazista):

13 – "Nós exigimos a nacionalização de todas as indústrias associadas..." (sempre foi uma bandeira das esquerdas);

14 – "Nós exigimos uma divisão nos lucros das indústrias pesadas" (divisão compulsória);

15 "Nós exigimos a expansão em larga escala dos benefícios sociais para a velhice..." (benefícios sociais por conta do Estado, sempre com elevação de impostos e sem controle);

25 – "Para a execução de tudo isso nós exigimos a formação de um poder central forte no Reino. Autoridade ilimitada do parlamento central sobre todo o Reino e sobre suas organizações em geral..." estado forte totalitário.

E Cleon Skousen, no seu livro "O comunista nu" (citado por Quintela), salienta algumas das 45 metas documentadas para a comunização e que são estrategicamente adotadas pelos comunistas em todo o mundo para destruir a sociedade ocidental judaico-cristã:

Meta 17 – "Controlar as escolas, usá-las como centro transmissor para o socialismo, amolecendo o currículo de ensino e ganhando o controle das associações de professores."

Metas 20 e 21 – "Infiltrar a imprensa e ganhar controle das posições principais, na imprensa, no rádio, na televisão e nas produtoras de cinema."

Meta 25 – "Quebrar os padrões culturais de moralidade através da promoção da pornografia em livros, revistas, filmes e televisão."

Meta 26 – "Apresentar a homoxesualidade, a degeneração e a promiscuidade como normal, natural e saudável."

Meta 27 – "Infiltrar as igrejas e substituir a religião revelada pela religião social, desacreditando a Bíblia."

Meta 40 – "Desacreditar a família como instituição, encorajando a promiscuidade e facilitando o divórcio."

É só ver a agenda dos políticos do Foro de São Paulo, que a intenção da esquerda aqui no Brasil não é diferente. Quintela acrescenta em seu livro "Mentiram (e muito) para mim":

01 – O Programa do PCdoB: "O objetivo superior do socialismo é o comunismo";

02 – No website "Vermelho.org", Umberto Martins escreveu: "O comunismo concebido pelos marxistas é um sistema social mais avançado (sic) do que o socialismo que conhecemos, pois supõe o fim das classes e do Estado. O socialismo, segundo Marx, é um processo mais ou menos longo (dependendo do desenvolvimento da produtividade e da consciência social) de transição para o comunismo, no qual permanecem as classes sociais e a luta entre elas, a lei do valor, a divisão do trabalho, o mercado e outras heranças correlatas."

03 – Junior Bonfá, fez artigo para o website "Gatilho da Mudança", dizendo: "O socialismo é um sistema de governo que serve como transição do capitalismo para o comunismo."

04 – E na Wikipedia: "Como uma ideologia política, o comunismo é geralmente considerado como a etapa final do socialismo."

A esquerda é cínica, diz Quintela, pois o que afirma são sofismas para iludir os ingênuos. Vejamos:

01 – O esquerdista é racista porque, ao defender um sistema de cotas para vagas em universidades e cargos públicos, está dizendo implicitamente que afrodescendentes são inferiores intelectualmente;

02 – o esquerdista é machista porque, ao defender cotas parlamentares e direitos especiais está dizendo implicitamente que as mulheres são inferiores intelectualmente e emocionalmente aos homens;

03 – o esquerdista é hemofóbico porque, ao defender direitos especiais e leis super-protetoras, como se estivesse lidando com crianças desamparadas, está dizendo implicitamente que os homossexuais são inferiores aos heterossexuais;

04 – o esquerdista é elitista porque, ao defender bolsas e auxílios governamentais de todos os tipos, como se estivesse lidando com pessoas incapazes de se sustentarem, está dizendo implicitamente que os pobres são inferiores intelectualmente e incapazes de trabalhar;

05 – o esquerdista é indiofóbico porque, ao defender o total isolamento destas populações, deixando-as separadas e longe de todos os benefícios que poderiam ter com a interação social, está dizendo implicitamente que os índios não são bem-vindos à sociedade brasileira.

Ao pregar a divisão da sociedade em pequenos grupos (sejam eles raciais, sexuais, religiosos ou sociais) a esquerda pretende dividir para conquistar. Todas as pregações deles, como o pobre é explorado pelo empresário, oculta seu intento que é tornar o pobre submisso ao Estado e o manter assim para manipular. Porque – por incrível que pareça – os editores da imprensa brasileira são de cunho esquerdista (há 30 anos manobrando para a substituição de jornalistas de direita) e se servem desse poder para influir negativamente os jovens, estudantes universitários e professores com o jargão gramscismo.

Pergunto: por que interessaria ao empresário (capitalista) manter a maioria na pobreza? Isto, além de ridículo é imbecil porque é uma manifesta ignorância. Quanto mais cresce economicamente o homem comum (digamos o trabalhador braçal ou intelectual), mais aumenta o consumo que é o que interessa ao empresário. Quanto mais consumo, mais produção e mais circula a riqueza a irrigar todos os envolvidos.

Segundo Quintela, a dominação esquerdista nas universidades foi e está sendo danosa, pois além de ensinar o marxismo (camufladamente) nas matérias de ciências humanas, o predomínio chegou aos órgãos de fomento à pesquisa CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) "onde os revolucionários puderam controlar a distribuição de verbas governamentais, promovendo uma nítida retaliação a pesquisadores com viés ideológico de direita."

Todo pesquisador é obrigado a cadastrar seu currículo na plataforma Lattes, do CNPq onde são listados os trabalhos e artigos publicados. Ali "não é permitido que se liste artigo científico publicado em revista com corpo editorial publicado em revistas com orientação ideológica de direita numa clara afronta ao princípio de isenção ideológica tão necessário ao desenvolvimento da ciência."

O que ocorre na revolução pedagógica francesa é o mesmo que está ocorrendo de forma acelerada e discreta em muitos países ocidentais denominados "democráticos" e que é um coerente projeto mundial (vide livro: "Maquiavel Pedagogo", de Pascal Bernardin). As modificações de cunho marxista na França ocorrem desde os ensinos fundamentais até os universitários e associações de professores, através da IUFM-Instituto Universitário de Formação de Mestres. Visa substituir a formação intelectual que dá ênfase às ciências, pelo ensino "não cognitivo" que dá prioridade à "aprendizagem da vida social".

Técnicas de manipulação psicológica e de lavagem cerebral influindo todo tipo de categoria profissional da educação são ali aplicadas em administradores, professores, diretores para serem adaptados à nova missão da escola. "Projetos escolares" são adotados diretamente como ação dessa filosofia manipuladora. Já não interessa a formação integral da criança, sua autonomia intelectual e sim, objetiva-se impor sub-repticiamente, "valores, atitudes e comportamentos, com a clara nitidez para implantar uma ditadura psicopedagógica" (Maquiavel Pedagogo).

Enquanto as "democracias" maravilham-se com a sua vitória sobre o comunismo, diz Bernardin, os propagadores dessa ideologia maléfica seguem à risca as palavras de Lenine: "É preciso estar disposto a todos os sacrifícios e, inclusive, empregar – em caso de necessidade – todos os estratagemas, ardis e processos ilegais, silenciar e ocultar a verdade." Infelizmente, os professores passivamente aceitam com total submissão a uma dialética psicológica extremamente poderosa, originada da autoridade, que permite a modelagem do psiquismo humano, cujo fulcro se resume na lavagem cerebral. E isto tem a capacidade de extorquir atos em contradição com seus valores e sentimentos.

E aqui no Brasil, em 25.6.2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação e Giambiagi, em "Capitalismo: Modo de usar" diz: "...é um verdadeiro compêndio de como não se deve proceder. O leitor pensa que uma lei sobre educação estaria preocupada com a melhor formação de cientistas e engenheiros para encarar o difícil mundo que temos pela frente? Ledo engano." E adiante: "Entre as diretrizes, estão a "promoção da cidadania", a "erradicação de todas as formas de discriminação" e a "promoção do princípio da gestão democrática" e "do princípio do respeito à diversidade".

Mais além ele complementa: "A tipificação da lei como um exemplo paradigmático das manias nacionais se completa com a lista enorme de metas e estratégias: o quilométrico "Anexo de metas e estratégias" da lei contempla 20 metas, cada uma das quais com 10 a 20 estratégias, o que, adotando uma média de 15 estratégias por meta, nos dá algo como 300 estratégias a serem devidamente quantificadas e avaliadas. Se multiplicarmos isso pelas conferências municipais (previstas) em mais de 5.500 municípios, teremos então o retrato cabal de um hospício."

**Controvérsias sobre o socialismo**

Surge no século XVIII um grande pensador britânico (Escocês), Adam Smith que editou duas grandes obras aparentemente contraditórias, mas depois foram compreendidas, como oposição às ideias socialistas, considerado um importante teórico, filósofo e pensador sobre o liberalismo econômico.

Ele defende a tese de que todo empreendedor, dentro da iniciativa privada, que desenvolve os meios de produção e o faz em seu próprio interesse, acaba promovendo o crescimento econômico e a inovação tecnológica. E que a competição livre acaba melhorando a qualidade com queda nos preços das mercadorias com o objetivo de vencer seus competidores.

Adam Smith acrescenta que o produtor ou comerciante movido por interesse próprio, é levado a promover o bem-estar da sociedade, baixaria o preço dos bens comercializados com a elevação dos salários, em função de uma "mão invisível" que indiretamente sempre beneficiaria o bem comum.

Sua teoria agradou a burguesia de então que queria acabar com os direitos dos senhores feudais.

Depois da obra A Riqueza das Nações, publicou Teoria dos Sentimentos Morais pela qual afirma que a consciência surge das relações sociais. Diz que a capacidade da humanidade em formular juízos morais (apesar da natural tendência do homem ao auto interesse), significa também que o ato de se imaginar no lugar dos outros torna as pessoas conscientes de si e da moralidade de seu comportamento. Seria a Teoria da Simpatia.

Segundo pensadores recentes, Smith ao postular que os indivíduos busquem agir sob um ponto de vista imparcial postula que o afã de obter resultado através do ato da imaginação é alcançado através do "observador imparcial". Sempre sob o prisma do julgamento moral.

Os livros de Smith contrariam a teoria mercantilista onde o Estado regulava o mercado interno de forma intervencionista. E essa prática ainda perdurou por muitos anos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Com a independência americana dos ingleses, o primeiro-ministro inglês (William Pitt) foi um partidário do livre comércio, estribado em Adam Smith.

O mercado funcionando livremente, sem intervenção do estado, segundo ele, uma "mão invisível" regularia automaticamente as relações entre os agentes econômicos levando-os a uma situação de eficiência sem a ação do Estado.

Quando se tratava de combate à pobreza e a promoção da equidade, ele se tornava tolerante com a intervenção estatal. Defendia a probidade e a pontualidade para evitar a crise de confiança. Defendia a regulação do mercado financeiro e se opunha à guerra.

Giambiagi transcreve em seu livro esta frase memorável de Adam Smith:

"Para transformar um Estado do mais baixo barbarismo ao mais alto grau de opulência são necessários paz, uma tributação leve e uma tolerável administração da justiça. Todo o resto vem pelo curso natural das coisas."

O problema é que a teoria de Adam é lúcida e aceitável, desde que não existam conglomerados e oligopólios. Pois como demonstrei acima, essa interferência anula o princípio da equidade da "mão invisível", dentro do conceito do "Laissez-faire".

**Liberalismo x Socialismo**

Persiste hoje uma dicotomia exponencial sob o prisma dos conceitos de **liberalismo político e econômico versus socialismo político e econômico.** Esta concepção está além da capacidade de percepção da maioria. Porque lhe falta preparo, educação intensa e completa para lhe dar suporte básico para raciocinar e entender o jogo político, social e econômico em que se vive.

Há uma mistura de significado – e muitas vezes proposital – de palavras como liberdade política e liberdade econômica para confundir e assim, dialeticamente, incitar grande número de desavisados e sem a formação necessária, a aceitar as teses contra a propriedade, a livre escolha e o empreendedorismo. Falar em meritocracia, então, parece ser uma heresia. As ideias em torno desses temas visam mais à tomada do poder que a discussão acadêmica e cultural em torno deles.

Liberdade não é igual a poder. Portanto, achar que ao Estado cabe determinar os meios de produção para gerar a riqueza, é um conceito socialista de caráter estatizante. Quem detém o poder econômico, fatalmente exerce o controle político e para dominar a mídia, é apenas mais uma etapa. No fundo mesmo, o socialismo é o passo para o comunismo totalitário.

Só que quem está na chefia desse governo socialista, acaba se perpetuando e se tornando na classe privilegiada como sempre aconteceu onde regimes assim imperaram. Pois não são os teóricos estudiosos que assumem o comando, mas líderes políticos e quase sempre oportunistas.

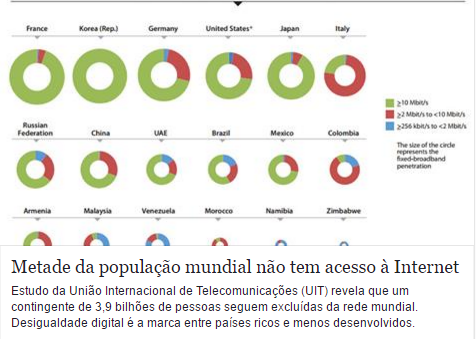
Como historicamente os donos de terras exploravam, às vezes com tirania, os seus trabalhadores e mantinham perfeita união com o poder dos governos, está claro que os defensores do socialismo querem acabar com a riqueza econômica livre, para sujeitá-la ao Estado, sob o pretexto de estabelecer a igualdade e assim assumirem o poder, que é o objetivo principal do seu intento.

Mesmo na China, hoje, o progresso material só aconteceu (já em 197.) para grande parcela de seu povo, quando o Governo abriu o mercado permitindo a entrada de empresas particulares e concedendo aos seus empreendedores a faculdade de criaram livremente também suas empresas. Mas ali, o domínio político totalitário continua e onde o poder financeiro gigantesco do grupo que comanda é único no mundo hoje. Os que defendem esse regime são como aqueles detratores de Churchill que disse: "Quando se levantam, não têm ideia do que vão dizer; enquanto falam, não sabem o que dizem; e, quando sentam, não sabem o que disseram." (Giambiagi inseriu)

Só para se ter uma ideia do atraso econômico, veja esta figura noturna pela qual se observa que a Coreia do Norte, permanece no escuro.



Apesar de tudo, ainda há muita gente excluída da internet conforme o quadro abaixo:



Volto ao liberalismo político e econômico para dizer que há princípios sadios e necessários ao seu funcionamento. Um deles é o princípio da preservação da liberdade cívica e da consciência dos cidadãos; e o outro é a livre iniciativa. Ela se aplica a qualquer iniciativa que um cidadão resolva fazer. Mesmo tendo a intenção de participar ativamente da política, ou de fundar o seu jornal, ou de escrever um livro. É um direito. Mas quando a iniciativa é econômica, critica-se o lucro, como uma forma de exploração. Eis o sofisma de quem defende o socialismo. O lucro justo e honesto nada tem de condenável. Sem ele é impossível reinvestir, acontecer o crescimento e progresso para o bem da sociedade.

Fala-se muito em liberdade coletiva com o intuito de iludir, enganar mesmo e envolver as mentes despreparadas, pois alegam que se trata de uma "comunidade planejada-para-ser-livre e para ser dotada de sentimentos especiais de solidariedade e humanidade," (Henry Maksoud) como se fosse possível ditar o modo de vida através de leis e teorias abstratas, quando isto só advém de uma espiritualidade consciente que precede o julgamento das pessoas.

É oportuno mencionar este trecho do livro "Ensaios sobre a liberdade", de Henry Maksoud:

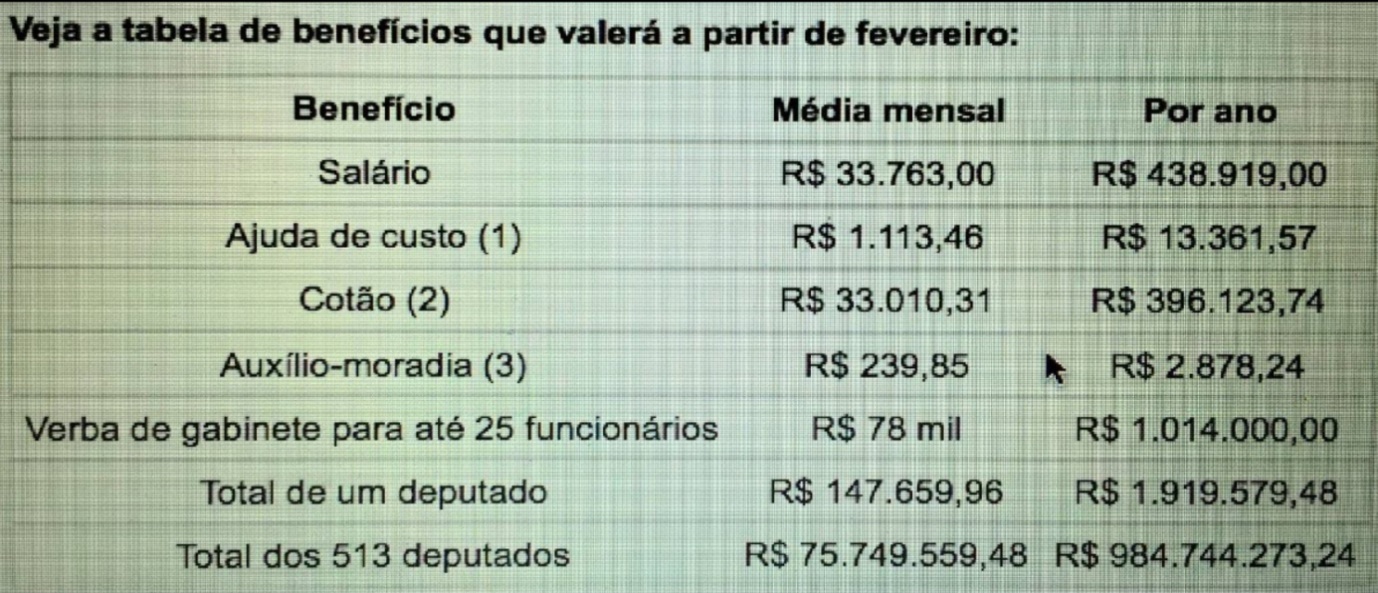
"Falar em desenvolvimento, querendo dizer evolução de instituições livres onde possam florescer e frutificar os nossos ideais políticos é palavra muda para quem só entende a fala positivista, coletivista, intervencionista, dirigista, distributivista, igualitarista e messiânica, toda ela prenhe do racionalismo construtivista (platônico, cartesiano e rousseauniano) que dá sustentação à atual maré socialista pseudodemocrática."

Sem a liberdade individual respaldada numa espiritualidade autêntica, não podem compreender os adeptos da socialização, como pode tornar-se próspera, feliz e plena de justiça uma sociedade baseada na ação humana independente, voluntária e espontânea.

Por causa dos abusos de fortes grupos econômicos, como já falei acima, querem os defensores do poder estatal acabar com eles através do controle econômico do estado que mansamente se expande pelo poder político, da mídia e da educação, passando suas ideias materialistas condicionantes de forma planejada.

Há uma mentalidade de que o governo deve resolver os problemas sociais, políticos e econômicos, (Von Mises) como se os detentores do governo estatal fossem capazes, competentes e invulneráveis à corrupção e à ambição pelo poder.

Um dos pontos críticos pelos quais é tentado o controle é o estímulo de vantagens concedidas à classe política (em nosso caso), como a imunidade parlamentar; reeleições sem limite; acordo com o executivo para obtenção de verba para a sua base, em troca de seu apoio; salário elevado e mais 3 salários por ano de bônus (15 meses); gabinete com verba de quase cem mil reais por mês; aposentadoria integral depois de dois mandatos; assistência integral ilimitada à saúde sua e de seus familiares com todas as regalias e nenhuma restrição (se a assistência médica foi prestada fora da Capital, o deputado tem direito a reembolso das despesas médicas e hospitalares); auxílio-moradia para a maioria, porque só alguns são de Brasília; passagens aéreas e carro alugado, combustível e conta do telefone paga; trabalham 3 a 4 dias por semana; e outras tantas. (vide quadro abaixo de remuneração do legislativo federal brasileiro)



Em geral os socialistas/comunistas chamam ao seu regime de democracia popular, cujo partido denominam de social democracia! Servem-se da democracia para depois acabar com ela. Isto aconteceu em todos os países em que se instalaram. E sabe por quê? Usam da difusão de doutrina perniciosa através de sofismas muito bem plantados e divulgados, assaltando as mentes (até de intelectuais) desavisadas, desprevenidas e idealistas muitas vezes.

São comunistas ortodoxos que em geral falam de um "socialismo científico" que promete a criação de uma economia de abundância para satisfazer a todos os apetites. Já os socialistas "não ortodoxos" se apresentam como um movimento pacífico, defensor dos humildes, dos oprimidos e dos explorados, quando na verdade só serve para generalizar a pobreza e criar privilégios tirânicos e se autodenomina democrático.

O distributivismo e o popularismo são sua tônica quando falam e repisam sobre a "justiça social". Como a democracia é um processo, "um método político para tomada de decisões e não um regime político com balizamento filosófico definido", eles sabem que a democracia é o meio, o caminho de que se servem e não um fim para que possam usá-la abusivamente.

Este trecho de Carlos Lacerda (em O Brasil entre a verdade e a mentira) continua atual e vislumbra como a propaganda da esquerda comunista age entre

"os liberais arrependidos, os socialistas retardados, os religiosos tomados de surpresa, os ensaístas deslumbrados, os jornalistas alfabetizados, os intelectuais ressentidos, os desajustados da liberdade, os novos-ricos de certos bancos e os novos-pobres de certo espírito, formam as mais estranhas combinações para abrir caminho à propaganda, ao sofisma, às ideias-força da guerra subversiva que os comunistas movem contra o mundo livre."

A gravidade de uma situação assim repousa na falta de esclarecimentos do povo sobre esses temas, mesmo entre aqueles com certa formação acadêmica. Imagine como se acha a mente da população medianamente informada e adestrada nessas concepções contagiadas pelos sofismas implantados nas escolas, na mídia e livros. Aliados a isso tudo, vemos como a classe política, na sua maioria, é venal e corrupta, portanto, sem condições de defender os ideais de nossa cultura baseada na liberdade. Observando-se a civilização ocidental nos últimos tempos, nota-se que há uma deterioração da família em escala alarmante.

Eis o que diz Friedrich Hayek (austríaco e prêmio Nobel de Economia):

"Creio, pelo contrário, que essa descrição antes confirma plenamente o que De Tocqueville previu sobre um "novo tipo de servidão", que apareceria quando, depois de ter subjugado sucessivamente cada membro da sociedade, modelando-lhe o espírito segundo sua vontade, o Estado estende então seus braços sobre toda a comunidade.

Cobre o corpo social com uma rede de pequenas regras complicadas, minuciosas e uniformes, rede que as mentes mais originais e os caracteres mais fortes não conseguem penetrar para elevar-se acima da multidão.

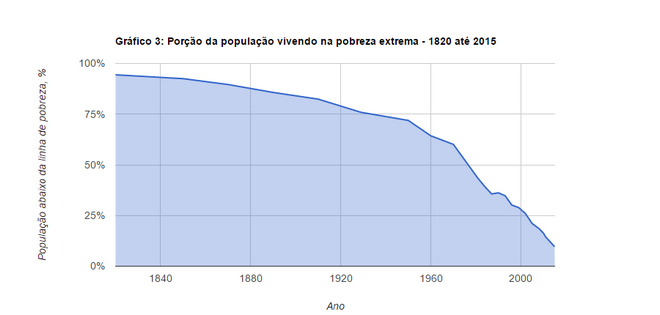
A vontade do homem não é destruída, mas amolecida, dobrada e guiada; ele raramente é obrigado a agir, mas é com frequência proibido de agir. Tal poder não destrói a existência, mas a torna impossível; não tiraniza, mas comprime, enerva, sufoca e entorpece um povo, até que cada nação seja reduzida a nada mais que um rebanho de tímidos animais industriais, cujo pastor é o governo. Sempre pensei que uma servidão metódica, pacata e suave, como a que acabo de descrever, pode ser combinada, com mais facilidade do que em geral se pensa, com alguma forma aparente de liberdade e que poderia mesmo estabelecer-se sob as asas da soberania popular."

Continuando ele acrescenta em seu livro O Caminho da Servidão:

"Assim, Ivor Thomas, em obra aparentemente destinada a explicar por que deixou o partido trabalhista inglês, chega à conclusão que, **"sob o ponto de vista das liberdades humanas fundamentais, há pouca escolha entre comunismo, socialismo e nacional-socialismo. Todos eles são exemplos do Estado coletivista ou totalitário. Na sua essência, socialismo pleno não é apenas o mesmo que comunismo, mas dificilmente se diferencia do fascismo".**

O que se deseja ressaltar é que o individualismo não pode e não deve ser extinto da concepção do homem social. Toda a base da família e da sociedade reside no ser humano como indivíduo. Ele é a base e o fim do bem comum. Portanto, contraria a ideia do coletivismo dos sistemas dominadores. Franklin Delano Roosevelt (que teve 4 mandatos como Presidente dos Estados Unidos) disse: "A tese básica deste programa não é a de que o sistema de livre iniciativa fracassou em nossa época, mas a de que tal sistema ainda não foi posto em prática."

Graças a essa liberdade política, econômica e social, avanços científicos e tecnológicos – no último século - aconteceram rapidamente, com abrangência de tratamentos modernos para estender a longevidade através da manutenção da saúde. Há dois séculos a expectativa de vida era de 40 anos em média e agora, já está na casa dos 80 anos. As pesquisas, o progresso da biologia e tecnologia de ponta trazem novas descobertas para tratamento de doenças. Isto tem ocasionado o aumento expressivo da população mundial porque a evolução e modernização econômica reduziram tremendamente o nível de pobreza.

****

***"Com o início da Revolução Industrial houve aumento na intensidade do comércio, gerado pelo desenvolvimento de atividades antes inexistentes. Com isso, mais pessoas passaram a receber salários frequentes, assim, a obtenção de objetos de desejo outrora inalcançáveis passou a se tornar factível para mais pessoas, aumentando a demanda por diversos itens. À medida que o tempo foi passando, o cidadão comum foi se tornando o verdadeiro patrão do mercado."***

**De acordo com** [**Ludwig von Mises**](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_von_Mises)**, em seu livro** [**A Mentalidade Anticapitalista**](http://www.buscape.com.br/livros/a-mentalidade-anticapitalista)**:**

***"[…] é esta ascensão das multidões que caracteriza a radical mudança social efetuada pela ‘Revolução Industrial’. Os desfavorecidos que em todas as épocas precedentes da história formavam os bandos de escravos e servos, de indigentes e pedintes, transformaram-se no público comprador por cuja preferência os homens de negócios lutam. Tornaram-se os clientes que estão ‘sempre com a razão’, os patrões que têm o poder de tornar ricos os fornecedores pobres e pobres os fornecedores ricos."***

Assim, o rumo da nossa civilização começou a ser lentamente alterado, a ponto de em 1970, pela primeira vez, *começar a cair a****quantidade total****de pessoas que viviam na pobreza extrema (ver o Gráfico acima). Naquele ano (1970), éramos algo próximo de 2,2 bilhões de pessoas vivendo na pobreza extrema. Hoje estima-se em cerca de 700 milhões de habitantes, sendo a China a maior responsável por reduzir o número total de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza.*

Os avanços tecnológicos e científicos da iniciativa privada se sucedem a uma velocidade vertiginosa.

*“Seu impacto não se limita a melhorar os produtos e serviços existentes. O processo inovador atual tem um caráter* ***disruptivo****, ou seja, está alterando as regras de jogo em múltiplos âmbitos. A robotização em grande escala, o big data, os smartphones, as finanças cibernéticas, a internet das coisas, o sequenciamento do genoma humano, o bitcoin (moeda digital), as energias limpas e as plataformas digitais de troca entre particulares, são algumas das últimas novidades que estão vindo ao mundo virtual nesta última década e vão transformar radicalmente muitos setores (David Fernández, do El País)*.

E Guillermo Padilla, sócio-diretor de Consultoria de Gestão, da KPNG (Espanha), afirma:

*“Agora estamos às portas da quarta Revolução Industrial, que seria caracterizada pela conectividade dos aparelhos, as comunicações móveis, as redes sociais e a inteligência artificial. Trata-se de uma época em que as barreiras entre o mundo físico e o digital são mais confusas e o consumidor está sempre conectado”.*

Os avanços tecnológicos são possíveis onde há a liberdade de criação, de pensamento, de iniciativa, em que aquelas pessoas dotadas e inspiradas podem inovar de forma realmente disruptiva (é um processo inovador que derruba uma tecnologia existente). Não há a evolução, nem material e nem espiritual, onde falte a liberdade, que é um bem natural.

Eis algumas palavras extraordinárias do ex-Presidente do Estados Unidos, Ronald Reagan:

"Nós, o povo! Somos nós o povo que dizemos ao governo o que fazer e não o contrário.

Nós, o povo, somos o motorista e o governo é o carro e somos nós que decidimos para onde ele deve ir, por qual rota e em que velocidade.

Quase todas as constituições do mundo são documentos nos quais o Estado diz aos seus cidadãos quais são seus privilégios.

Nossa Constituição é um documento pelo qual nós, o povo, dizemos ao governo aquilo que lhe é permitido fazer.

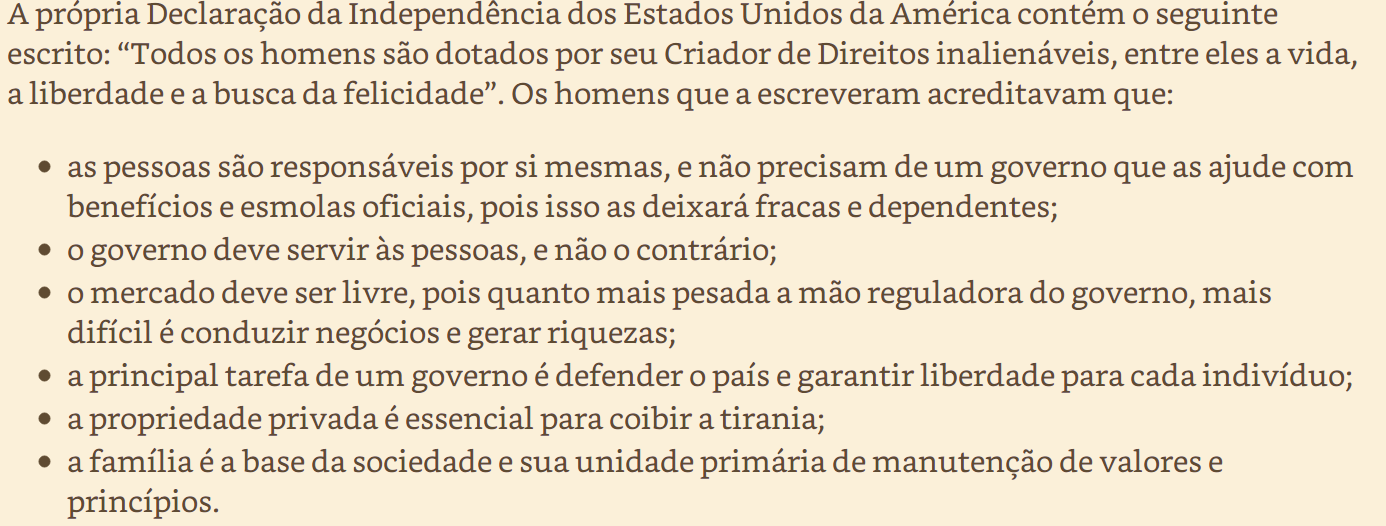
Nós, o Povo, somos livres. Este princípio tem sido o fundamento de tudo o que procurei fazer nos últimos 8 anos. Mas lá nos anos 60, quando comecei, parecia que começávamos a inverter a ordem das coisas.

Que através de mais e mais regras e regulamentações e tributação predatória o governo confiscava mais do nosso dinheiro, mais de nossas opções e mais de nossa liberdade. Entrei na política, em parte, para poder levantar a minha mão e dizer: PARE!

Eu era um político cidadão e isso parecia ser o correto para um cidadão fazer. Acho que conseguimos parar muito do que precisava ser detido. E espero ter, uma vez mais, recordado às pessoas que o homem não é livre a não ser que o governo seja limitado.

Há uma relação de causa e efeito aqui, tão clara e previsível quanto as leis da física: à medida que o governo aumenta a liberdade diminui."

Convém transcrever este trecho do livro "Mentiram (e muito) para mim":



**A perspectiva do Brasil na atualidade**

**A influência da esquerda**

Falo agora de nosso Brasil. Há anos vem sendo contaminada nossa política e nossas universidades federais, principalmente, com as ideias socialistas; nossa mídia se acha infiltrada por doutrinadores do socialismo; nossos políticos corromperam-se e perderam a identidade ideológica; a educação está sendo doutrinada com alterações na história para iludir o jovem; o foro de São Paulo foi criado pelo PT para implantar na América do Sul as ideias socialistas e comunistas a pretexto de combater o neoliberalismo; falar aqui em liberdade democrática é uma utopia.

Esta tática de pregação ideológica já vem se manifestando há muitos anos (mais de 40) e segue a orientação do filósofo marxista, jornalista e político italiano Antônio Gramsci (1891/1937) que na prisão (preso pelo fascismo italiano, de Mussolini) escreveu sua teoria da hegemonia cultural, pela qual se pode conquistar o poder nas sociedades ocidentais, sem revolução armada e como se manter no comando através da doutrinação via instituições culturais.

Pregando a necessidade da ampliação da concepção marxista de Estado, menciona a necessidade de educar os trabalhadores e de formar intelectuais provenientes da classe operária que ele denomina de intelectuais orgânicos. Ampliar a catequização de suas ideias no meio educacional através de professores e alunos; infiltrar-se nos meios religiosos e até militares por meio dos seus conceitos. Criar pensadores nos meios de comunicação que possam escrever e falar dentro da mesma linha de pensamento espalhando entre os intelectuais as mesmas concepções como se suas ideias representam a verdade, a justiça e pugnam pela libertação do pobre e oprimido.

Com essa hegemonia cultural Gramsci preconiza o domínio de uma classe social sobre a sociedade como um todo. Seus partidários devem envolver-se na política, nas instituições jurídicas e aparato militar e, sobretudo, através do condicionamento cultural para exercer a liderança ideológica conquistada paulatinamente pelo domínio e difusão de novos valores morais, éticos e regras de comportamento. Segundo Gramsci, "toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica."

A conquista da mente via propaganda e manipulação ideológica entre jovens, professores, artistas, jornalistas e intelectuais é a base para a tomada da consciência do doutrinado geralmente despreparado e facilmente iludido e condicionado, porque distante desses temas políticos, sociais e econômicos. O pior nisso tudo é a deturpação histórica dos fatos em nosso País com graves consequências para a nossa coletividade.

Ensinam-se aos alunos crianças e adolescentes, por exemplo, que a "mais-valia" (defendida por Marx) é o lucro do patrão por ter pago a menos ao seu empregado. Um raciocínio cometido maldosamente pela esquerda tacanha. Quanta criança irá sentir-se injusta se pensar em montar um negócio próprio. E o mais grave é considerar a verdade como algo relativo, pois não existem verdades absolutas, para eles.

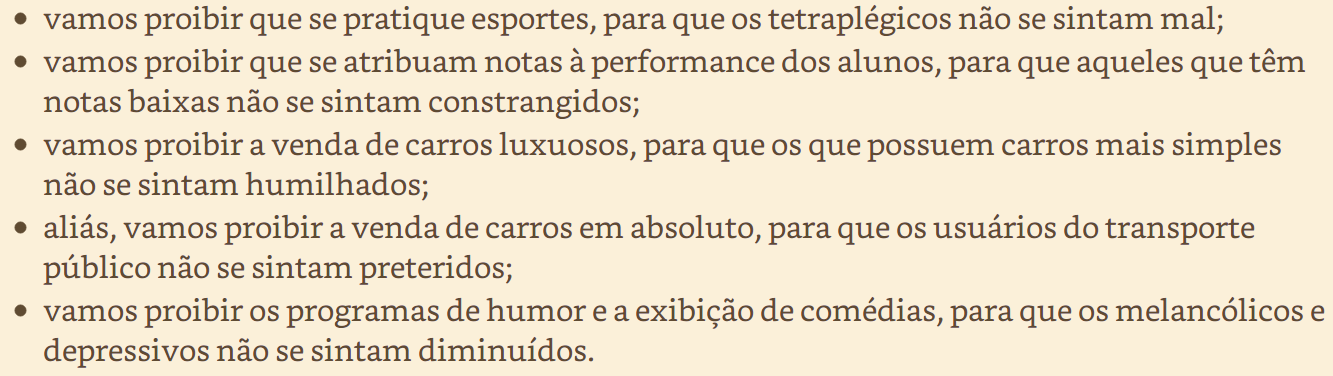
O objetivo maior é distorcer os valores e princípios da família, da escola, da Igreja, dos sindicatos e meios de comunicação através desses novos "intelectualoides" adestrados. Uma inversão de valores é a tônica para desmoralizar e convencer. Mesmo no período escolar de alfabetização, principalmente nos alunos das classes desfavorecidas, é recomendada por Gramsci a mudança do ensino moral oriundo da religião e da filosofia das elites, com a infiltração gradual da ideia revolucionária pela via pacífica. Sempre com o propósito de entorpecer as consciências massificando a sociedade.

Nos últimos anos sentiu-se a força dessa pregação liderada não só pelo PT e outros grupos de esquerda que acabaram contaminando a sociedade quase convencendo todos para que pensem de maneira uniforme sobre os conceitos econômicos, sociais, políticos, nacionais ou internacionais, tal era o poder de manipulação que quase se perdeu o senso crítico. Desvirtuaram as concepções sobre aborto, eutanásia, movimento gay, racismo, trabalho escravo, educação sexual nas escolas, movimentos sociais (inculcar a aceitação do MST, MLST, FARC, etc.), a Revolução de 1964 e muito mais, com o fim acabar com a propriedade privada também. Uma verdadeira lavagem cerebral estava sendo feita e para mim, continua sendo, principalmente através dos Ministérios da Educação e da Cultura.

Diz o filósofo Olavo de Carvalho:

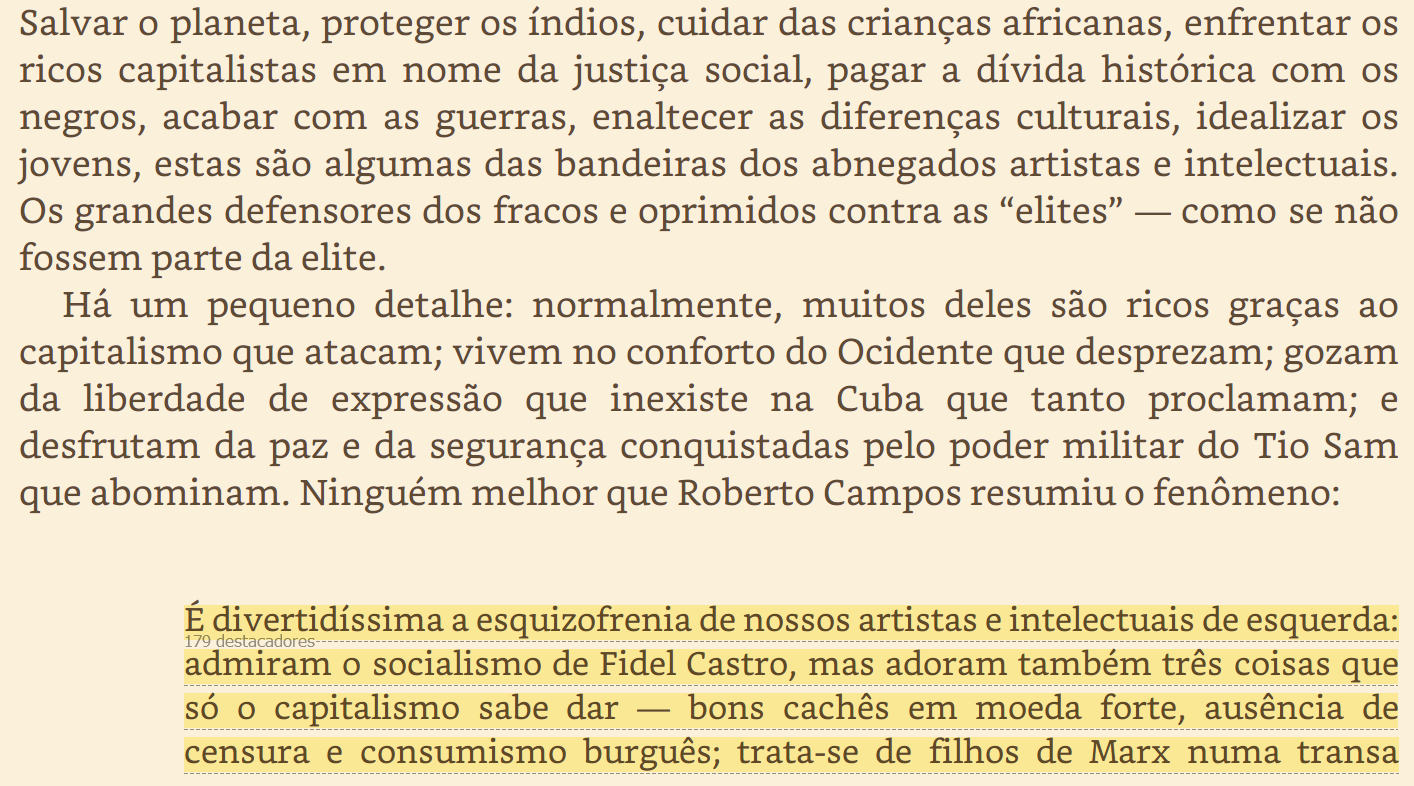
*"Hoje em dia essas pessoas, no Brasil, são a parcela dominante no governo, no Parlamento, nas cátedras universitárias, no show business e na mídia. A presença delas nesses altos postos garante a este país setenta mil homicídios por ano, o crescimento recorde do consumo de drogas, o aumento da corrupção até a escala do indescritível, cinquenta por cento de analfabetos funcionais entre os diplomados das universidades e, anualmente, os últimos lugares para os alunos dos nossos cursos secundários em todos os testes internacionais, abaixo dos estudantes de Uganda, do Paraguai e da Serra Leoa. Sem contar, é claro, indícios menos quantificáveis, mas nem por isso menos visíveis, da deterioração de todas as relações humanas, rebaixadas ao nível do oportunismo cínico e da obscenidade, quando não da animalidade pura e simples."*

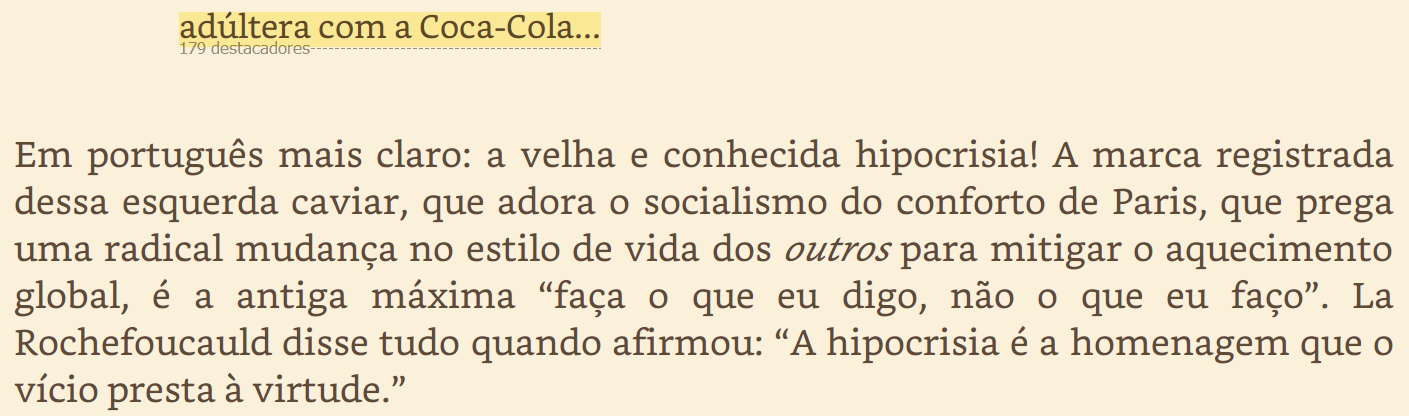
Segundo o livro "Mentiram (e muito) para mim" (de Flávio Quintela) está tramitando em nosso Congresso Nacional um Projeto de Lei (Estatuto da Diversidade Sexual) absurdo que quer extinguir a família tradicional heterossexual criminalizando o uso corriqueiro de "pai" ou "mãe", "dia dos pais" ou "dia das mães", para evitar constrangimento a uma minoria de crianças adotadas por pais homossexuais. E como ficam as outras minorias como exemplifica esse Autor:



Com esse pretexto de proteger minorias, imaginem como os congressistas mal-intencionados podem editar leis para produzir mentiras pelo sistema educacional e pela mídia. Usam a democracia para acabar com ela. Por sinal a nossa é uma caricatura de regime. P. Ex. Você vota num deputado que alcança trezentos mil votos, mas ele não é nomeado porque dois outros com noventa mil votos são "puxados" pelo candidato mais votado do mesmo partido que teve um milhão de votos. Pode? Sem contar que as nossas urnas eletrônicas são passíveis de adulteração e não permitem conferência. Pasmem, a Google e a Microsoft já tiveram seus sistemas invadidos, acham que as nossas urnas são imunes? (do mesmo autor).

Eis o que escreve Rodrigo Constantino, em seu livro, Esquerda Caviar:





Muitos músicos artistas e cantores ganharam notoriedade de líderes amantes da liberdade só porque atacavam a "ditadura militar", não pela sua dissimulada restrição política (só não havia eleições na época para presidência da república, para todos os demais cargos era livre), mas para tentar acabar com ela e implantar a ditadura comunista mesclada de ditadura do proletariado.

**A incompetência com a corrupção**

Se a corrupção não tivesse explodido (literalmente, vindo à tona por denúncias), deixando todo mundo estarrecido com o volume de dinheiro desviado, talvez a população não tivesse despertado e se dado conta desse condicionamento esquerdopata. Sinto que houve um desadormecer e grande maioria acordou para uma triste realidade. Estavam impondo a ideia de que só o Estado poderia resolver o problema do cidadão. Causaram um aumento gigante nos tributos sufocando os brasileiros. Hoje o nosso País está quebrado e a saída é a retomada do crescimento econômico através da iniciativa privada. Foram quase 200.000 empresas que fecharam suas portas, por isso os milhões de desempregados.

Vale a pena ver um trecho deste site para reflexão sobre este assunto: <http://www.emdireitabrasil.com.br/index.php/politica/457-a-estrategia-do-doutrinador-antonio-gramsci.html>

"*A cada dia são criadas mais delegacias especializadas, mais conselhos, mais isso e mais aquilo para controlar e fiscalizar as ações de cidadãos, antes livres. É exatamente ela, a hegemonia gramsciana, utilizada pelo PT que inculcou em todos os cidadãos a crença de que os sem-terra foram massacrados pela Polícia Militar em Eldorado do Carajás, no Sul do Pará, quando na verdade a fita de vídeo original, contendo a gravação do episódio, mostrava claramente que eles agiram em legítima defesa diante de um número muito maior de sem-terra que, armados com foices, enxadas e até mesmo revólveres (como aparece naquela fita), avançou para cima dos policiais. É exatamente isso que fez espalhar a crença de que os fazendeiros são todos uns malvados e escravizadores de pobres trabalhadores indefesos, servindo, assim, de embasamento para que, em breve, o direito à propriedade seja eliminada da Constituição, se nela for encontrado algum tipo de trabalho escravo, cuja definição legal nem mesmo existe."*

E adiante:

*"É exatamente isso que autorizou todos os brasileiros a imaginar que o Brasil é um país racista, a despeito de contar com o maior número de mulatos do planeta e de jamais ter sido registrado um único caso de desavença entre negros e brancos por causa da raça, como acontece nos Estados Unidos e na África do Sul. E é também graças à força da hegemonia, que ninguém parou para pensar que todas as desavenças já havidas entre negros e brancos entre nós, iniciaram-se por motivos fúteis, que vão do futebol à briga por ciúmes, muitas vezes regadas a uma boa caninha, nada tendo a ver com a cor da pele, já que também ocorrem da mesmíssima maneira entre indivíduos da mesma raça.*

*Evidente que, depois do que estou escrevendo, nada impede que se fabrique uma briga por causa da raça, com notícias em todos os jornais, para servir de prova do racismo por aqui. Isso nada mais seria do que o intelectual coletivo, agindo para o bem de sua própria causa."*

Mais além:

*"É exatamente essa superação do senso comum, que fez com que a maioria acreditasse que as armas de fogo matam mais do que os acidentes de trânsito ou a desnutrição crônica infantil, malgrado os índices infinitamente superiores de mortes por estas duas causas, sem que medida alguma seja tomada para eliminá-las ou diminuí-las e sem que nenhuma propaganda incisiva seja feita para alardear tais descalabros.*

*A maciça propaganda do desarmamento foi, portanto, uma mentira descarada que salta aos olhos dos que realmente os têm. É exatamente isso que fez com que todos odiassem Bush e os norte-americanos e, inversamente, amassem de paixões Fidel Castro – Hugo Chavez, e vissem os terroristas iraquianos como meros resistentes contra o imperialismo americano.*

*É exatamente isso que fez com que todos pensassem que o Comunismo acabou, com a queda do Muro de Berlim e a desintegração da União Soviética, quando na verdade ele está hoje mais vivo do que nunca, principalmente em nosso continente, é só querer ver."*

Continuando:

*"É exatamente isso que faz com que todo mundo se escandalize com assassinatos de fiscais do trabalho, como ocorrido em Unaí, ou de Irmã Dorothy Stein, no Pará, só para ficar em exemplos mais recentes. Essa escandalização foi sutilmente preparada para que todos os despreparados ficassem indignados com tamanha brutalidade, como se esta tivesse sido o resultado de uma reação iníqua à cândida e legal atuação do Estado ou de ONGs a ele atreladas.*

*É exatamente isso que permite que aceitemos como a coisa mais natural do mundo que se chame chacina a morte de dois ou três sem-terra, enquanto que a morte de dois ou mil fazendeiros continuará sendo chamada de morte, simplesmente.*

*E tem sido exatamente isso, enfim, que permite várias outras opiniões uniformes que não passariam pelo crivo do juízo crítico caso ele ainda encontrasse forças para entrar em ação."*

Concluindo:

*"Mas como encontrar forças com tamanho rolo compressor a aplainar toda e qualquer opinião sobre o que quer que seja?! Daí a facilidade com que chavões do tipo justiça social, cidadania, construção de uma sociedade justa e igualitária, direitos humanos, etc., que só servem para estimular a velha luta de classes proposta por Marx e Engels, em seu Manifesto Comunista – 1848 passaram a habitar o imaginário popular. Afinal, são eles, os comunistas, que não desistem nunca!*

*A outra técnica Gramsciana, amplamente utilizada pelo PT é denominada de ocupação de espaços. Já dava mostras tão evidentes de visibilidade entre nós, com a nomeação de mais de 20 mil cargos de confiança pelo PT, em todo o território nacional (só para cargos federais), que nem mesmo precisaria ser novamente denunciada. O que faltava, entretanto, era fazer a conexão com a primeira técnica – a hegemonia."*

Acrescente-se a isso a onda de violência no País considerado pacífico. Morrem milhares de brasileiros de forma violenta por ano. São tantos e repetidamente divulgados pela mídia, que chega a anestesiar o ouvinte que aceita também pacificamente.

Insistem os intelectuais e políticos da esquerda em afirmar que é a pobreza que gera a violência e a propósito Rachel Sheherazade no livro citado (O Brasil tem Cura) escreveu: *"A pobreza não é a mãe de todas as misérias. A gênese da violência no Brasil pode ser encontrada na indigência da alma, na pobreza de espírito, na penúria dos valores. A violência nasce quando se perde a noção de humanidade, quando se deixa de enxergar no outro um semelhante, quando se para de agir como ser humano."*

E mais, não foi o PT que criou o bolsa-família, como é alegado. Foi no governo de Fernando H. Cardoso, em 2001 que foi implantado o bolsa-escola com critérios objetivos para acesso ao programa:

= havia teto de renda mensal familiar;

= todos os filhos menores (no máximo 3 por família) deveriam estar matriculados na escola;

= depois que o último filho terminasse os estudos, o benefício ***cessaria***.

= chegou a atingir cerca de 5 milhões de famílias.

Quando o governo Lula assumiu (2002), trocou o nome "escola" por "família" e acabou com qualquer condição para ingressar no programa, além de não estipular um critério de saída do programa.

O vetor resultante do bolsa-família aponta para a direção da miséria, do populismo, da compra de votos, do paternalismo e da injustiça, como escreve Quintela. Antes o auxílio sinalizava para o incentivo, o crescimento da família em sentido da independência, hoje, recebe o benefício porque a família é pobre.

E com isto, o programa se torna uma muleta permanente. Sabe-se de muitos beneficiários que recusam trabalho formal para não perder o direito à ajuda. O número de famílias atendidas, em 10 anos, cresceu de cinco para catorze milhões. Logo, se o número cresce como o programa tira as famílias da miséria?

No estado da Bahia, escreve Quintela, um terço da população vive com a renda do programa. Como a sociedade consegue vencer a miséria se duas pessoas precisam trabalhar para sustentar uma terceira? O orçamento desse programa cresce ano a ano, tendo atingido a cifra de vinte bilhões de reais em 2012. Além disso, outros programas têm surgido, como o Minha Casa Minha Vida, o Luz para Todos, o Brasil sem Miséria, o Minha Casa Melhor, o Vale-Cultura, engrossando a muleta dos brasileiros mais pobres que dessa forma acabam se esquecendo de caminhar com as próprias pernas.

Para cada vez financiar mais gente, mais impostos são criados. Até quando a população que produz aguentará essa carga! Eis o que disse Lula num de seus discursos: *"É por isso que se distribui tanta cesta básica, é por isso que se distribui tanto tíquete de leite; porque isso, na verdade, é uma peça de troca em época de eleição."* Não são esses pobres que usam de violência, ao contrário, são pacíficos e carentes. Do que eles mais precisam é de orientação, de apoio moral e espiritual (não falo de religião) para que sejam orientados à evolução como seres humanos.

***A impunidade, o descaso e o abuso***

A impunidade é outra aberração dentro desse contexto social do Brasil e que acaba fomentando a violência. Eis um trecho do pronunciamento do ex-ministro do STF, Dr. Joaquim Barbosa (citado por Rachel): *"Esta é uma tarde triste para este Supremo Tribunal Federal, porque, com argumentos pífios, foi reformada, jogada por terra, extirpada do mundo jurídico, uma decisão plenária sólida, extremamente bem fundamentada, que foi aquela tomada por este plenário no segundo semestre de 2012 (*sobre o mensalão). *Uma maioria de circunstância, formada sob medida para lançar por terra todo o trabalho primoroso levado a cabo por esta corte no segundo semestre de 2012. Agora estão suscetíveis para o enquadramento do crime de quadrilha aqueles segmentos sociais dotados de certas características sócios antropológicas, aqueles que rotineiramente incorrem nos crimes de sangue ou patrimônio privado. Criou-se um novo determinismo social. Com o novo entendimento da Corte, fica para a sociedade, o entendimento que criminosos influentes, brancos, abastados, bem vestidos e bem apessoados não formam quadrilha."*

A impunidade é um escárnio aos justos, aos honestos, ao cidadão comum que veem a injustiça prevalecer diante dos tribunais, exatamente porque as nossas leis possuem brechas escandalosas.

E Rachel complementa: *"A ampla defesa, sem limites e sem critérios, acaba se tornando um caminho fácil para a injustiça." "O sistema de segurança é precário com policiais mal remunerados, mal treinados e desaparelhados."*

Entre emendas à Constituição, leis ordinárias, leis complementares, medidas provisórias e decretos federais, em 25 anos (diz Rachel) foram editados 4,7 milhões de normas no País, uma média de 784 dispositivos por dia útil; e o protecionismo ao infrator é incontestável através de prisão especial, a primariedade do réu, a prisão domiciliar, o indulto, o bom comportamento na cadeia, o trabalho no ambiente prisional conseguem reduzir de forma exagerada e vergonhosa o período carcerário.

E para agravar tudo isso, nossa educação chega a ser vexatória quando comparada com os outros países. Investimentos insignificantes, professores mal pagos e mal preparados, geram alunos fracos que acabam desistindo de estudar e hoje temos mais de catorze milhões de analfabetos. Isto sem contar os semianalfabetos que perfazem outros milhões levando-os a subempregos ou à criminalidade. Sobre isso Sheherazade aduz: *"Para um gestor descompromissado com educação, é mais fácil reservar cotas para os menos capazes do que melhorar a educação pública para todos os brasileiros, indistinta e independentemente de classe social, sexo ou etnia."*

A propósito eis o que disse Nelson Mandela: *"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."*

Charles Laubauch, missionário cristão e educador, criou e implantou um método educacional, que aplicou e ajudou a alfabetizar 60% da população das Filipinas por 30 anos. Veio ao Brasil em 1943, a pedido do governo brasileiro. Paulo Freire, conhecido educador marxista, de Recife (PE), conheceu o método de Laubauch e reescreveu as cartilhas de ensino adaptando-as aos princípios marxistas.

Mais tarde, no exílio, Freire escreveu seu famoso compêndio de subversão cultural, denominado de *Pedagogia do Oprimido*, que se converteu posteriormente na base da chamada *"pedagogia crítica".*

Sobre isso, escreve Quintela:

*"Essa corrente pedagógica de Freire se tornaria majoritária no ensino brasileiro, tanto no público como no privado. Conseguiu infligir no sistema de ensino brasileiro uma ferida mortal. Em prol de uma politização repugnante e de uma vitimização dos alunos, esse método de ensino retira completamente o foco do conhecimento em si, puro, colocando em seu lugar o relativismo marxista, com o claro propósito de criar uma geração de pseudo-intelectuais gramscistas, prontos a abraçar a causa revolucionária através da luta de classes.*

Também é preciso realçar os absurdos da legislação que trata do menor de 18 anos. Este tema faz parte do assunto porque mostra a incoerência dos responsáveis legisladores, administradores públicos e julgadores que geram consequências para os conflitos sociais e para a inimputabilidade.

Veja a incoerência de tratamento, como bem descreve Rachel no seu aludido livro:

**O menor de 18 anos pode (***no âmbito civil)***:**

- ter relações sexuais (desde que tenha 14 anos no mínimo);

- com menos de 16 anos pode se casar (com autorização judicial);

- pode trabalhar como aprendiz;

- pode votar;

- com mais de 16 anos pode se emancipar com autorização dos pais ou autorização judicial;

- em consequência dessa emancipação, pode fechar negócios, assinar contratos de locação, gerir o próprio empreendimento, viajar sozinho. Enfim, esse menor pode agir e ser tratado como adulto com todas as implicações e responsabilidades civis.

**O menor de 18 anos não pode** (*no âmbito penal)***:**

- ser considerado capaz para responder a crimes (pois não tem capacidade de discernir o certo e o errado, a lei e o crime, o bem e o mal);

- de acordo com ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o menor infrator não pode ser identificado pelo nome, nem pela alcunha, sequer pela imagem. O processo a que responde tramita em segredo de justiça;

- mesmo condenado não pode ser chamado de criminoso, somente de "*Menor infrator"* ou *"Reeducando";*

- Somente por infrações graves (estupro, latrocínio, homicídio triplamente qualificado ou o mais hediondo dos atos) pode ser retido por no máximo 3 anos para que possa passar por medida socioeducativa;

- após cumprir essa medida, ganha a liberdade e terá a ficha limpa. Se mais tarde (já maior) for condenado, será considerado réu primário como se nunca tivesse cometido algum deslize.

Apenas para registro aqui, está tramitando no Congresso a PEC 171/93 que propõe a redução da maioridade penal do menor para 16 anos. Foi aprovada na Câmara, mas se acha no Senado com opiniões contrárias à sua aprovação. Segundo notícias, cogita-se ali arquivar por ora o referido projeto de Lei.

E Rachel complementa: *"Nessa completa inversão de valores, o que mais atrai discípulos do mal é a violência gratuita e banal, o completo descaso com a vida humana, o desrespeito às leis e à ordem e a certeza da impunidade."* E adiante: *"Enquanto as leis forem lenientes com criminosos – maiores ou menores, ricos ou pobres -, elas estarão alimentando a violência, fortalecendo os criminosos e desamparando a sociedade."*

**A tirania burocrática e legiferante sobre a economia**

Ser um empreendedor no Brasil é uma iniciativa para heroísmo. Numa Rede Social foi demonstrado que qualquer pessoa que tenha um capital (de R$ 500.000,00 p.ex.) e pretenda iniciar um negócio vai esbarrar com uma série de obstáculos:

- Precisa de um Contador para fazer o contrato social com os requisitos legais mínimos;

- demora e exigências para constituição da firma comercial;

- ao começar sua atividade e progredir, terá que contratar empregados, cujos encargos chegam a duplicar o salário;

- os impostos (quase uma dezena) são recolhidos mensalmente (alguns calculados anualmente, como o imposto de renda);

- ao solicitar empréstimos de capital de giro vai ter que pagar juros altíssimos;

- há uma concorrência (até estrangeira) que impede que possa ter preços elevados;

- no fim do ano, depois de pago uns 40% para o Governo, 24% de encargos trabalhistas, descontado o custo do dinheiro emprestado e mais outras tantas despesas, sobram-lhe em torno de 6% a 12% de lucro líquido;

- mas no mês que as vendas diminuírem, terá que pagar os salários e impostos de qualquer forma;

- se ao final de 3 anos desistir e quiser fechar a empresa, tendo pago todos os tributos e ônus sobre os salários (salários, inss, fgts, férias, 13º salário; etc.) levará meses para encerrar a empresa;

- mesmo tendo pago todos os empregados, sempre há algum que se serve da legislação paternalista e acaba acionando o empresário;

- se for condenado e não tiver como pagar, terá que vender seu carro ou a casa.

Mas, se em vez de investir os 500.000,00 na sua empresa, resolver comprar títulos de aplicação no Tesouro Direto, indexado ao IPCA acaba recebendo rendimento líquido de 14% já descontados os impostos e sem aquele trabalho exaustivo de 10 horas diárias, lucros baixos, correndo riscos de falir e permanecer anos quitando dívidas por ter trabalhado para os tais "sócios" invisíveis.

No fim de 3 anos, acaba agregando ao seu capital mais 200.000,00 de rendimentos (ajudado pela adoção de juros capitalizados).

E no final, diz o articulista:

*"Ou então você pode empregar esse seu cérebro privilegiado e estudar para um concurso público. Salários de R$ 30.000,00, que a iniciativa privada só paga a altos executivos que tenham resultados pra apresentar e que estejam acostumados a viver sob intensa pressão, não são incomuns no funcionalismo, com o bônus de que você nunca será demitido, ainda que faça apenas o mínimo exigido, e, dependendo da carreira que escolher, será inclusive obrigatoriamente promovido."*

Veja a incoerência e a falta de percepção de nossos legisladores quando criam constantemente mais tributos. Para que obrigar uma empresa a recolher tributos? Todos sabem que esses encargos terão que ser incorporados aos preços para não inviabilizar o negócio, onerando o preço dos produtos consumidos. Se uma nova forma de tributação fosse adotada, em que só as pessoas físicas recolhessem um percentual sobre a compra ou outra sistemática, os preços dos produtos seriam reduzidos drasticamente facilitando o consumo e o progresso da economia. Deveria ser simplificado o número de tributos que hoje (somando todos os 3 níveis), chega aproximadamente a 80 tipos de impostos e taxas. Por que falta bom senso aos homens públicos?

Agora mesmo (4.9.16) em artigo publicado no Correio Braziliense, o Prof. José Pastore e Emerson Casali, mostram como a insensatez (ou má-fé) e o poder tributante do Governo, agora representado pela Receita Federal, busca onerar ainda mais as empresas considerando passível de contribuição, benefícios antes considerados isentos. Por exemplo, planos de saúde pagos pelas empresas a chefes, diretores e executivos deve ser considerado salário e sujeito aos 20% de INSS. Outra mudança é a Participação nos lucros das Empresas que agora é também considerado suscetível da contribuição previdenciária, acabando com um importante instrumento de produtividade. As escolas que sempre deram bolsa de estudo para filhos de empregados foram agora tributadas gerando a elas um brutal passivo tributário. Provavelmente as empresas vão parar com esses planos de benefícios prejudicando os empregados.

Dizem ainda os citados articulistas que em 2013, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, *"para distribuir um lucro de R$ 322 bilhões, as empresas recolheram em tributos um total de R$ 1,46 trilhões."* E continuando, *"de todas as atividades realizadas pelo setor privado, o "sócio Estado" fica com R$ 4,54 para cada R$ 1,00 dos empreendedores."*

Quando o Estado confisca a maior parte dos ganhos dos cidadãos e estimula o condicionamento e o atraso mental de sua população para melhor manipular, só pode gerar uma sociedade injusta, desunida, sem ter a liberdade para a manifestação de valores criativos porque se acha pressionada por sua subsistência diária. Isso tem que mudar e também, é necessário que a propriedade e a produção de bens sejam estimuladas para a criação de uma estrutura justa do sistema econômico, político e social. No momento parece que uma parte da sociedade exerce a função de sustentar a parte pública (atividade de carrapatos) que nada faz para solucionar tamanho disparate.

Nossa população é muito heterogênea tanto a nível econômico, cultural, intelectual, como psicológica. As questões morais, éticas e sociais são compreendidas de modo diferente, constituindo um fator destrutivo para o desenvolvimento de uma estrutura social estável. É sobre esse clima que demagogos e ativistas sociais radicais exploram e condicionam grande número de pessoas desestruturadas internamente. Cabe ressaltar que o tamanho geográfico de nosso País dificulta ainda mais a adaptação, a coesão e a constituição de uma cultura mais homogênea.

A corrupção e a gastança dos órgãos públicos obriga o governo a tomar empréstimos. Como nossa poupança interna é pequena, os juros para custear tanto dinheiro emprestado assumem volumes astronômicos. E o mais grave, no meu entender, é que a redução de gastos, muitas vezes, implica em conter as elevadas remunerações da elite pública e isso – parece-me – é um verdadeiro tabu. No fundo, é preciso um trabalho de esclarecimento para que a compreensão de que todos somos brasileiros e alguns não podem e não devem ser os privilegiados, é uma árdua tarefa.

A par dessa onda de ideologia marxista, materialismo, corrupção descarada, violência, impunidade e incompetência, adicionem-se ainda alguns detalhes, que parecem incríveis, promovidos pelas nossas autoridades "*democráticas*" (extraído do livro: Carregando o Elefante):

= Alunos da escola pública estudam com professores semianalfabetos tirando as piores notas de matemática do mundo;

= muitas e muitas vezes as merendas escolares são parcialmente desviadas e sem que os responsáveis recebam a devida punição;

= hospitais acham-se deteriorados sem dinheiro e sem médicos, enquanto filas de doentes esperam até no lado de fora (alguns até morrem);

= aposentados da iniciativa privada recebem uma pensão que mal dá para uma mínima sobrevivência, enquanto juízes aposentados recebem renda maior que um presidente de uma multinacional;

= nas ruas há total insegurança onde marginais assaltam contando com a impunidade e com o despreparo da polícia;

= estradas em frangalhos e muitos aeroportos carentes de reformas inadiáveis;

= a justiça leva décadas para julgar uma disputa comercial;

= dezenas de tipos de impostos, taxas e contribuições devoram praticamente 50% do PIB;

= quando a fiscalização acaba multando o contribuinte empresário, surgem vendedores de facilidades aumentando ainda mais o ônus dessa arrecadação estapafúrdia e complexa;

= o recebimento estatal (nas três instâncias) continua aumentando, mas pouco é devolvido ao contribuinte, com uma dívida crescendo sem parar sangrando o País com juros vultosíssimos.

= uma sanha legiferante de leis, decretos, instruções normativas que dificultam o recolhimento diversificado de tributos, aumentando os custos e gerando o desemprego;

= um empregado com carteira assinada entrega ao governo um terço do seu salário em forma de tributos diretos; outro terço vai embora em forma de impostos sobre produtos que ele compra para sua casa; o resto ele gasta com serviços privados que o governo deveria fornecer gratuitamente em troca dos dois terços previamente saqueados pelo estado;

= serviços públicos emperrados e monopolistas, cuja execução por parte de funcionários públicos é feita sem competitividade e sem remuneração com base no mérito;

= se empresas privadas fossem responsáveis pela emissão do passaporte, por exemplo, e se a demora fosse de 5 horas para entregar o documento, essa empresa perderia a clientela para a concorrência;

= uma repartição ou empresa pública não vai à falência, mesmo que haja concorrência com empresas do setor privado (como o setor petroquímico), pois seus prejuízos são cobertos pelo Estado;

= e para agravar, os funcionários públicos detém o direito à estabilidade e não podem ser mandados embora de uma estatal deficitária; já nos EUA ou Inglaterra, se não houver eficiência funcional, o empregado público é demitido;

= as promoções de trabalhadores na empresa privada normalmente tem como base a meritocracia, a competência, a dedicação, a honestidade; e na área pública depende de cursos, tempo de serviço, pouco se valorizando a eficiência do funcionário;

= muitos chefes são nomeados por políticos em detrimento de funcionários mais antigos e via de regra mais competentes (são mais de 25 mil cargos de confiança no Brasil...); isto sem contar os funcionários das assembleias, câmara federal e senado, onde o corpo funcional é escolhido por gabinete de cada senador ou deputado (a maioria com altos salários). Onde o estímulo aos demais funcionários?

= o mesmo sistema de corporativismo, parentesco ou fidelidade política, acontece com nomeação para cargos de direção de empresas públicas e estatais;

= como impedir a corrupção num meio com esse sistema de escolha?

Um estudo feito pelo Prof. Renato Fragelli, da Fundação Getúlio Vargas, mostrou que sobre o aumento da produção no País, de 1991 a 2006, o setor público ficou com 66,8% dessa riqueza, deixando para o setor privado 33,2% apenas (quem produziu ficou com um terço do PIB). Excesso de estado e impunidade, dois pesos pesados que seguram o Brasil no chão.

Está-se vivendo momentos de muita instabilidade no País, com um Vice-Presidente recém empossado, como se vivêssemos sobre um enorme pântano. Quero crer que se confunde a solução desse impasse à recuperação econômica. É claro que ela é imprescindível, necessária e oportuna. E como não se pode, por ora, drenar esse lodaçal, sugiro algumas medidas cruciais que também merecem total e imediata atenção:

* Investir maciçamente num educação inspirada na espiritualidade (sem cunho religioso) e na formação (sem orientação ideológica ou partidária) para termos cidadãos competentes, criativos, lúcidos e conscientes com pleno discernimento e assim mudar a rota cruel de desestímulo para uma recuperação em longo prazo. Formar pessoas assim é a base para um crescimento sustentável do País.
* Dotar o Estado de instrumentos fortes para exercer suas funções básicas no equilíbrio do mercado e controle para impedir o abuso do poder econômico quando desestabiliza a livre concorrência e manter os meios de combate à corrupção endêmica.
* Tirar a população carente da pobreza e ignorância através de apoio financeiro orientado, com contrapartida, para o crescimento educacional e depois independência, a fim de eliminar a dependência sórdida que hoje está instalada.
* Reduzir drasticamente a carga tributária que desestimula e empobrece a população em benefício do Estado que segundo Bruno Garschagen (citando Friedrich Hayek): "vivemos uma cultura de servidão, submissão e dependência, num estado balofo." O Estado precisa enxugar sua máquina paquidérmica e inoperante. Estimular a produção e o consumo inteligente para propiciar o crescimento.
* Implantar um sistema imparcial, competente e moderno de governança específica, bem definida na Constituição, que assegure a liberdade individual, os gastos controlados, a transparência na administração de todos os executivos (de governos: federal, estadual e municipal), através da tecnologia da informação e comunicação (não só de gastos, mas de remunerações pelos cargos ocupados, inclusive do legislativo). Nessa alteração constitucional, o conceito de lei deverá ficar bem claro que terá que ser geral, prospectiva, igual para todos (inclusive para os legisladores e para o governo) e aplicável a número indeterminado de ocasiões futuras (Henry Maksoud).
* Intervir no sistema financeiro que adota uma prática de cobrança de juros abusivos e extorsivos sem precedentes, transferindo a riqueza de uma coletividade para o setor bancário.

Bem Zruel, em seu livro "Eu vou te ensinar a ser rico", mostra um quadro cujos dados foram extraídos do Banco Central, Instituto de Finanças Internacionais e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, onde mostra o spread bancário (diferença entre o que os bancos pagam na captação de recursos e o que cobram ao conceder empréstimos) na comparação abaixo:

Países Spread Inadimplência (argumento dos bancos brasileiros)

Brasil 34,88% 4,4%

Emergentes 6,55% 4%

Desenvolvidos 3,16% 2%

* Vejam dois pontos importantes: a margem dos bancos brasileiros e a inadimplência é quase igual à taxa dos países emergentes. Isto é um privilégio incompreensível.

O Brasil é um País que centraliza o federalismo em vez de manter a descentralização. Torna-se importante fixar premissas corretas sobre esse assunto para dar viabilidade ao sistema e – aí sim – promover mudanças radicais em nosso sistema de Estado-Governo-Nação. Temos um site sobre uma proposta séria e viável do federalismo para o Brasil, inclusive com uma minuta de nova constituição com cerca de 80 artigos apenas. Vide o site: [*http://www.federalista.org.br/*](http://www.federalista.org.br/). Há também o site do Movimento Federalista que traz esclarecimentos ao leitor, inclusive livro exclusivo para propiciar debate e apoio por quem quiser aderir: [*http://www.movimentofederalista.org.br/*](http://www.movimentofederalista.org.br/).

No federalismo descentralizado cabe aos estados definir seu sistema político, econômico, social, tributário e judicial. A força está concentrada nos municípios que integram cada unidade estadual. Os impostos são aprovados e a maioria dos valores arrecadados permanece nos municípios e no estado e só parcela de até 10% vai para o Governo Federal. Isso dilui a possibilidade da existência de qualquer sistema estatal. Governos como os EUA, Suíça, Alemanha e outros já adotam esta sistemática. A forma atual favorece o acesso ao poder por grupos demagogos e desonestos.

O cientista político americano Steven Brams (<https://en.wikipedia.org/wiki/Steven_Brams> ) diz:

"*Os reformistas no Brasil que adotam a social democracia modificam também a estrutura social. A engenharia social tem um papel importante neste aspecto de mudanças. Principalmente na cultura, na mídia e no dia a dia da sociedade."*

E adiante:

"*No Brasil não vejo traços de democracia e sim da social democracia. No Brasil o sistema beneficia o Estado e não a sociedade, beneficia a corrupção e a impunidade. As leis são ineficazes e protegem o sistema e os corruptos. É um sistema controlador, manipulador, quase tirano."*

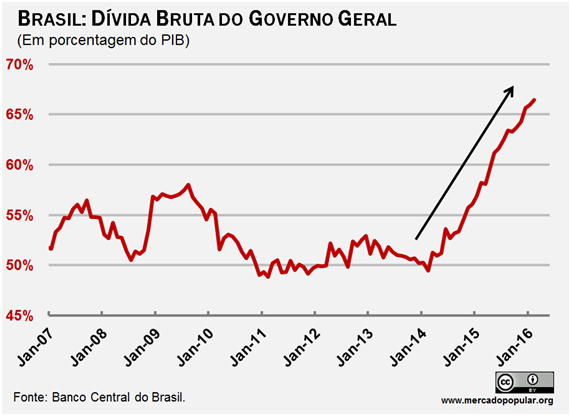
Mais além:

"*A social democracia é um comunismo mais ligth, mais leve, vai sendo introduzido lentamente sem que se perceba e sem que a sociedade sinta seus efeitos. Enquanto isso o Estado vai sendo modificado."*

Luan Sperandio Teixeira escreveu no site do Instituto Liberal:

*"A oportunidade foi desperdiçada, e agora o inevitável ajuste fiscal precisa ser feito, mas sem que haja tempo adequado para que esse debate ocorra: desde 2014, quando o Governo Federal passou a não cumprir os superávits primários, a dívida pública cresceu de 50% para quase 70% do PIB."*

"*São as sociedades que devem fazer os países evoluírem e não ficar à espera de serem conduzidas."* (Giambiagi).



*Continuando: "*[***Se nada for feito, estima-se que a dívida pública chegue a 90% em 2018***](http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2016/06/1777909-as-meias-entradas-no-caminho-do-ajuste-economico.shtml)*. Alguns acadêmicos, como*[***Bruno Salama, e*** ***Mansueto Almeida****,* ***já sinalizam que é muito difícil não recorrermos a um calote implícito***](https://works.bepress.com/bruno_meyerhof_salama/119/) *e  levando o país a*[***reviver a inflação***](http://mindclass.com.br/blog/e-se-o-governo-der-um-calote/) *crônica dos anos 1980. É isso que está em jogo agora."*

Sabe-se que a dívida do País está atingindo a casa dos três trilhões de reais, um valor astronômico que gera o pagamento de juros estratosféricos. Está mais que evidente que o País está inchado de gente nas áreas públicas; falta de transparência dos gastos públicos; excesso de tributos tornando nossos produtos fabricados quase sem competitividade; custo previdenciário preocupante e inflacionário; legislação trabalhista retrógrada e desestimulante; infraestrutura sucateada; saúde pública em fase de calamidade.

Estas são notícias desestimuladoras. Não se resolvem os problemas nossos com a planificação estatal e sim com a liberdade e a redução do tamanho do estado. Por isso que se propugna por:

01 – Menos tributos

02 – Menos juros

03 – Menos número de deputados e senadores

04 – Menos deputados estaduais e vereadores

05 – Salários e benesses reduzidos dos políticos

06 – Supremo Tribunal escolhido pelo próprio judiciário

07 – Maior liberdade e independência aos estados da federação

08 – Maior transparência e controle dos gastos públicos

09 – Políticos, governantes e governados subordinados às mesmas leis

10 – Investimentos maciços na educação, segurança e saúde

11 – Facilidade e menos burocracia na criação de empresas

12 – Reforma previdenciária e trabalhista sem demagogia

13 – Menos ou nenhuma corrupção

***Engenharia social***

Primeiramente quero tecer comentários com certa profundidade sobre esse tema, porque é uma técnica tradicional e conhecida de como "lograr pessoas." O engenheiro social é o profissional que pratica essa arte para manipular pessoas e conseguir que elas façam algo que ele deseja ou que facilite o seu trabalho. No âmbito social, em redes sociais, recintos escolares e políticos também são usadas essas táticas para confundir, convencer, condicionar, enganar.

Um dos objetivos da **engenharia social** está fortemente focado na segurança da informação para evitar que dados confidenciais e importantes de organizações públicas ou privadas sejam vazados indevida e criminosamente. Em geral, busca-se o êxito dessa prática através da exploração da confiança das pessoas. Há casos de o golpista se passar por outra pessoa para penetrar em lugares seguros e manejar terceiros ingênuos e de boa-fé.

Esta técnica pode ser usada em questões vinculadas à tecnologia da informática ou a intromissão de um meio psicotécnico de interação humana envolvente para quebrar procedimentos de segurança.

Sua aplicação não é exclusivamente em processos informatizados. É uma ferramenta psicológica que explora a falha humana. Possui características comportamentais com métodos subliminares para captar determinadas informações que não são físicas ou virtuais, através das chamadas *leitura fria* (mapeando o comportamento de uma pessoa), *linguagem corporal* (movimento do corpo seguindo princípios da neurociência) ou *leitura quente* (informação rápida transmitida ao inconsciente)*.*

*"Um método de ataque onde você manipula os fatores humanos de segurança é basicamente quando um hacker usa a manipulação, ilusão e influência para convencer uma pessoa a atender suas solicitações disponibilizando informações ou fazendo alguma ação que facilite o ataque à rede ou ao sistema."* (O fator humano é o elo mais fraco no esforço de qualquer empresa para proteger os seus dados.)

Mas como se proteger de golpistas que utilizam esta técnica? A melhor maneira é sabendo como os engenheiros sociais agem e ficar sempre atento ao fornecer informações. A equipe do Baixaki preparou este artigo com algumas dicas para você ficar esperto e não cair em armadilhas.

***Primeiros alvos ao telefone***

*Engenheiros sociais que utilizam o telefone para obter informações possuem como objetivo ou passar-se por algum funcionário e colega de trabalho, ou algum tipo de autoridade externa, como auditor por exemplo.*

***Falar a mesma língua***

*Cada corporação possui sua própria linguagem e expressões que são usadas pelos funcionários. A engenharia social criminosa estuda tal linguagem para tirar o máximo proveito disso. O motivo é simples: se alguém fala com você utilizando uma linguagem que se reconheça é mais fácil sentir-se seguro e a baixar a guarda, falando o que o golpista quer ouvir.*

***Música de espera***

*Ataques bem-sucedidos exigem paciência, tempo e persistência. Uma abordagem que está sendo muito utilizada é utilizar a música que as empresas utilizam para deixar as pessoas esperando ao telefone. Ao ouvi a música à qual está habituado, o funcionário conclui que quem está do outro lado da linha realmente trabalha na mesma corporação que ele e fornece todas as informações solicitadas.*

***Telefone falso***

*Uma nova técnica está sendo usada pela engenharia social criminosa para burlar o sistema de identificador de chamada das empresas. É o chamado*spoofing*do número telefônico, que faz com que o identificador de chamadas mostre um número diferente daquele que realmente originou a ligação.*

***Notícias e***[***SPAMs***](http://www.baixaki.com.br/info/223-o-que-e-spam-.htm)

*Este é um dos ataques mais comuns e é utilizado principalmente para obter dados bancários e financeiros das pessoas, como número de conta, senha, número do cartão de crédito, etc.  Os assuntos dos emails normalmente são pertinentes a notícias divulgadas na mídia, seja pelo jornal, televisão, rádio ou Internet. A maioria dos textos contém um link que encaminha o usuário para uma página falsa de banco, contas de email, sites de relacionamento, etc. Ao entrar com os dados solicitados, o usuário está, na verdade, enviando o login e a senha para o criminoso sem perceber.*

***Redes sociais***

*Boa parte das pessoas possui perfis e contas em redes sociais, o que facilita a engenharia social criminosa. Ao criar perfis em sites de relacionamento é preciso ter cautela com os dados ali fornecidos, pois muitas vezes eles podem ser usados para prejudicar você. Não é aconselhável colocar telefones, endereço, empresa na qual trabalha e qualquer tipo de informação pessoal em seu perfil.*

***Erros de digitação***

*Pessoas que praticam a engenharia social criminosa se aproveitam de qualquer deslize dos usuários para tirar informações. Uma das novas técnicas empregadas é aproveitar-se dos erros de digitação cometidos. Sites falsos são criados com endereços muito semelhantes aos do site original, mas estes sites fake, como são conhecidos, na verdade enviam os dados digitados diretamente para a mão dos criminosos.*

***Boatos = queda***

*Os boatos que circulam pela Internet podem refletir diretamente na empresa sobre a qual se fala. Um bom exemplo dessa situação é a Apple, que teve queda em suas ações depois que o boato sobre a suposta morte de Steve Jobs circulou por emails, blogs e fóruns. Tal método é conhecido no mercado financeiro como*“pump-and-dump”*.*

***Concluindo***

*Com as dicas dadas acima é possível se prevenir, mas a melhor maneira de ficar longe de problemas é ter cautela enquanto você está navegando pela Internet e não dar informações a qualquer pessoa.  É muito importante manter o*[***antivírus***](http://baixaki.com.br/categorias/302-antivirus.htm)*atualizado, assim como os aplicativos que detectam*[***spywares***](http://baixaki.com.br/categorias/182-anti-spywares-e-adwares.htm)*e malwares. Garanta sua segurança e noites tranquilas de sono.*

Convém salientar ainda pontos que favorecem a esses "*espertos"*  que buscam burlar, enganar, iludir e agir desonestamente com atos criminosos. São comportamentos psicológicos que denotam alguma fraqueza humana, como:

*vaidade pessoal ou profissional;*  *o engenheiro demonstra autoconfiança para desarmar o interlocutor; vontade de ser útil; busca de novas amizades e torna-se vulnerável; aceitar argumentos bem construídas que agem com persuasão; frases sugestivas em email que insinuam abrir um anexo com algo aparentemente de interesse; sites ou páginas que sugerem cadastramento para obter algum prêmio ou bônus.*

Há empresas que usam engenheiros sociais (assim denominados quem usa essas técnicas, nada tem com o curso regular de engenharia) e que praticam de forma benéfica ou não esses procedimentos. As Agências de caça talentos, as seguradores, as empresas de planos de saúde, por exemplo, são algumas que se servem desse expediente para se proteger ou proteger seus clientes e evitar ataques ou migração de consumidor para concorrentes.

Os aspectos resumidos expostos acima servem para alerta num mundo globalizado onde pessoas de todo naipe (de caráter suspeito) se servem desse engenho para obter vantagem.

Agora, o que de fato pretendo ***advertir*** e de forma veemente, são aqueles procedimentos diabólicos que pretendem conquistar a mente e até a alma de pessoas desavisadas com fins políticos para acesso ao poder despótico através desse mesmo esquema de engenharia social.

Como é um processo em andamento, inclusive no Brasil, já citado rapidamente acima, em textos alusivos a essas práticas, que irei me deter para nortear o leitor diante de assunto tão sério.

Rodrigo Constantino escreve a respeito da engenharia social também aplicada de forma demoníaca:

*"Um livro que serve como importante alerta a esse perigo é*[*Maquiavel Pedagogo*](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/resenha/resenha.asp?nitem=30744684)*, do francês Pascal Bernardin. O autor afirma, sem rodeios e logo na introdução:"*

*"Uma revolução pedagógica baseada nos resultados da pesquisa psicopedagógica está em curso no mundo inteiro. Ela é conduzida por especialistas em Ciências da Educação que, formados todos nos mesmos meios revolucionários, logo dominaram os departamentos de educação de diversas instituições internacionais: Unesco, Conselho da Europa, Comissão de Bruxelas e OCDE."*

Continuando, ele diz: Espantosa confissão na qual o autor reconhece que

*"A decadência moral de nossos dias, que se poderia atribuir a uma “indiferença moral” ou a um “suposto eclipse da moralidade”, está, na realidade, relacionada ao “tempo necessário ao perfeito controle da modificação dos valores”, à revolução psicológica. Ou, ainda, que a ruína dos valores morais é tão somente uma consequência, escolhida deliberadamente e conscientemente assumida, de um projeto de subversão dos valores que não se pode realizar em prazo muito breve. Desse modo, a escala da criminalidade, da insegurança, da delinquência, do consumo de drogas, a desestruturação psicológica dos indivíduos que se seguiu ao aviltamento moral e à consequente destruição do tecido social são as consequências de uma política consciente."*

Portanto, a manobra destinada a modificar os valores articula-se assim:

*"Inicialmente impedir a transmissão, especialmente por meio da família, dos valores tradicionais; face ao caos ético e social daí resultantes, torna-se imperativo o retorno a uma educação ética controlada pelos Estados e pelas organizações internacionais, e não mais pela família.*

*Pode-se, então, induzir e controlar a modificação dos valores. Esquema revolucionário clássico: tese, antítese e síntese, que explica a razão por que, chegada a hora, os revolucionários se fazem os defensores da ordem moral. E por que, "nolens", "volens", (querendo ou não querendo) os partidários de uma ordem moral institucionalizada se encontram frequentemente lado a lado com os revolucionários."*

Há o objetivo de – com o tempo – criar uma só língua internacional com restrição paulatina de palavras para dificultar a expressão. É o que se chama de criptocomunismo: *Princípio ou conduta de quem não manifesta claramente sua ideologia comunista ou de quem apoia apenas secretamente os seus postulados.* Primeiro dizem que defendem a multicultura, onde várias culturas coexistem. Mas depois implantam a chamada ***intercultural***, onde várias culturas se fundem para dar nascimento a uma nova.

É dito pela Unesco, no seu livro, que o objetivo desse processo é para grupos raciais, mas na realidade o objetivo é aplicar em todas as comunidades escolares das sociedades.

Eis os pontos essenciais divulgados pela Unesco:

01 – Realizar uma transformação profunda na sociedade;

02 – Modificar as atitudes na educação para conseguir uma RECONVERSÃO OU REEDUCAÇÃO com novos valores;

03 – Tornar o conhecimento das técnicas psicopedagógicas mais fácil e mais acessível;

04 – Assegurar a aplicação de tais técnicas (tanto na educação quanto na sociedade)

05 – Manipular a cultura (empreender verdadeiramente uma reforma cultural).

Os seus métodos (da Unesco) são cinco:

01 – Buscar auxílio político, mediático dos formadores de opinião;

02 – ampliar o poder de influência de ação dos grupos (ou terapia coletiva). Para a Unesco esses grupos de influência são positivos e a família é a considerada de efeito negativo para as crianças.

03 – programa desenvolvido para os pais e famílias com o fim de atingi-los com a teoria da revolução cultural para que os pais não atrapalhem esse processo doutrinário das crianças e jovens nas escolas.

04 – formação ativa e direcionada aos professores (o objetivo é também trabalhar com os professores para que a implantação dessa nova doutrina seja eficaz, pois nem todos os professores estão preparadas ou engajados nessa revolução cultural).

05 – maiores cuidados com o ensino público e com a formação dos professores; isto é, além de formar o professor desde a base educacional querem exercer pleno domínio dos professores que vão trabalhar na rede pública.

Diz Pascal Bernardin: *"A filosofia política claramente manipulatória que fundamenta tais práticas pressupõe um desprezo absoluto pela liberdade e dignidade humanas e pela democracia."*  E adiante ele cita o que a Unesco expõe: *"Para tanto, faz-se necessário apelar ao auxílio de políticos, de líderes comunitários, de emissoras de rádio, da imprensa local e de outros "formadores de opinião", a fim de provocar mudanças na comunidade inteira."*

Servem-se da autoridade das suas Organizações para submeter mais facilmente os professores e diretores de escolas a essa nova teoria educacional, sob o pretexto de socializar a criança e o jovem.

Segundo Bernardin (em Maquiavel Pedagógico) adotam algumas táticas que no fundo funcionam porque sabem como explorar as fraquezas e o conformismo do jovem diante do seu grupo social.

Por exemplo, valendo-me do citado livro:

Técnica do ***aliciamento***:

01 – *pé na porta*: é proposto ao estudante ou pessoa alvo a realização de um ato mínimo que depois de praticado lhe é solicitado realizar ato mais custoso e assim sucessivamente, até engajá-lo.

02 – *porta na cara*: é feita uma proposta exagerada que é recusada, em seguida, então, é sugerido uma ação amena que tende a ser aceita. Mais tarde torna-se a oferecer um ato mais custoso que daí acaba sendo aceito e praticado.

03 – *bola de neve*: já que a pessoa realizou o ato custoso, é aliciado para realizar outro ato mais custoso.

04 - *Dissonância cognitiva* – tomar ou praticar uma atitude em dissonância com o seus valores. Com o tempo, para diminuir a dissonância, a pessoa altera seus princípios para se aproximar do ato praticado (ou atos).

Bernardin explica: *"A experiência prova que um indivíduo numa situação de dissonância cognitiva apresentará forte tendência a reorganizar seu psiquismo, a fim de reduzi-la. Em particular, se um indivíduo é levado a cometer publicamente (na sala de aula, por exemplo) ou frequentemente (ao longo do curso) um ato em contradição com seus valores, sua tendência será de modificar tais valores, para diminuir a tensão que lhe oprime. Em outros termos, se um indivíduo foi aliciado a um certo tipo de comportamento, é muito provável que ele venha a racionalizá-lo."*

O indivíduo tem que sentir que não foi pressionado a essas mudanças. Pois a manobra de condicionamento é feita por experts sobre o assunto.

Veja os fatores de manipulação de engajamento:

- caráter explícito do ato;

- importância do ato;

- grau de irrevogabilidade do ato;

- número de vezes que foi realizado;

- sentimento de liberdade quando realizado.

Ainda Pascal Bernardin: *"Essa visão expandida das responsabilidades do setor educacional não implica somente uma maior relevância dos conteúdos de formação e sua adequação ao ambiente socioeconômico, mas também uma modificação radical nas finalidades dos sistemas educacionais.*

*É preciso romper com uma concepção elitista, profundamente ancorada nas mentalidades, tanto da parte dos educadores quanto da dos pais, que privilegia os aspectos mais acadêmicos do ensino, segundo a qual a escola primária prepara para o ensino secundário, o qual, por sua vez, prepara para os estudos superiores."*

O ensino terá duas faces:

= o ensino ético; e

= o ensino multicultural

O ***ensino ético*** tem por objetivo transformar a ética e os valores das crianças e da sociedade, pautado nesses elementos:

- direitos humanos

- ética

- os direitos das crianças

- educação para a paz (desarmamento, civismo pacífico, fraternidade, educação para o meio ambiente, criação de um mundo mais justo, multiculturalismo, tolerância, passar da competição para a colaboração, consciência política e paz no espírito dos homens)

Dar um cunho científico a esse ensino: pensar global e agir local. Para isso é preciso bloquear outros canais de valores, principalmente a família (vista como inimigo).

Como bloquear os pais? Engajando eles na revolução fazendo com que eles façam parte dessa nova mudança, integrando os pais na escola para serem influenciados.

Veja este vídeo que complementa bem: <https://www.youtube.com/watch?v=P61l_eM9dEg>

Novamente sirvo-me de Pascal: *"A ruína dos valores morais é tão somente uma consequência escolhida deliberadamente e conscientemente assumida, de um projeto de subversão dos valores que não se pode realizar em prazo muito breve. Desse modo, a escalada da criminalidade, da insegurança, da delinquência, do consumo de drogas, a desestruturação psicológica dos indivíduos que se seguiu ao aviltamento moral e à consequente destruição do tecido social são as consequências de uma política consciente. Portanto, a manobra destinada a modificar valores articula-se assim: inicialmente impedir a transmissão, especialmente por meio da família, dos valores tradicionais (...) então, induzir e controlar a modificação dos valores."*

Face ao caos ético e social daí resultantes, (diz a autora no vídeo do link acima) torna-se imperativo o retorno a uma educação ética controlada pelos estados e pelas organizações internacionais e não mais pela família.

O ***ensino multicultural*** tem a pretensão de acabar com as diferenças de níveis entre as culturas. Procura sepultar as atuais culturas e criar uma nova baseada no pensamento de Antônio Gramsch, criando a *novilingua,* o novo idioma com a pretensão de ser internacional para ser utilizado em todas as escolas.

Também desejam reformular a história através dessa revolução cultural. A França criou institutos universitários próprios para esse tipo de treinamento dos professores e com materiais previamente selecionados. O objetivo é transformar, reavaliar e atualizar todo o material didático e escolar para submeter todos (diretores, auxiliares, secretários, professores) a essa reciclagem do pensamento.

E Bernardin complementa esses objetivos subversivos citando Orwell, assim:

*"Vós não vedes que o verdadeiro alvo da "novilingua" é de restringir os limites do pensamento? No fim nós tornaremos literalmente impossível o crime pelo pensamento, pois não haverá mais palavras para expressar. A cada ano, menos e menos palavras, e o campo da consciência mais e mais restrito."*

E no excelente vídeo, a corajosa Autora, argumenta:

*"A Revolução estará completa quando a língua for perfeita. São globalistas, criptocomunistas, cuja revolução procura submeter o indivíduo ao estado, tanto em seu comportamento, em seu psiquismo e em seu próprio ser, aumentando o tempo da criança na escola e aumentando a influência da escola na vida da criança e aumentando o poder do Estado sobre a escola.*

*Assim, o Estado terá condições de controlar a vida de todas as pessoas, o que elas pensam, o que elas fazem, a maneira como elas se comportam e os valores que elas têm. Portanto, esta revolução será instaurada através da escola."*

E Pascal Bernardin escreve de forma incisiva alertando:

*"O papel da escola está em vias de ser radicalmente redefinido por meio de um processo antidemocrático no qual as reformas são introduzidas sub-repticiamente, sem expor nada do que está neles implícito e sem jamais mostrar nem sua lógica nem sua finalidade real: a mudança social. Os elementos essenciais da revolução psicopedagógica são a revolução ética e a revolução cultural na visão de mundo dos professores, a "inovação pedagógica" que introduz nas escolas as técnicas de lavagem cerebral, a formação inicial e permanente dos professores, a descentralização do sistema educacional e a informatização do processo de avaliação dos alunos. Todos esses elementos estão presentes nas reformas introduzidas nesses últimos anos."*

O perigo de tudo isso é que a maioria da sociedade está alheia a essa verdadeira teia psicológica e insidiosa a contaminar as mentes das nossas crianças e jovens. E também não adianta pensar que isto está acontecendo mais com os estudantes da escola pública e aqueles da escola particular estão livres e isentos. Ledo engano. Há muitos professores que dão aulas nas duas vertentes: pública e particular. E há algo mais profundo e mais gritante, como ignorar as crianças do ensino público? Não esquecer que a nível espiritual SOMOS TODOS UM.

Veja o que diz Rodrigo Constantino:

*"Essa nova abordagem pedagógica usurpa das famílias a principal função de educar, no sentido mais amplo, seus próprios filhos, transferindo tal responsabilidade para o estado, para os professores treinados com base na mesma doutrina. As declarações dos mais influentes “educadores”, muitas contidas em documentos oficiais da Unesco, não deixam muita margem à dúvida."*

*"A ambição moderna da pedagogia social é alterar profundamente os seres humanos, buscar uma “larga e profunda modificação das atitudes sociais em geral”. Os pais, com seus “preconceitos”, especialmente religiosos, representam uma grande barreira a tal missão, e por isso o processo deve incorporar os pais nesta luta por mudança. Todos os esforços dos professores devem estar voltados para acelerar essa “evolução social” e redimir certos “atrasos culturais”".*

E continuando ele aduz:

*http://sync.mathtag.com/sync/img?type=sync&mt_exid=20&redir=http%3a%2f%2fdis.criteo.com%2frex%2fmatch.aspx%3fc%3d2%26uid%3d%5bMM_UUID%5d*

*"Esqueçam ensinamentos sólidos com base no conhecimento objetivo, tradicional, e o foco cognitivo da educação. Isso tudo pertence ao passado. As tarefas assumidas pelos pedagogos modernos são mais “progressistas”, mais abrangentes, mais “nobres”: criar seres humanos mais “conscientes”, mais engajados politicamente, mais “tolerantes” e adeptos do multiculturalismo."*

*"Estamos diante* – continua Rodrigo - *de uma subversão de valores morais em nome da “democratização” do ensino que, na prática, nada mais é do que a socialização das crianças e a coletivização dos espíritos. Tudo isso, claro, com base no conhecimento “científico”, nas experiências pedagógicas e nas teorias sociais."*

E adiante prossegue:

*"Tudo isso, não custa lembrar, não são teorias conspiratórias, mas conclusões feitas com base nas próprias declarações dos principais pedagogos e organizações internacionais. Gente como John Dewey, socialista, Stanley Hall, coletivista autoritário, e Paulo Freire, marxista, ajudou a criar uma legião de discípulos que dominaram a pedagogia em nível mundial."*

*"Dewey, que era furiosamente contrário ao individualismo, rejeitava inclusive a noção de inteligência como algo individual. A inteligência “puramente individual” passa a ser um obstáculo antissocial e reacionário ao “avanço” social, que precisa ser derrubado em nome do progresso. Qual progresso? Aquele liderado por uma elite educada que guia uma massa de autômatos?"*

*"Porque não resta dúvida de que fechar o “acesso à instrução, à verdadeira cultura e à liberdade intelectual e espiritual”, como tal revolução pedagógica efetivamente faz, acaba por condenar um enorme contingente de alunos à escravidão velada, enquanto a elite dos próprios pedagogos goza de imenso poder sobre eles. Chamar isso de educação, eis a maior injúria que pode ser feita àqueles que desejam uma educação verdadeira!",* complementa *Rodrigo Constantino.*

Olavo de Carvalho cita o que um jovem psiquiatra da Polônia escreveu:

*(…) sentíamos que algo estranho tinha invadido nossas mentes e algo valioso estava se esvaindo de forma irreparável. O mundo da realidade psicológica e dos valores morais parecia suspenso em um nevoeiro gelado. Nosso sentimento humano e nossa solidariedade estudantil perderam seus significados, como também aconteceu com o patriotismo e nossos velhos critérios estabelecidos. Então, nos perguntamos uns aos outros, “isso está acontecendo com você também?”.*

Texto citado por Olavo de Carvalho e extraído do livro "Ponerologia: Psicopatas no Poder", de Andrew Lobaczewski (polonês), psiquiatra que viveu na Polônia num período dominado pelos comunistas:

*“Poneros, em grego, significa “o mal”. O mal, porque o traço dominante no caráter dos novos dirigentes, que davam o modelo de conduta para o resto da sociedade, era inequivocamente a psicopatia. O psicopata não é um psicótico, um doente mental. Só lhe falta uma coisa: os sentimentos morais, especialmente a compaixão e a culpa. Não que ele desconheça esses sentimentos. Conhece-os perfeitamente, mas os vivencia de maneira puramente intelectual, como informações a ser usadas, sem participação pessoal e íntima. Quanto maior a sua frieza moral, maior a sua habilidade de manipular as emoções dos outros, usando-as para os seus próprios fins, que, nessas condições, só podem ser malignos e criminosos."*

*"Justamente porque não sentem compaixão nem culpa, os psicopatas sabem despertá-las nos outros como quem toca um piano e produz o acorde que lhe convém. Não é preciso nenhum estudo especial para saber que, invariavelmente, o discurso comunista, pró-comunista ou esquerdista é cem por cento baseado na exploração da compaixão e da culpa. Isso é da experiência comum. Mas o que o dr. Lobaczewski e seus colaboradores descobriram foi muito além desse ponto. Eles descobriram, em* ***primeiro*** *lugar, que só uma classe de psicopatas tem a agressividade mental suficiente para se impor a toda uma sociedade por esses meios."*

*"****Segundo****: descobriram que, quando os psicopatas dominam, a insensitividade moral se espalha por toda a sociedade, roendo o tecido das relações humanas e fazendo da vida um inferno.* ***Terceiro****: descobriram que isso acontece não porque a psicopatia seja contagiosa, mas porque aquelas mentes menos ativas que, meio às tontas, vão se adaptando às novas regras e valores, se tornam presas de uma sintomatologia claramente histérica, ou histeriforme. O histérico não diz o que sente, mas passa a sentir aquilo que disse – e, na medida em que aquilo que disse é a cópia de fórmulas prontas espalhadas na atmosfera como gases onipresentes, qualquer empenho de chamá-lo de volta às suas percepções reais abala de tal modo a sua segurança psicológica emprestada, que acaba sendo recebido como uma ameaça, uma agressão, um insulto."*

E Fernando Pessoa escreve com propriedade:

*“O comunismo não é um sistema: é um dogmatismo sem sistema  -  o dogmatismo em forma da brutalidade e da dissolução. Se o que há de lixo moral e mental em todos os cérebros pudesse ser varrido e reunido, e  
com ele se formar uma figura gigantesca, tal seria a figura do comunismo, inimigo supremo da liberdade e da humanidade, como o é tudo quanto dorme nos baixos instintos que se escondem em cada um de nós”.*

A Engenharia Social nunca esteve tão presente quanto hoje. Ela está em todos os lugares, embora você não perceba. Segundo conceitos extraídos de *http://migre.me/nolws*, as ideias de Skinner e sua trupe do behaviorismo, em conjunto com a ascensão da Neurologia, mapearam o ser humano e criaram uma forma condicionada de estímulo 🡪 resposta. Especialistas dessa área encontram-se em praticamente todos os segmentos, mas principalmente, na publicidade. O que eles querem é persuadir, manipular as pessoas a fazerem o que eles programaram.

Suas teorias objetivam induzir ao comportamento desejado. Dizem que você precisa experimentar, praticar o homossexualismo para poder falar sobre ele e ajudar o seu paciente caso seja um psicólogo. Veja o sofisma, alega um articulista! *Então para ser um jurista criminalista preciso praticar o crime para poder defender ou acusar um delinquente?*

Elas são tão capciosas e apresentadas sub-repticiamente, a longo prazo, que levam uma coletividade a aceitar por estar desavisada e por nem conceber que haja pessoas com tamanha maldade, cinismo e caradurismo. Vou arrolar vários tipos de abordagens para alertar o leitor para este problema seríssimo e quase nada divulgado pela imprensa (propositalmente?).

01 – Procuram chocar as pessoas, seus paradigmas morais e suas consciências com atitudes extremas para depois fazerem coisas menos radicais agora sem escandalizar. Por exemplo, duas jovens transam nuas num local público. Provocam uma reação de indignação pela vergonha e indecência. Mais tarde, acham-se outras duas moças – vestidas – abraçadas num banco de jardim beijando-se. Bem, dizem as pessoas, pelo menos estão com roupa. Pronto, está perdida a referência. Está implantada a relativização das coisas. Só existe a causa que eles defendem.

02 – Devagar procuram desconstruir as bases morais, éticas, religiosas, familiares e sexuais. Usam artistas jovens (geralmente cantores) que se apresentam de forma espalhafatosa, falando de maneira indecente e gestos obscenos, com palavrões e desprezo por coisas elevadas, exatamente para caracterizar a moda e a nova onda. Como é uma artista consagrada e antes era tão recatada (foi orientada a mudar o comportamento, sob pressão, muitas vezes), os seus seguidores acabam aceitando. Por favor, não dê ibope a esse tipo de artista, pois há um plano maléfico para tomar a alma das pessoas jovens.

03 – Leis absurdas são aprovadas para manipular a população ingênua e de boa-fé. Falam em legalizar as drogas com o intuito de permitir que essas mesmas organizações clandestinas se tornem legalizadas e possam participar da política para dominarem e corromperem.

04 – Há um constante apelo através da mídia pelo controle estratégico de um verdadeiro dilúvio de diversões e distrações contínuas para desviar a atenção do público para importantes problemas. Assim a coletividade deixa de se interessar pelos recentes conhecimentos nos domínios da ciência, da economia, da psicologia, da neurobiologia e da cibernética.

*“Manter a atenção do público distraída, longe dos verdadeiros problemas sociais, cativada por assuntos sem importância real. Manter o público ocupado, ocupado, ocupado, sem nenhum tempo para pensar, voltado para a manjedoura com os outros animais” (extraído do livro “Armas silenciosas para guerras tranquilas” )*

05 – Criar problemas e depois oferecer soluções é o método denominado de "*problema-reação-solução".* Com a "situação" criada provocam certa reação do público a fim de que seja ele próprio a cobrar medidas, as quais desejam fazê-lo aceitar. P. Ex.: "*desenvolver violência urbana ou organizar atentados sangrentos para que o público reivindique leis restritivas à liberdade."*

06 – De forma idêntica usam de artimanha para obter o acordo do público. Apresentam uma medida dolorosa, mas necessária, informando que precisam da concordância do povo agora para aplicar essa providência no futuro. Sempre é mais fácil aceitar um sacrifício futuro que imediatamente. Isto porque a dor não será sofrida de repente e "*porque o público tem sempre a tendência de esperar ingenuamente que “tudo irá melhor amanhã” e que o sacrifício exigido poderá ser evitado."*

Finalmente*, "porque isto dá tempo ao público para se habituar à ideia da mudança e aceitá-la com resignação quando chegar o momento. Veja a passagem ao Euro e a perda da soberania monetária e econômica foram aceitas pelos países europeus em 1994-95 para uma aplicação em 2001, mesmo sendo uma ideia questionável desde o primeiro momento; veja a crise instalada na Europa hoje."*

07 - A maior parte das publicidades destinadas ao grande público utiliza um discurso, argumentos, personagens e um tom particularmente infantilizadores, muitas vezes próximos do debilitante.

*“Dirigem-se a uma pessoa como se ela tivesse 12 anos de idade, então, devido à sugestão induzida, ela terá, com certa probabilidade, uma resposta ou uma reação tão destituída de sentido crítico como aquela de uma pessoa de 12 anos”. (cf. “Armas silenciosas para guerra tranquilas” )*

08 - Sempre que se utilizar de apelos emocionais, oblitera-se a análise racional. Esta prática facilita o acesso ao inconsciente para ali implantar ideias, desejos, medos, impulsos ou comportamentos. É preciso muita atenção e discernimento. Os sentimentos possuem uma força que arrasta a razão.

09 – Sempre que possível deixar o público incapaz de compreender novas tecnologias e métodos científicos para facilitar o seu controle e evitar o despertar da consciência.

*“A qualidade da educação dada às classes inferiores deve ser da espécie mais pobre, de tal modo que o fosso da ignorância que isola as classes inferiores das classes superiores seja e permaneça incompreensível pelas classes inferiores”. (cf. “Armas silenciosas para guerra tranquilas” )*

10 – Insistir, repisar que a opinião da maioria é sempre aquela que você deve adotar. Para que pensar? O ensino às classes inferiores deve ser o mais elementar possível para que a massa seja facilmente manipulável. As células familiares dessas classes devem ser desintegradas e mantê-las na ignorância, sabotando suas atividades mentais. Provocar violação emocional por meio da violência, sexo, guerra nos meios de comunicação, principalmente na TV.

11 –

A formação de pessoal docente pretende igualmente abri-los às inovações permanentes em matéria de Pedagogia e conteúdos educativos e fazer deles agentes dóceis de políticas educativas cada vez mais revolucionárias: Quaisquer que sejam as mudanças visadas nos sistemas educacionais haverá sempre a necessidade da estreita cooperação dos professores para preparar e executar essas reformas e inovações. A contribuição e a aceitação, por parte dos professores, dessas mudanças são uma condição necessária para sua difusão e eficácia. Tornou-se evidente que a formação dos professores deveria ter laços mais estreitos e mais bem organizados com a pesquisa educacional tramadas na França por meio dos IUFM; a concepção dos currículos e a produção de materiais pedagógicos de tal modo que, ao longo de suas carreiras, possam os professores ser parte ativa no processo complexo graças ao qualas inovações pedagógicas vêm à luz (mesmo no modesto nível da prática do ensino) e se difundem. Abordamos ainda o tema da formação contínua dos professores, dos diretores e outros profissionais de ensino dos sistemas educacionais. Em nada diferindo do tema dos IUFMS e já tendo sido por nós encontrado várias vezes, trataremos rapidamente do assun to: o doutrinamento e a manipulação devem tornar-se permanentes e não se limitar à formação inicial. A introdução, nos programas, dos temas de educação com vocação internacional, a elaboração de manuais escolares e guias sobre esses temas para os professores são mencionados por mui tos países. Essas atividades são sustentadas por toda uma série de pesquisas – de que participam as universidades – e por seminários e colóquios de especialistas. Numerosos países mencionam o seu interesse pelas publicações das Nações Unidas e da Unesco sobre esses temas. A reciclagem para preparar os professores para essas novas tarefas é uma preocupação comum a muitos Estados. (Unes co). Pedagogias ativas e mani pulações psicológicas nas salas de aula. No término de sua formação, os professores devem ensinar o novo curriculum com a ajuda de pedagogias ativas. Escondendo-se atrás dos direitos humanos, cuja definição eles se furtam a dar – direitos que, estendidos, dissimulam as reivindicações comunistas –, os psicopedagogos querem inculcar em seus alunos uma mentalidade coletivista: Ao procurar formatar as atitudes de seus alunos, os professores confrontam-se com uma das tarefas mais difíceis. Quais são os métodos de ensino mais adequados para conduzir ao sucesso? O ponto fundamental cabe à escola, que deve colocar em prática o que ela prega. Segundo as palavras da compilação de sugestões da Unesco, o ensino dos direitos humanos deve andar a par da prática quotidiana dos direitos e dos deveres na vida quotidiana. Assim, a atmosfera de uma escola deve ser aquela de uma comunidade na qual todos os indivíduos recebam o mesmo tratamen to. Os princípios dos direitos do homem devem ser visíveis na organização e na conduta da escola, nos métodos utilizados nas salas de aula, nas relações entre os professores e os seus alunos e entre os próprios professores, assim como em sua contribuição para o bem-es tar de toda a comunidade extraescolar. As atividades práticas [pedagogias ativas] são mais eficazes que o ensino passivo, com os alunos colados às carteiras, sobre tudo se há nos alunos um manifesto interesse pela comunidade local. Se uma atividade desse tipo não for possível, devem ser recomendadas ativida desde substituição tais como o jogo e a simulação [dramatização]. Assim, a formatação das atitudes e a aquisição de know-how tornam-se indissociáveis dos métodos de ensino utilizados. (Conselho da Europa). Os conselhos de um grupo de pares podem ser propostos pelo psicólogo escolar, em lugar de uma intervenção preventiva. Os valores podem ser transmitidos graças aos novos meios de comunicar. Os valores não são transmitidos pelo estudante quando são impostos, mas sim quando experimentados e apreciados na vida quotidiana. Entre os novos mei os de comunicar valores há, por exemplo, a dramatização e o trabalho em grupo onde os valores podem ser apresentados ao estudante de uma maneira mais experimental e mais compreensível. (Unesco).

Pesquisas realizadas com alunos pertencentes a um extenso leque de países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento mostraram que, em geral, os ensinamentos recebidos na escola têm pouca influência sobre as crenças anteriores. Os alunos podem seguir com sucesso os ensinamentos dispensados pelo sistema educacional e obter seus diplomas sem, contudo, relacionar esses ensinamentos com suas ideias anteriores nem considerá-los úteis ou necessários para guiar a sua vida quotidiana. A importância do envol vimento das ideias anteriores do aluno no processo educacional está agora em vias de se tornar mais amplamente aceita. Ao invés de ser ignoradas, essas ideias são cada vez mais consideradas como recursos para o ensino. Além disso, o próprio ensino é concebido com o intuito de mudar as crenças do aluno e desenvolver modos alternativos de compreensão das situações. Além do reconhecimento da importância do envolvimento dos conhecimentos e crenças anteriores do aluno, essa nova perspectiva sobre o ensino insiste igualmente sobre a centralidade do aprendiz no processo do ensino. A maior parte dos ensinamentos, para serem assimilados, exigem indivíduos que tenham fortes motivações para aprender e que sejam ativamente envolvidos, física e/ou mentalmente, no tratamento de informações. Sob tais condições, os ensinamentos podem reorganizar as ideias dos alunos e agir sobre elas. As iniciativas de formação [de professores] em nível exclusiva e meramente nacional não bastam: não podem dar suficiente impulso para a compreensão internacional desejada pela Unesco tanto no domínio da Pedagogia como no da ética e dos direitos humanos. (Unesco). O ponto mais importante é que deveria haver um currículo universal, internacional e padrão, estabelecido sob os auspícios das Nações Unidas. Em particular, esse currículo padrão deveria ser difundido a partir das séries de manuais escolares padronizados elaborados sob os auspícios da Nações Unidas.

Isso prova ainda a necessidade de séries de manuais internacionais padronizados e de um currículo internacional padrão ensinado pelos professores que receberam uma formação padronizada. Enquanto uma geração não tiver recebido os ensinamentos de um currículo internacional padrão, todos raciocinarão segundo os velhos esquemas mentais que, por fim, são fatais para a humanidade. Assim, desejamos receber a anuência voluntária dos diferentes parceiros da educação, famílias, organizações profissionais, associações religiosas e culturais, administrações e exército. Para o bem de todos, desejamos receber seu apoio na internacionalização e padronização da educação. (Unes co).

As instituições internacionais competentes em matéria de educação (Conselho da Europa, Unesco e OCDE) trabalham desde há muitos anos em colaboração estreita com os numerosos ministérios da Educação, e em particular com o ministério francês. Com a ajuda da proximidade geográfica, os funcionários franceses intervêm frequentemen te na qualidade de experts junto a tais instituições. Existe, desse modo, um consenso profundo entre todas as administrações nacionais – mais particularmente a francesa – e internacionais. Como já o vimos, a reforma pedagógica que ocorre atualmente em numerosos países quer substituir os ensinamentos clássicos e cognitivos por um ensino “multidimensional e não cognitivo” que toque em todos os componentes da personalidade: ético, afetivo, social, cívico, político, estético, psicológico. Trata-se de esvaziar os ensinamentos de seus conteúdos (cognitivos) para substituí-los por um doutrinamento criptocomunista e globalista, que vise a modificar os valores, as atitudes e os comportamentos. Essas reformas pedagógicas doravante gozam de um amplo consenso entre os dirigentes da Educação Nacional e são veiculadas pelos IUFMS, o INRP, o NDP, os CRDP e os profissionais das ciências da educação com o acordo tácito da FEN.

Para os altos funcionários internacionais, a descentralização em escala regional ou comunal não deve somente permitir a interferência às coletividades territoriais e aos agentes econômicos. Ela visa fundamentalmente a criar, em escala nacional, um consenso acerca das reformas pedagógicas descritas anteriormente, e de fato inaceitáveis, nelas envolvendo toda a sociedade. Ela tende igualmente a fazer da educação um dos **temas ideológicos uni ficadores da sociedade**, por isso mesmo suscetível de utilizações e desvios bem vastos. Trata-se, portanto, de uma manobra **totalitária**.

Stufflebeam distingue sete domínios primários nos quais se deve proceder à avaliação: intelectual, afetivo, psíquico, moral, estético, profissional e social; ele se posiciona claramente, assim, no nível dos valores.

Para que esses projetos não terminem como letra morta, o Plano de ação prevê uma colaboração internacional destinada a ajudar os países mais pobres:

O apoio internacional poderia prover a formação e o desenvolvimento institucional nos domínios da coleta de dados, da análise e da pesquisa; da inovação tecnológica e dos métodos pedagógicos. Tal apoio poderia ainda facilitar a implementação de sistemas de gestão informatizados. (Declaração mundial).

As instituições multilaterais e bilaterais deveriam se empenhar em apoiar financeiramente, desde que instadas pelos governos, as iniciativas de caráter prioritário empreendidas, principalmente em nível nacional, em setores como os seguintes:

a) Elaboração de planos de ação multissetoriais, nacionais e infra nacionais, ou a atualização dos planos já existentes desde os inícios dos anos noventa. Muitos países em desenvolvimen to têm necessidade tanto de ajuda financeira quanto de auxílio técnico, particularmente para a coleta e a análise de dados e para a organização de consultas internas. A coleta de dados tem, por tanto, a mais alta prioridade em um plano de oito itens .

A Europa seguiu docilmente essas recomendações, adotando uma “Resolução do Conselho e dos Ministros de Educação reunidos no Conselho de 25 de novembro de 1991, a respeito da pesqui sa e das estatísticas em matéria de educação na Comunidade Europeia”:

O Conselho das Comunidades Europeias e os ministros de Educação, reunidos no Conselho: constatam a necessidade de uma base sólida de informações, de estatísticas adequadas e de pesquisas comparativas, com o fim de aprofundar a cooperação em matéria de educação que foi por eles instituída mediante a Resolução de 9 de fevereiro de 1976; considerando que, para tal fim, seria indicado intensificar os esforços para estabelecer estatísticas adequadas e **comparáveis** sobre educação

no âmbito da Comunidade Europeia; considerando a pesquisa em matéria educação já realizada não somente em nível nacional, mas também as que foram empreendidas pelas organizações internacionais e europeias, tanto governamentais como não governamentais:

estimulam uma difusão mais vasta, na Europa, dos resultados dos projetos de pesquisa no nível de Estados-membros e no nível da Comunidade, assim como entre as organizações internacionais e as europeias, sobre temas de interesse para a política de educação dos Estados e destacando os domínios prioritários para a cooperação.

Eis algumas das informações que os professores devem atualmente fornecer por cada aluno do terceiro ciclo do primário. Constatar-se-á a importância dada ao ensino não cognitivo e multidimensional e à socialização:

Competências transversais não cognitivas e multidimensionais: Aquisição da autonomia; aprendizado da vida social;

– conhecer e exercer as responsabilidades pessoais;

– enunciar regras;

– identificar alguns importantes problemas mundiais;

- manifestar sensibilidade em vista de tais problemas;

– demonstrar criatividade, inventividade, curiosidade;

– afirmar suas escolhas e seus gostos estéticos: explicitá-los e compartilhá-los; ]

Competênciasde ordem disciplinar:

Educação Cívica;

– conhecer os deveres e direitos das crianças, do homem e do cidadão;

– conhecer o funcionamento de uma associação, de uma cooperativa;

– conhecer as instituições políticas da França e uma instituição internacional;

– conhecer um importante serviço público;

Educação artística;

Edu cação musical;

– analisar e codificar os elementos sonoros;

– realizar produções pessoais ou coletivas;

Artes plásticas

– encontrar regras de organização

– conhecer aspectos do conjunto de procedimentos do artista;

– expor seu próprio conjunto de procedimentos;

Educação física e esportiva

Assumir diferentes papéis:

– de organizador;

– de jogador;

– de árbitro;

Conhecer e aplicar as regras:

– de prática esportiva;

– de atividades de expressão.

Lembremos que tais ensinamentos não-cognitivos e sociais se fazem em detrimento da formação intelectual, com vinte porcento das pessoas abaixo dos 25 anos não alcançando o domínio da leitura e da escrita. Assim, as gerações futuras são privadas dos instrumentos intelectuais que lhes teriam permitido dominar, sem dificuldades, e em seu devido tempo, as questões abordadas no ensino não cognitivo. Além disso, elas poderiam tê-lo realizado com toda independência de espírito, livres para formar elas mesmas uma opinião sem sofrer uma doutrinação precoce. Pois nem todos têm, necessariamente, a mesma opinião que o governo sobre os “importantes problemas do mundo”, os “direitos da criança”, as “instituições internacionais” e o movimento associativo, para não falar no domínio artístico, onde a passagem de Jack Lang está viva na lembrança de todos. Estamos, com isso, autorizados a pensar que, ultrapassado certo limite, já não se trata da socialização das crianças, mas sim da coletivização dos espíritos?

Doravante, o problema deve colocar-se, assim, em três níveis:

1) O primeiro é ético: que homens desejamos formar e para que tipo de sociedade? É possível um acor do em nível nacional sobre esse ponto?

2) O segundo é psicológico: quais são as necessidades e as capacidades dos alunos ante os objetivos assim definidos?

3) O terceiro é técnico: quais são as situações e os processos de aprendizagem diferenciados mais aptos para conduzir as diversas individualidades à consecução dos objetivos gerais esperados? É nessa perspectiva [do surgimento de novas ou de renovadas concepções] que se faz indispensável o esboço do que poderia ser uma nova doutrina pedagógica, com a esperança de que ela possa, o quanto antes possível, tornar-se um princípio, admitido consensualmente, de unificação mental. Essa atitude bem poderia parecer “doutrinária”, com todas as significações que essa palavra comporta na mentalidade atual. Entretanto, ela se faz indispensável, se, como eu acima já havia afirmado, não há ensino possível nem instrução escolar sem um conteúdo de valores e de afetividade.

A renovação pedagógica dos liceus, empreendida a partir de 1992, articula-se principalmente em torno aos temas seguin tes:

- ensino não cognitivo e multidimensional;

- diferentes concepções do saber;

- socialização dos alunos;

- avaliação formativa;

- autoavaliação;

- pedagogia centrada no educando;

- pedagogia por objetivos [behaviorismo e engajamento];

- pedagogia ativa;

- formação contínua de professores.

Muitos pais queixam-se da crescente influência que os grupos de pares exercem sobre seus filhos. Esse fenômeno não é espontâneo. É o resulta do de uma política de socialização deliberada, que visa a fazer do grupo de pares o grupo de referência. Não é de espantar que, cada vez mais, torna-se difícil transmitir valores às crianças, bem como uma cultura e uma educação que se diferencie daquela medíocre veiculada pelo grupo. O controle social efetua-se então pelo grupo de pares, mais receptivo às influências dominantes do que o seria um indivíduo isolado.

John Dewey pode ser legitimamente considerado o pai da Pedagogia moderna, e não há como subestimar a influência que ele exerceu sobre ela. Para que se faça uma ideia dessa influência, lembremos que um de seus alunos, Elwood P. Cubberly, tornou-se chefe do departamento de educação de Stanford, que acolheu William C. Carr, um dos fundadores da Unes co. (Pode-se estimar melhor a importância dessas filiações intelectuais quando se sabe com que cuidado os estudantes são selecionados em certas disciplinas, nas quais eles são submetidos, aliás, a uma doutrinação da qual a formação dada nos IUFMS não é se não uma pálida cópia). Os discípulos de Dewey criaram cátedras de “Ciências” da Educação por todo o território dos Estados Unidos. Desde aí, associando-se aos ramos soviéticos, partiram para a conquista do mundo e das instituições internacionais. A influência de Dewey sobre a Pedagogia moderna e sua orientação ideológica foi, portanto, determinante, e é preciso lembrar-se disso ao se ler as espantosas citações adian te. Socialista furiosamente contrário a todo individualismo. Dewey assanha-se contra a inteli gência:

A última resistência do isolamento antissocial e oligárquico é a perpetuação da noção puramente individual da inteligência.

Assim, para Dewey, a socialização deve-se fazer acompanhar pela destruição da cultura, da instrução e da inteligência, noção “puramente individual”. Portanto, não poderia haver socialização sem a depreciação do pensamento individual e da instrução. Uma vez que o saber seja considerado como proveniente do interior dos indivíduos [!] e que nesse âmbito se desenvolva, os laços que unem a vida mental de cada um a dos seus semelhantes são ignorados e negados. Uma vez que o componente social das operações mentais é negado, faz-se difícil encontrar os laços que devem unir um indivíduo a seus semelhantes. O individualismo moral provém da separação consciente de diferentes entidades vivas; ele finca suas raízes na concepção de consciência segundo a qual cada pessoa é um continente isolado, absolutamente privado, intrinsecamente independente das ideias, desejos e objetivos de outrem.

A trágica deficiência das escolas de hoje em dia reside no fato de elas buscarem formar os futuros membros de uma sociedade na qual o espírito social é eminentemente defeituoso. A simples acumulação de fatos e de saberes é uma atividade de tal modo individual que ela tende muito naturalmente a se transformar em egoísmo. Não há qual quer justificação social para a simples aquisição de ciência, ela não fornece qualquer ganho social nítido.

A introdução das ocupações ativas, do estudo da natureza, da ciência elementar, da Arte, da História; a relegação das disciplinas puramente simbólicas e formais a uma posição secundária; a modificação da atmosfera moral das escolas... não são simples acidentes, mas são fatos necessários à evolução social em seu conjunto. Falta somente religar todos esses fatores, dar-lhes sua inteira significação e entregar a posse completa de nossas escolas, sem concessões, às ideias e aos ideais daí decorrentes.

A antiga Psicologia considerava o espírito como entidade individual, em contato direto e imediato com o mundo exterior. [...] A tendência atual considera o espírito como uma função da vida social – incapaz de operar e de se desenvolver a partir de simesmo, mas requerendo os sti mu li contínuos oriundos dos organismos sociais e encontrando sua substância no social. A teoria da hereditariedade familiarizou-nos com a concepção de capacidades individuais, tanto mentais quanto físicas, herdadas da raça: elas formam um capital que o indivíduo herda do passado e do qual ele é depositário para o futuro. A Teoria da Evolução nos familiarizou com a concepção segundo a qual o espírito não pode ser considerado como uma possessão individual, exclusiva, mas como o termo dos esforços e reflexões da humanidade.

Assim, espantar-se-á alguém quando a política atual – a respeito da qual criptocomunistas e globalistas estão em perfeito acordo – suscita oposições instintivas tanto à direita quanto à esquerda, em ter os adversários do tratado globalista de Maastricht? Mas tais efei tos perversos deveriam causar surpresa, quando o objetivo do sistema educacional, após ter sido radicalmente modificado, consiste agora em socializar os alunos em vez de democratizar o ensino?

Em dezembro de 1989, à época da extinta URSS, o doutor Povalyaev, chefe do setor de sociologia do Ministério da Bielorrússia, em sua intervenção em um seminário de alto ní vel da Unes co, declarou:

Um dos paradoxos da sociedade moderna é o de que ela não tem necessidade de um grande número de pessoas instruídas. A seleção se opera por meio do que se chama “elite social”, que realiza o trabalho intelectual necessário. Aos de mais compete ou a execução das decisões ou o exercício de cargos subalternos. É evidente que há uma parte da população que não executa nenhum desses trabalhos. Essa tendência difere entre os países e seus graus de desenvolvimen to. Em síntese, a sociedade apenas raramente consegue equilibrar suas demandas com as de seus cidadãos e suas capacidades. (Unes co)

As linhas acima permitem compreender que o autor se coloca desde a perspectiva de uma **sociedade dual**, quando ele enuncia na página seguinte que:

Existem profundas diferenças em matéria de educação, diferentes tendências e diferentes programas. Deveria haver mais possibilidades para as classes e para as unidades de ensino especial dedicadas a crianças dotadas e talentosas. É somente sobre uma base assim que o potencial intelectual da sociedade pode ser revigorado. Por essa razão, a ideia de liceus internacionais para crianças dotadas parece muito apropriada. O conceito de intelecto é um conceito internacional e humano. Os mais dotados e os mais talentosos devem receber o me lhor.

Assim deveria ser, portanto, a educação futura: para a massa, o ensino não cognitivo, pura doutrinação esvaziada de toda substância intelectual; para a elite, uma verdadeira formação intelectual (estando ela mesma sujeita a alguma caução) necessária ao trabalho intelectual. Seria ingenuidade, contudo, supor que essa elite estaria a salvo da doutrinação comuno-globalista e que esta seria reservada somente ao povo. Concebe-se facilmente que a “formação ideológica” – rebatizada com o nome de “educação cívica”– que por ela seria recebida, haveria de ser mui to mais severa. Não obstante, essa elite possuirá certos instrumentos intelectuais que lhe permitiriam a emancipação. Para que sejamos bem compreendidos: não se trata de advogar em favor de uma escola única, que, como vimos, termina por **negligenciar os mais humildes**, mas sim de dar a cada um conforme suas capacidades, em vez de submeter a uma escravidão psicológica e intelectual aqueles que não tiveram ocasião de pertencer, por mérito ou por nascimento, à elite. Nada temos a opor ao projeto de dar o melhor somente àqueles que o podem receber. Mas ninguém poderia admitir que “a sociedade moderna [...] não tem necessidade de um grande número de pessoas instruídas”, a não ser quando se considera a situação a partir de uma perspectiva mercan til e ultraliberal, ou totalitária e criptocomunista. Que se ofereça aos demais o que eles podem assimilar, que não se lhes feche sistematicamente o acesso à instrução, à verdadeira cultura e à liberdade intelectual e espiritual. Que não se lhes prive dos verdadeiros instrumentos de libertação.

Pois os Stanley Hall, os John Dewey – professores universitários – e outros incensadores do ensino não cognitivo têm, por sua vez, recebido uma excelente educação, a qual lhes permite não serem enganados por tal discurso. Próximos ao poder, pertencentes às elites política e intelectual, e suficientemente instruídos para saber que a Revolução necessita de sábios, eles não ignoram que as sociedades não teriam como ser governadas, ou mesmo conservadas enquanto tais, por indivíduos que não houvessem recebido outra coisa que um ensino não cognitivo e multidimensional. Não se pode supor, com realismo, que esses homens de poder – os quais dão provas, por meio de seus escritos, de possuir grandes conhecimentos e profundas intuições psicológicas e sociológicas – cheguem a conceber, mesmo que por um instante, que nossas sociedades podem ser governadas por iletrados.

Pois, sendo assim, como se daria a seleção e a formação das elites? Aqui, dois modelos se de frontam, e logo se aproximam.

Em primeiro lugar, um modelo comunista de seleção e de formação das elites sobre bases intelectuais rigorosas – mas arbitrárias –, sob o controle do Estado;

em seguida, um modelo ultraliberal em que a reprodução social se efetua mecânica e inexoravelmente. O tour de force do globalismo consiste em haver conseguido aproximar duas concepções aparentemente irreconciliáveis:

a seleção das elites sobre bases intelectuais não exclui a reprodução social; por razões sociológicas, ela a requer frequentemente.

E, por outro lado, que impor ta?, não é a extração social da elite que tem importância, mas sim a ideologia – globalista – que lhe é inculcada.

Essas duas filosofias totalitárias, igualmente hegelianas, chegaram definitivamente a uma síntese, concretizada pela Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, adotada unanimemente por 155 países e por cerca de vinte organizações internacionais – o que não deve em nada surpreender. Bastante próximas uma da outra, seu único desacordo está em qual modelo econômi co deve ser aplicado. Estando resolvido o problema – provisoriamente, pois não se renunciou a fazer “evoluir as mentalidades” –, a convergência entre capitalismo e comunismo, anunciada por Sakharov, pode então efetuar-se sem dar contra obstáculos maiores. Ambos concordam acerca da necessidade de manter uma casta dirigente, instruída, separada de um povo ignorante. A elite possuiria então um modo de controle social absoluto, e a reprodução social, assegurada por meio do ensino privado independente, desviado de sua missão, deve garantir a perenidade de seu poder. Apenas os elementos mais brilhantes da classe popular, selecionados a partir de critérios igualmente indeterminados, lograriam escapar, graças às suas qualidades, ao “recrutamento da elite escolar no seio da elite social” tal como já ocorre. Porém, inversamente, a elite seria submetida a uma doutrinação hegeliana, globalistas e totalitária, que a todo momento ameaçaria com o retorno ao comunismo, de acordo com a advertência de Gorbatchev, a qual, com exceção dos leninistas, a quem ela de certo não passou despercebida, não foi suficientemente notada:

Para colocar um termo a esses rumores e a essas especulações, que se multiplicam a Oeste, eu gostaria de uma vez mais fazer notar que temos conduzido todas as nossas reformas em conformidade com a via socialista. É dentro do quadro do socialismo, e não no exterior, que havemos de buscar as respostas a todas as questões que se impõem. É em função desses critérios que nós avaliamos tanto os nossos sucessos como os nossos erros. Aqueles que esperam que venhamos a nos afastar da via socialista hão de decepcionar-se profundamente. Cada elemento do programa da perestroika – e o programa no seu conjunto – fundamenta-se inteiramente sobre a ideia de que, quanto mais socialismo, mais democracia. Pois não existe qualquer contradição entre democracia aparente e socialismo, como o presente trabalho busca demonstrar. Definitivamente, importa compreender que o socialismo não é um sistema econômico, mas um sistema social, que pode muito bem acomodar-se ao capitalismo, para dele logo desembaraçar-se, se necessário, uma vez que a revolução psicológica tenha sido con cluída.

O controle psicológico, por intermédio da educação, da mídia, da gestão de empresas e do controle social, realizado graças à descentralização de todas as atividades, e não da educação apenas, conduz a uma sociedade igualmente totalitária, na qual os modos primitivos de controle foram substituídos por técnicas de controle não aversivas, das quais o povo não tem consciência. Manipulado, ele não se apercebe de que seu comportamento é controlado, de modo diverso, com mais eficácia do que qualquer outro tipo de controle a que ele estaria submetido num sistema totalitário, no qual sua revolta latente haveria de lhe garantir sua última proteção psicológica. O leitor nos há de perdoar por não podermos desenvolver esses pontos no âmbito deste opúsculo.

A Nova Ordem Mundial instala seus representantes sobre cada continente – chamado “região” pelos iniciados – e em cada país. Assim se cria uma casta de tecnocratas, separada do povo, coisa que os europeus já conhecem. De certo, a sociedade deve ser, segundo os ideólogos globalistas, uma sociedade dual. Trata-se aqui de um conceito de base, sem o qual não é possível compreender as reformas em curso, tanto no setor do ensino quanto nos demais. Sociedade dual: os dirigentes e os dirigidos, a elite e o povo. Há quem diga: os senhores e os escravos.

A situação presente não inspira qualquer otimismo. Em certos países desenvolvidos, a delinquência juvenil aumenta. As drogas, o roubo, o homicídio e a promiscuidade espalham-se entre a juventude. Se, uma vez chegados à idade adulta, esses jovens venham a ter em suas mãos o nosso futuro, nosso destino será a catástrofe. A perspectiva deve ser ainda mais angustiante desde que a mesma situação venha a ocorrer nos países em desenvolvimento.

O sistema atual de educação não pode furtar-se à sua responsabilidade na tarefa de evitar essa catástrofe iminente.

No que concerne aos países desenvolvidos, percebe-se, no domínio da cultura, diversas tendências fundamentais e de longo prazo, definidas por, entre outros, Willis Harman:

d) desenvolvimen to de uma “elite do saber”, ou seja, uma elite dirigente meritocrática, cuja ascensão seja fundamentada no saber [tecnocratas não eleitos e, portanto, dispensados de responder sobre seus atos diante dos eleitores].

Talvez a característica mais impressionante do debate relativo ao universalismo seja, em se tratando de direitos humanos, o abismo que separa as “pessoas de dentro” (as que participam do debate a título profissional, como diplomatas, representantes de organizações não governamentais [ONGS] e alguns universitários) das “pessoas de fora” (cujo interesse geralmente é temporário e que consideram o projeto desde uma posição remota).

O trabalho intelectual, bem como o poder, será então reservado a uma elite tecnocrática que terá recebido, somente ela, a formação intelectual (concebida por quem e segundo quais critérios?) necessária à realização desse trabalho. Uma vez que “a sociedade moderna [...] não tem necessidade de um grande número de pessoas instruídas”, a sociedade dual deve ter um sistema educacional igualmen te dual:

Ao mesmo tempo, a função social da educação, que se exprime por sua democratização, gerou um igualitarismo vulgar que se manifesta pela separação da educação em dois tipos:

a educação para as massas; e

uma educação de qualidade, reservada a uma elite.

Pode-se constatar que os resultados quantitativos da educação são inversamente proporcionais à sua qualidade e que a seleção social vem-se tornando cada vez mais refinada e informal.

Ora, conforme já vimos, não se pode afirmar que “os resultados quantitativos da educação são inversamente proporcionais à sua qualidade”; o sistema educacional francês, que se democratizava “até ao iní cio dos anos sessenta”, seria a prova do contrário se não tivesse sido feito em pedaços pela revolução psicopedagógica. Ao contrário, foi a preten as democratização do ensino – que visa, na realidade, à socialização dos alunos – que “organizou o recrutamento da elite escolar no seio da eli te social”. Portanto, por que perseverar no caminho do ensino não cognitivo e da socialização dos alunos, que conduziu à situação catastrófica que conhecemos? Apenas a vontade de manter o povo na ignorância e de impor o globalismo explicaria tudo isso?

Qual é, portanto, a razão desse ódio à cultura autêntica e à inteligência, dessas agressões ininterruptas contra as faculdades da abstração? Querer-se-ia banir os transcedentais e os universais do ensino francês e do espírito dos homens? Não cessará esse processo antes que Aristóteles, Platão, São Tomás de Aquino e Santo Agostinho tenham sido tornados inacessíveis às gerações futuras? Desejar-se-ia interditar a elas o acesso aos universos intelectuais?

Ai de vós, legistas, porque tomastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar!

A massa, a quem toda a formação intelectual será recusada, receberá, não obstante, uma “educação” destinada a evitar a pretensa “catástrofe iminente”. Conforme já havíamos afirmado, é um erro pensar que a elite escapará totalmente a essa “educação”, a essa doutrinação, ainda que diferenças importantes possam existir entre a ideologia destinada às massas e aquela ensinada à elite. A ideologia globalistas será, desse modo, imposta tanto às massas quanto à elite, por meio de métodos psicopedagógicos e segundo a reforma estrutural do sistema educacional que analisamos.

A elite, que será essencialmente cooptada – termo elegante a mascarar uma ditadura –, apesar de uma aparência de democracia que se poderá manter durante algum tempo, deve ser recrutada exclusivamente entre os globalistas. Aderir à ideologia globalista será, portanto, e já o é frequentemente, a condição sine qua non, o passaporte que permite abandonar a manada:

A educação deverá levar em conta as prováveis divisões do mundo durante um período que será de turbulência. Enquanto algumas sociedades aprenderão a se integrar no conjunto, outras viverão mais ou menos para e no interior de certos grupos – mesmo que se trate dos tradicionais “Estados nações” –, corporações ou “gangues”. Ainda no interior das sociedades poderá haver um dualismo: de um lado, grupos frequentemente de base geográfica, relativamente conscientes e seguros de si mesmos, porém igualmente sensíveis ao contexto global, no qual eles evoluem, e também à sua dimensão futura. Ao mesmo tempo, haverá outros grupos, relativamente inconscientes de si mesmos ou da situação do planeta, vivendo ao azar. Estes últimos serão os que devem concluir que a questão da sobrevivência só diz respeito a uma tribo, a uma casta, a um determinado âmbito geográfico ou mesmo a um Estado-na ção.

Es cre ve mos aci ma a pa la vra “ma na da” pro po si tal men te, uma vez que ela su ge re mui to bem a con cep ção que os glo ba lis tas têm dos po vos, re ba nho que se con duz ao aba te dou ro. To dos aque les que já en con tra ram fun ci o ná ri os in ter na ci o nais – ou seus clo nes, que gos tam de as si na lar sua pre sen ça nas inu me rá veis ra mi fi ca ções das or ga ni za ções su pra na ci o nais – não po dem dei xar de fi car es pan ta dos com o des pre zo, e mes mo a rai va, que a mai or par te den tre eles de di ca aos po vos e, par ti cu lar men te, às suas men ta li da des: “di fe ren te men te do im pa lu dis mo e de ou tras cau sas de mor ta li da de en tre adul tos nos pa í ses em de sen vol vi men to, a AIDS não pou pa as eli tes”.219

Ocor re que, de fato, é no do mí nio das men ta li da des, dos psi quis mos, que se si tua o hi a to en tre os glo ba lis tas e o povo. Os pri mei ros co mun gam de um ide al mes siâ ni co e mun di al, e já ado ta ram um novo sis te ma de va lo res, uma nova men ta li da de e um novo psi quis mo, re le gan do à “li xei ra da his tó ria” o le ga do das ci vi li za ções an te ri o res, fru to de evo lu ções so ci ais mi le na res, de inu me rá veis fra cas sos e ajus ta men tos su ces si vos, com a in cor po ra ção, de ma nei ra orgâ ni ca, do gê nio das ge ra ções an te ri o res: Os di fe ren tes fa to res que con di ci o nam o es ta be le ci men to de uma so ci e da de de paz têm sido fre quen te men te evo ca dos, a co me çar pelo da di men são po lí ti ca. A re vi são ra di cal da per cep ção de con jun to dos pro ble mas da co o pe ra ção in ter na ci o nal, que im pli ca a abor da gem evo ca da aci ma, re quer uma men ta li da de po lí ti ca nova.220

A Nova Or dem Mun di al tra ba lha so bre a re pro du ção so ci al, no que re si de o do mí nio das ci ên ci as so ci ais que es tu dam, par ti cu lar men te, os “fa to res que fa vo re cem a mu dan ça so ci al”, o que, tra du zi do da lín gua de pau glo ba lis ta, sig ni fi ca: as téc ni cas de in flu ên cia e de con tro le so ci al que con du zem à re vo lu ção si len ci o sa e doce (men che vi que). Mas não é as sim tão fá cil trans for mar a men ta li da de de um povo e, ain da que os co mu nis tas te nham ob ti do sig ni fi ca ti vos re sul ta dos nes se do mí nio, a re vol ta la ten te dos po vos que lhes es ta vam sub me ti dos de nun cia os li mi tes com os quais as téc ni cas ele men ta res co li dem. É des se modo que o des pre zo dos glo ba lis tas pe los po vos, di an te da re sis tên cia pas si va des tes, se trans for ma ra pi da men te em ódio, dado o obs tá cu lo enor me que essa re sis tên cia re pre sen ta à con se cu ção de seus pla nos, por trans mi tir, de ge ra ção a ge ra ção, uma he ran ça e uma men ta li da de so bre as quais se pu de ram cons truir to das as obras de arte e os mi la gres do es pí ri to que a hu ma ni da de ad mi ra – e que a Nova Or dem Mun di al de se já es va zi ar de sua subs tân cia ou apa gar da me mó ria dos ho mens. Não nos dei xe mos en ga nar.

Após dé ca das de tra ba lho, é che ga da a hora de em pre gar de ter mi na das téc ni cas para mo di fi car a men ta li da de dos in di ví duos e dos po vos. A re for ma da edu ca ção mun di al em cur so visa pre ci sa men te a in tro du zi-las em nos sas so ci e da des.

A re vo lu ção psi co pe da gó gi ca é, por tan to, es sen ci al men te to ta li tá ria. Nas ci da nos mei os re vo lu ci o ná ri os que, com a pe res troika e a re for ma es tru tu ral, mu da ram, não de ob je ti vo, mas de es tra té gia, ela pre ten de le var a cabo uma re vo lu ção psi co ló gi ca que será se gui da, ine lu ta vel men te, de uma re vo lu ção so ci al. Glo ba lis ta e crip to co mu nis ta, he ge li a na, ela bus ca sub me ter o in di ví duo ao Es ta do, tan to em seu com por ta men to quan to em seu psi quis mo e em seu pró prio ser: Na ver da de, toda a ta xo no mia dos ob je ti vos pe da gó gi cos su ben ten de um mo de lo de adul to ide al. É pre ci so al gu ma co ra gem, nos dias de hoje, para

ad mi tir que se es co lheu este ou aque le den tre os inu me rá veis mo de los que nos são pro pos tos. (Unes co)223 Pre ci sa mos ter uma con cep ção do tipo de pes soa que de se ja mos for mar, para que só en tão pos sa mos ter uma opi ni ão pre ci sa so bre a edu ca ção que con si de ra mos ser a me lhor. (Unes co)224

A re vo lu ção psi co ló gi ca é vei cu la da, ini ci al men te, pelo sis te ma edu ca ci o nal. Mui tos ou tros do mí ni os são igual men te en vol vi dos nes sa ta re fa, tais como a mí dia, a ad mi nis tra ção de em pre sas e a ges tão de re cur sos hu ma nos, os se to res or ga ni za dos da so ci e da de ci vil e mes mo as ins ti tui ções re li gi o sas, que se bus ca in cluir no pro ces so. To dos são, por tan to, en vol vi dos, tan to cri an ças como adul tos. Por ou tro lado, a sub ver são do sis te ma edu ca ci o nal não en vol ve uni ca men te os pri mei ros, mas sim o con jun to da po pu la ção – adul tos in clu si ve. A re for ma psi co ló gi ca e a la va gem ce re bral em es ca la mun di al não po de ri am dei xar nin guém ile so. Eis as pa la vras pro fe ri das por um con se lhei ro de Es ta do chi nês em seu dis cur so de aber tu ra de um se mi ná rio de alto ní vel, ocor ri do na Unes co:

Aden tra mos o sé cu lo XXI. O de sa fio que a edu ca ção deve en fren tar é glo bal e se ve ro. Por essa ra zão, a mis são da edu ca ção será, ao mes mo tem po, ár dua e glo ri o sa. Nes se vi gé si mo pri mei ro sé cu lo, aque le que con tro lar a edu ca ção terá a ini ci a ti va. O con cei to de edu ca ção deve ser ain da re no va do. A

edu ca ção será per ma nen te; a so ci e da de em seu con jun to a terá sob os olhos; a es tru tu ra da edu ca ção será mais fle xí vel e mais di ver si fi ca da, for man do uma rede que se es ten de por todo o con jun to da so ci e da de. (Unes co)225 Tais re fle xões não apa re cem iso la das:

A edu ca ção é um modo de vida que se es ten de ao lon go da du ra ção de toda a vida. Todo ano, todo mês, todo dia, do ber ço ao tú mu lo, todo mun do apren de rá, es ta rá pron to a apren der e terá pos si bi li da de de apren der, em seu do mi cí lio, na es co la, na uni ver si da de, na usi na, na fa zen da, no hos pi tal, no es cri tó rio, na co o pe ra ti va, no tem plo, no ci ne ma, no seu sin di ca to, no seu par ti do po lí ti co, no seu clu be. (Unes co)226

O pro je to do seu [da Unes co] Ter cei ro Pla no de Mé dio Pra zo (1990-1995) pre vê a im ple men ta ção de um Pla no in te gra do de edu ca ção para a paz e os di rei tos hu ma nos [ex ten si vos, con vém lem brar, ao di rei tos so ci ais] que, res pei tan do to tal men te a es pe ci fi ci da de de cada um des ses do mí ni os, de sen vol ve rá uma es tra té gia glo bal que en vol ve os di fe ren tes ele men tos do pro ces so edu ca ci o nal – ela bo ra ção de ma te ri al di dá ti co, de sen vol vi men to de pro gra mas de es tu do, for ma ção de pro fes so res – e que se di ri ge a to dos os ní veis e a to das as for mas de edu ca ção: edu ca ção es co lar, edu ca ção não for mal, edu ca ção e in for ma ção do gran de pú bli co, en si no uni ver si tá rio e for ma ção des ti na da a de ter mi na das ca te go ri as pro fis si o nais di re ta men te im pli ca das (ma gis tra dos, mé di cos, ofi ci ais de po lí cia etc.). (Unes co)227

Do mes mo modo, o Qua dro de ação apro va do jun to com a De cla ra ção mun di al so bre a edu ca ção para to dos, na pre sen ça de de le ga dos de 155 pa í ses, as se ve ra tam bém (p. 13) que os or ga nis mos fa mi li a res e co mu ni tá ri os, or ga ni za ções não go ver na men tais, e ou tras as so ci a ções vo lun tá ri as, sin di ca tos de pro fes so res, ou tros gru pos pro fis si o nais, em pre ga do res, a mí dia, par ti dos po lí ti cos, co o pe ra ti vas, uni ver si da des, ins ti tui ções de pes qui sa, or ga nis mos re li gi o sos, etc. – além de au to ri da des res pon sá veis pela edu ca ção e por ou tros de par ta men tos mi nis te ri ais e ad mi nis tra ti vos (tra ba lho, agri cul tu ra, saú de, in for ma ção,

co mér cio, de fe sa etc.) de ve ri am ser “mo bi li za dos de modo efi caz a fim de de sem pe nha rem seu pa pel du ran te a im ple men ta ção do pla no de ação”.

O pa pel da es co la está em vias de ser ra di cal men te re de fi ni do por meio de um pro ces so an ti de mo crá ti co no qual as re for mas são in tro du zi das sub-rep ti ci a men te, sem ex por nada do que está ne las im plí ci to e sem ja mais mos trar nem sua ló gi ca nem sua fi na li da de real: a “mu dan ça” so ci al.

A esse res pei to, po dem ser opos tas di fe ren tes con cep ções des as for ma ção [dos pro fes so res]: “aca dê mi ca” (que en fa ti za a só li da aqui si ção de co nhe ci men to da dis ci pli na); “prá ti ca” (que dá mais im por tân cia à ex pe ri ên cia como base da com pe tên cia pe da gó gi ca); “tec no ló gi ca” (na qual a efi cá cia do

en si no é ava li a da ci en ti fi ca men te); e “crí ti ca” ou “so ci al” (na qual os pro fes so res são con si de ra dos como os agen tes da mu dan ça na es co la e na so ci e da de).228 Os ele men tos es sen ci ais da re vo lu ção psi co pe da gó gi ca são a re vo lu ção éti ca e a re vo lu ção cul tu ral na vi são de mun do dos pro fes so res, a “ino va ção” pe da gó gi ca que in tro duz nas es co las as téc ni cas de la va gem ce re bral, a for ma ção ini ci al e per ma nen te dos pro fes so res, a des cen tra li za ção do sis te ma edu ca ci o nal e a in for ma ti za ção do pro ces so de ava li a ção dos alu nos. To dos es ses ele men tos es tão pre sen tes nas re for mas in tro du zi das nes ses úl ti mos anos na Fran ça, e ame a çam mu dar ra di cal men te a fi na li da de de nos so sis te ma edu ca ci o nal.

O fe cha men to dos IUFMS, do CNDP, dos CRDPS, da INRP, a su pres são da for ma ção con ti nu a da de pro fes so res e de mais pro fis si o nais do en si no, o ba ni men to das psi co pe da go gi as, o re tor no aos pro gra mas an te ri o res etc, são tam bém me di das a se to mar com ur gên cia. Da mes ma for ma, o des man te la men to (coi sa bem mais de li ca da) das re des pe da gó gi cas in ter na ci o nais de ve ria ser re a li za do, co me çan do-se por in for mar nos sos vi zi nhos acer ca dos pe ri gos a que es tão ex pos tos.

Te rí a mos afas ta do, com isso, todo o pe ri go? O pro ble ma é, na ver da de, mais vas to. Tra ta-se da apli ca ção das Ci ên ci as Hu ma nas e So ci ais à re vo lu ção, apli ca ção esta que não se li mi ta ape nas ao do mí nio do en si no. Em par ti cu lar, as téc ni cas de des cen tra li za ção e de en ga ja men to de pes so al são bem co nhe ci das dos ad mi nis tra do res e al can çam, por seu in ter mé dio, um nú me ro con si de rá vel de in di ví duos. Tais téc ni cas per mi tem a in te ri o ri za ção si mul tâ nea de va lo res co le ti vis tas (tra ba lho em equi pe) e de va lo res li be rais, ma te ri a lis tas e mer can tis (pro du ti vi da de, per for man ces). Mais ain da do que so bre as nos sas, é pos sí vel es ti mar o im pac to pro di gi o so que téc ni cas as sim po dem ter so bre as so ci e da des do Ter cei ro Mun do. No te mos, de pas sa gem, que es sas ob ser va ções co lo am em evi dên cia os mo vi men tos que agi tam atu al men te os mei os co mu nis tas e o sin di ca lis mo fran cês, di vi di dos en tre de fen so res e ad ver sá ri os do en ga ja men to, me di an te com pen sa ção, de pes so al. Com preen da-se bem: o que de fato está em jogo é algo mui to mais pro fun do. Tra ta-se da acei ta ção ou da re cu sa do mo de lo con sen su al glo ba lis ta, as sim como dos va lo res – dos con te ú dos la ten tes – que ele vei cu la e obri ga a in te ri o ri zar. Tra ta-se da acei ta ção ou da re cu sa de uma di ta du ra psi co ló gi ca in si di o sa.

Da mes ma for ma, se pôde com preen der o se guin te: a ou tra ame a ça pro vém das ins ti tui ções in ter na ci o nais, cujo pa pel de ter mi nan te em ma té ria de edu ca ção dei xa mos cla ro. Mos tra mos tam bém toda a im por tân cia que es sas ins ti tui ções dão à pes qui sa e à apli ca ção das Ci ên ci as Hu ma nas e So ci ais, cujo cam po de atu a ção es ten de-se para além do âm bi to do en si no. Vi mos tam bém que es sas or ga ni za ções con du zem uma po lí ti ca re vo lu ci o ná ria crip to co mu nis ta e glo ba lis ta. Além dis so, o seu pa pel cres ce a cada dia. Será pre ci so lem brar da con fe rên cia do Rio ou das ne go ci a ções do Gatt,229 para fi car mos ape nas com as mais es pe ta cu la res? In sen si vel men te, con for me aos prin cí pi os men che vi ques, o cen tro de de ci são da po lí ti ca fran ce sa se des lo ca em di re ção a ou tros lu ga res. In sen si vel men te, es ses no vos cen tros de de ci são es ta be le cem uma di ta du ra psi co ló gi ca mun di al que nada dei xa a de se jar ao Ad mi rá vel mun do novo; tam pou co a 1984. A opres são psi co ló gi ca, da qual vi mos os pri mei ros sin to mas, ba seia-se nas idei as de Skin ner so bre os mo dos de con tro le “não aver si vos”, que não sus ci tam opo si ção. Sen do por isso mes mo di fí cil de com ba ter, ela deve ser ini ci al men te des mas ca ra da e de nun ci a da, mos tran do-se o que ela é: uma di ta du ra psi co ló gi ca. So men te de pois dis so, quan do os po vos te nham to ma do cons ci ên cia da ma lig ni da de dos pro ces sos em pre ga dos con tra eles, para mo di fi car seus va lo res e sua psi co lo gia, para aten tar, en fim, con tra o seu ser, só en tão a opo si ção será pos sí vel.

Tra ta-se, evi den te men te, de uma ma no bra po lí ti ca que deve, para tra zer to das as van ta gens a seu lado, apoi ar-se so bre to dos os par ti dos po lí ti cos li ga dos ao res pei to pela de mo cra cia, pela li ber da de e pela dig ni da de hu ma na. En quan to mem bro da so ci e da de – que não con fun di mos com o Es ta do –, ape la mos a to dos os par ti dos po lí ti cos para que pu bli ca men te to mem po si ção so bre essa ques tão que, não du vi de mos dis so, cons ti tui um dos de sa fi os mais im por tan tes dos pró xi mos anos. Ape la mos ain da para que, as sim que o pos sam, aten dam à ur gên cia das me di das que se impõem para dar cabo a esse pro ces so to ta li tá rio.

En fim, gos ta rí a mos de nos di ri gir a to dos aque les que, se gu ros de pos suir a ver da de e ce gos o bas tan te para não du vi dar da no bre za de sua cau sa, co lo cam tan to ar dor re vo lu ci o ná rio em la var o cé re bro de seus se me lhan tes, em pôr fogo na men te dos ho mens, em ne les in cu tir a re vol ta e em ul ti mar a re vo lu ção psi co ló gi ca: es tão se gu ros de que não fa zem o jogo do ad ver sá rio? Es tão se gu ros de que ele não os con du zi rá aon de não que rem ir?

**LGBT** é o acrónimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Em uso desde os anos 1990, o termo é uma adaptação de LGB, que era utilizado para substituir o termo gay para se referir à comunidade **LGBT**começando no fim da década de 1980.

por João Luiz Mauad. Artigo publicado em 09.09.2016

Pascal Bernardin disse: "*Na medida em que a educação cívica é também um* ***ensinamento de valores****, não pode estar isenta das questões acerca de sua* ***origem****, de sua* ***definição****, da* ***legitimidade*** *daqueles que têm a incumbência de ensiná-la. Para uns, a escolha dos valores e dos princípios que serão ensinados depende da família, de suas crenças, sobre tudo religiosas, a única garantia contra os totalitarismos de Estado e ideológicos; para outros, somente uma instituição fundada sobre princípios e valores proclamados universais garante uma educação para a liberdade, oferece a cada um a possibilidade de acesso ao outro e preserva a coesão do corpo social, para além das crenças particulares."*

Há uma forte tendência de certos setores da sociedade em combater acintosamente a liberdade religiosa sob pretexto de ser o estado laico. Há atitudes de legisladores, de juízes e intelectuais a desmoralizar o cristianismo defendendo ações claramente de perseguição e intolerância. Esse mesmo grupo procura desmoralizar a família, a educação, a moral e a cultura. Procuram inverter o conceito natural biológico dizendo que todo indivíduo nasce sem um gênero definido. Essa corrente da esquerda luta para impor nos currículos escolares para adolescentes a "*ideologia de gênero"* afirmando que a cada pessoa cabe escolher o próprio gênero. Imagine que aberração. A criança nasce uma menina, mas quando chegar à adolescência eles querem que ela - se desejar – passe a dizer que é homossexual, portanto, não é mais do sexo feminino!

Aliás, esse sistema de determinação de gênero já está implantado na confecção dos passaportes brasileiros. Pode?

****

Esse mesmo agrupamento ideológico não tem limite para inverter os valores. Defende a prática do aborto, o consumo de drogas ilícitas e difunde o materialismo ateu no meio estudantil e político com apoio velado de certa vertente da mídia. Por isso, mais que nunca, o cidadão consciente deve permanecer atento, firme e contrário a essa onda ateia. Rachel cita Chesterton (filósofo inglês) sobre o assunto: *"Uma vez que Deus é abolido, o Estado se torna Deus."*

============================= =====================

O objetivo é primeiro reduzir o ensino clássico às crianças do ensino público para deixá-las mais dependentes e menos preparadas.

Primeiro as experiências onde o pensamento modifica a ação; depois, as experiências onde a ação modifica o pensamento.

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."* (Alvin Toffler)

= Nos últimos anos houve um crescimento superior dos países emergentes do que os países desenvolvidos. E o Brasil não acompanhou porque o Governo foi o responsável pelo desaceleramento interno da economia.

Uma criança de 7 anos está sendo saturada de tanta informação que isto vai lhe trazer ansiedade e a SPA. Vivem agitadas, irritadiças, não se concentram, repetem os mesmos erros. Isto nada tem a ver com a hiperatividade. Segundo A.C., é preciso educar as crianças para serem pensadores e não servos. Ele diz que os pais não devem dar presentes em excesso porque a criança vai querer cada vez mais produtos (mais coisas) só para ter migalhas de prazer para logo procurar outra coisa.

Essa loucura já espalhada no mundo, ele complementa (bilhões de pessoas), terão cedo ou tarde uma depressão e outros bilhões um transtorno psiquiátrico (síndrome do pânico, ansiedade, doença psicossomática, anorexia, bulimia, drogas, etc.).

Segundo o Psiquiatra e escritor, o mundo tomou o rumo errado e a população está adoecendo rapidamente e os governos não estão alertas para isso. Que adianta ser o mais no cemitério, complementa.

Vivemos, entretanto, num mundo de incertezas que nos colocam enormes desafios globais[63], como a demografia, mudança climática, segurança energética, e o renascimento de uma certa “irracionalidade filosófica” cujos exemplos típicos são o fundamentalismo religioso e o fanatismo político, se apresentando como a única fonte de certeza, e aquilo que podemos chamar de “lado negro” da globalização, dos quais desigualdades, crises financeiras, terrorismo e pandemias são alguns de seus aspectos.

A resposta da Grande Estratégia dos países a esses desafios, em especial dos EUA, como inconteste *hegemon*, determinará o futuro que será construído pelas atuais gerações.

Convém realçar as inovações tecnológicas denominadas de *disruptivas* que vão provocar (e já estão provocando) mudanças em todas as áreas e que terão influência também no mercado de trabalho.

E as crianças do ensino fundamental hoje, qu

Os peritos do Foro alertam que as transformações científicas e técnicas que estão se encadeando terão um impacto nítido, e preveem o desaparecimento de 5,1 milhões de postos de trabalho a nível mundial entre 2015 e 2020. Por um lado, 7,1 milhões de vagas que eles denominam como “white colar functions”, aquelas relacionadas a escritórios e atividades administrativas, deixarão de existir. Por outro lado, a força de trabalho passará a ser integrada por dois milhões de novos empregos em áreas vinculadas a informática, matemática, arquitetura e engenharia.

“Há duas atividades que serão críticas no mercado daqui a cinco anos. A primeira tem a ver com a análise de dados. É uma atividade onde as companhias depositam muitas esperanças no sentido de ajudar na interpretação da corrente de informações gerada pelas tecnologias disruptivas. Outra atividade que terá uma grande demanda é a de profissionais comerciais especializados, capazes de vender aos clientes produtos e serviços com os quais ainda não estão familiarizados”.

Uma das consequências econômicas de tanta inovação disruptiva [é que o eixo do sistema se desloca da oferta para a demanda](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/07/politica/1467906488_781897.html). Os consumidores assumiram o controle nas relações comerciais. Além disso, há uma mudança sociológica, quase cultural, pela qual está sendo abandonada a ideia burguesa de que [a melhor forma de demonstrar um determinado status é com a posse de objetos materiais](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/11/estilo/1418300299_673990.html). Esses dois fatores, junto com desenvolvimento tecnológico de plataformas digitais que colocam consumidores em contato uns com os outros, estão por trás do fenômeno da economia colaborativa. Os especialistas da PwC preveem que os ganhos da chamada economia compartilhada saltarão dos atuais 15 bilhões de dólares (48 bilhões de reais) para 335 bilhões (1 trilhão) em 2025.

“Os brasileiros acham que o mundo todo presta, menos o Brasil, realmente parece que é um vício falar mal do Brasil. Todo lugar tem seus pontos positivos e negativos, mas no exterior eles maximizam os positivos, enquanto no Brasil se maximizam os negativos. Aqui na Holanda, os resultados das eleições demoram horrores porque não há nada automatizado. Só existe uma companhia telefônica e pasmem: Se você ligar reclamando do serviço, corre o risco de ter seu telefone temporariamente desconectado.

Nos Estados Unidos e na Europa, ninguém tem o hábito de enrolar o sanduíche em um guardanapo – ou de lavar as mãos antes de comer. Nas padarias, feiras e açougues europeus, os atendentes recebem o dinheiro e com mesma mão suja entregam o pão ou a carne. Em Londres, existe um lugar famosíssimo que vende batatas fritas enroladas em folhas de jornal – e tem fila na porta. Na Europa, não-fumante é minoria. Se pedir mesa de não-fumante, o garçom ri na sua cara, porque não existe. Fumam até em elevador. Em Paris, os garçons são conhecidos por seu mau humor e grosseria e qualquer garçom de botequim no Brasil podia ir pra lá dar aulas de ‘Como conquistar o Cliente’.

Você sabe como as grandes potências fazem para destruir um povo? Impõem suas crenças e cultura. Se você parar para observar, em todo filme dos EUA a bandeira nacional aparece, e geralmente na hora em que estamos emotivos…Vocês têm uma língua que, apesar de não se parecer quase nada com a língua portuguesa, é chamada de língua portuguesa, enquanto que as empresas de software a chamam de português brasileiro, porque não conseguem se comunicar com os seus usuários brasileiros através da língua Portuguesa. Os brasileiros são vitimas de vários crimes contra a pátria, crenças, cultura, língua, etc… Os brasileiros mais esclarecidos sabem que temos muitas razões para resgatar suas raízes culturais.

Os dados são da Antropos Consulting:

1. O Brasil é o país que tem tido maior sucesso no combate à AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial.

2. O Brasil é o único país do hemisfério sul que está participando do Projeto Genoma.

3. Numa pesquisa envolvendo 50 cidades de diversos países, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais solidária.

4. Nas eleições de 2000, o sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com resultados em menos de 24 horas depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção de uma das maiores potências mundiais: os Estados Unidos, onde a apuração dos votos teve que ser refeita várias vezes, atrasando o resultado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

5. Mesmo sendo um país em desenvolvimento, os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado na América Latina.

6. No Brasil, há 14 fábricas de veículos instaladas e outras 4 se instalando, enquanto alguns países vizinhos não possuem nenhuma.

7. Das crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, 97,3% estão estudando. 8. O mercado de telefones celulares do Brasil é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.

9. Telefonia fixa, o país ocupa a quinta posição em número de linhas instaladas..

10. Das empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO-9000, maior número entre os países em desenvolvimento. No México, são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.

11. O Brasil é o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

Por que vocês têm esse vício de só falar mal do Brasil?

1. Por que não se orgulham em dizer que o mercado editorial de livros é maior do que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano?

2. Que têm o mais moderno sistema bancário do planeta?

3. Que suas AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE ganham os melhores e maiores prêmios mundiais?

4. Por que não falam que são o país mais empreendedor do mundo e que mais de 70% dos brasileiros, pobres e ricos, dedicam considerável parte de seu tempo em trabalhos voluntários?

5. Por que não dizem que são hoje a terceira maior democracia do mundo?

6. Que apesar de todas as mazelas, o Congresso está punindo seus próprios membros, o que raramente ocorre em outros países ditos civilizados?

7. Por que não se lembram que o povo brasileiro é um povo hospitaleiro, que se esforça para falar a língua dos turistas, gesticula e não mede esforços para atendê-los bem? Por que não se orgulham de ser um povo que faz piada da própria desgraça e que enfrenta os desgostos sambando.

É! O Brasil é um país abençoado de fato. Bendito este povo, que possui a magia de unir todas as raças, de todos os credos. Bendito este povo, que sabe entender todos os sotaques. Bendito este povo, que oferece todos os tipos de climas para contentar toda gente. Bendita seja, querida pátria chamada BRASIL!”

Aliefka Bijlsma

**(Autor desconhecido, mas se alguém souber me avise para eu lhe dar os devidos créditos.)**

Como afirmou o respeitado psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), “os artigos recentes mostram de uma forma inquestionável que o consumo de maconha aumenta em muito o risco de os jovens desenvolverem doenças mentais. Do meu ponto de vista essa geração que consome maiores quantidades de maconha do que a geração anterior pagará um alto preço em termo de aumento de quadros psiquiátricos”, sublinhou o especialista.

A verdade precisa ser dita. Não se pode sucumbir à síndrome da avestruz quando o que está em jogo é a vida das pessoas. O hediondo mercado das drogas está dizimando a juventude. Ele avança e vai ceifando vidas nos barracos da periferia abandonada e no auê dos bares e boates frequentados pela juventude bem-nascida. Movimenta muito dinheiro. Seu poder corruptor anula, na prática, estratégias meramente repressivas. A prevenção e a recuperação, únicas armas eficazes a médio e longo prazos, reclamam um apoio mais efetivo do governo e da iniciativa privada às instituições sérias que lutam pela reabilitação de dependentes.

**Carlos Alberto Di Franco** *é jornalista*

Confúcio disse: *"Se queres progresso durante um ano, semeia trigo; se queres progresso durante dez anos, planta uma árvore; porém, se queres progresso por um século, educa teus filhos."*

E Eugênio Gudin diagnosticou com precisão: *"São os homens qualificados, mais do que as reservas do solo, aqueles que fazem uma grande Nação."*

O interesse pelo trabalho remoto tem aumentado no país; segundo a pesquisa [Home Office Brasil](http://www.imcgrupo.com/link.php?code=bDpodHRwJTNBJTJGJTJGc2FwY29uc3VsdG9yaWEuY29tLmJyJTJGaG9tZW9mZmljZSUyRnJlc3VsdGFkb3MtMjAxNiUyRjoxMjg2MzQ5NDcwOnJlZGFjYW9AaWRnLmNvbS5icjozMGNkZGU0MWEwNTQxMGE2NmE5NjExMDg4MTczMDJmNWZj), de 2014 para 2016 o aumento no número de empresas que estão implantando essa prática foi de 50%. Mas afinal, quais são os benefícios que o home office traz à companhia? Como implementar e gerenciar o modelo?

Qualidade de vida é um dos primeiros fatores, mas considerando a visão ‘empresarial’, a falta de talentos é ainda mais relevante. Nem sempre quem tem os skills mais afinados, vive perto da empresa. Profissionais que levam de três a quatro horas por dia para chegar ao trabalho, têm muito menos disposição do que aqueles em que basta caminhar até o escritório de casa. E no caso do Brasil, ainda podemos destacar a questão da segurança ligada à mobilidade, já que sair de casa carregando em uma mochila o seu equipamento de trabalho – notebook, iPad e outros acessórios - pode ser arriscado.

Para garantir que os acordos sejam cumpridos e as entregas aconteçam, uma série de regras precisam ser implementadas. E isso atinge, num primeiro momento, tarefas da Gestão de RH e da Gestão de Pessoas.

**1 - Entender a natureza do trabalho.**A atuação remota pede uma atividade que não dependa de interação constante. Um profissional responsável pelo setor de vendas, ou ainda alguém que precise se relacionar com todos os gestores da empresa não pode ter uma estação de trabalho longe da companhia.

**2 - Home office não é para todos.** Uma boa dica é que a empresa tenha um check list de itens que devem ser observados, a fim de saber se o perfil ‘X’ ou’Y’ se enquadra ou não na atividade. Geralmente profissionais de nível sênior em diante, possuem mais autonomia. Já os de nível júnior não são os mais recomendados, e ainda assim, isso não é regra definitiva, a maturidade do profissional é o que conta.

**3 - Garantir um bom ambiente é mandatório.**O ambiente escolhido para o home office deve ser livre de distrações, pois apesar da melhora na qualidade de vida, os filhos ou a família do colaborador não podem atrapalhar suas entregas.

**4 - Estabelecer regras consistentes para o trabalho remoto.**O que é de responsabilidade da empresa e o que está a cargo do colaborador? Quem deve providenciar o quê? Internet de alta velocidade, plano de contingência e equipamentos que garantam ergonomia são importantíssimos. Além de a empresa possuir, junto ao RH, setores jurídicos e até sindicatos, uma documentação que garanta o alinhamento das expectativas e responsabilidades; tais quais podem ir desde o seguro de vida do colaborador até os níveis de entrega ou custos necessários para a atividade

**5 - Garantir a comunicação audiovisual.**Ferramentas de mensagem instantânea online permitem um contato rápido com o colaborador e ainda auxiliam no controle de trabalho, uma vez que o seu gestor saberá se está ou não disponível. Além disso, manter o contato visual com o gerenciado garante alinhamento, motivação e engajamento.

**6 - Estabelecer um dress code pode ser mais importante do que se imagina.** Quem é que gosta de esperar alguém passar maquiagem ou trocar de camisa quando solicita uma videoconferência?

**7 - Criar regras de mensuração.** O trabalho remoto tende a ser medido conforme a quantidade das entregas e dos resultados. Uma opção interessante na definição de métricas para acompanhar a produtividade, é fracionar as entregas.

**8 - Implementar práticas de vivência na companhia.**Trazer o profissional à sede da empresa de tempos em tempos, vai proporcionar a experiência da cultura organizacional e a integração com o grupo, além de assegurar que todos na companhia estejam no mesmo clima.

**9 - Criação de uma regra de promoção.**Promover um colaborador que atua em home office pode ser difícil, uma vez que certas posições demandam presença constante no ambiente de trabalho, e alguns profissionais carregam competências importantíssimas a cargos específicos, mas não abririam mão da qualidade em estar remoto. Pode ser a hora de a empresa avaliar as chamadas ‘carreiras em Y’. O caminho não-linear evita que, por falta de opção, especialistas migrem indevidamente para cargos de gestão, o que pode resultar no problema: perde-se um bom técnico e ganha-se um mal gestor.

A carreira Y valoriza um cargo técnico e equipara o colaborador às posições de gestão – inclusive com relação a salários e outros benefícios -, além de permitir que profissionais talentosos e com altos conhecimentos sejam aproveitados onde são realmente bons.

(\*) Marcelo Viannaé sócio-diretor da Conquest One

